

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, NA ÁREA DE EDUCAÇÃO**

Fernando Diana

**O brincar nas Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos
professores da pré-escola.**

ARARAQUARA - SP

2015

Fernando Diana

**O brincar nas Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos
professores da pré-escola.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, na Área de Educação.

Linha de Pesquisa: Processos de Ensino

Orientado: Fernando Diana

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

FICHA CATALOGRÁFICA

D529b Diana, Fernando

O brincar nas formações continuadas em serviços oferecidos aos professores da pré-escola/Fernando Diana. – Araraquara: Centro Universitário de Araraquara, 2015.

170f.

Dissertação (Mestrado)- Mestrado Profissional em Processo de Ensino, Gestão e Inovação- Centro Universitário de Araraquara UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

1. Formação continuada. 2. Educação infantil. 3.Brincar. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DIANA, F. **O brincar nas Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola.** 2015. 170f. Dissertação de Mestrado Profissional em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, na Área de Educação – Centro Universitário de Araraquara, Araraquara-SP.

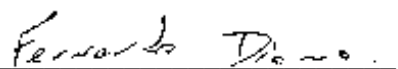
ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Fernando Diana

TÍTULO DO TRABALHO: O brincar nas Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2015

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede ao Centro Universitário de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Fernando Diana

Rua Itália, 3822 – Vila Yamada – Araraquara / SP
professorfernandodiana@yahoo.com.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA - UNIARA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, na área de Educação, do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **FERNANDO DIANA**

TÍTULO DO TRABALHO: **“O BRINCAR NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS AOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA”**

Assinatura do(a) Examinador(a)

Conceito

Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)
Centro Universitário de Araraquara - UNIARA

Aprovado () Reprovado

Profa. Dra. Eliza Maria Barbosa
Faculdade de Ciências e Letras - UNESP

Aprovado () Reprovado

Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro
Centro Universitário de Araraquara - UNIARA

Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo(a) orientador(a) em: ___/___/___

Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Rubens Diana (in memoriam), pela dedicação e esforços para que eu pudesse estudar e por ensinar-me a importância e o valor dos estudos em nossas vidas; e ao meu filho, Raul Invaldi Diana, pela compreensão e paciência para entender que, em alguns momentos, tivemos que deixar de brincar para que eu pudesse escrever um trabalho sobre o brincar.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, Karina Juliana Invaldi Diana, pelo companheirismo e parceria e pelos esforços e dedicação na realização desse meu projeto profissional;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina, pela confiança em mim depositada desde o processo de seleção para o Mestrado até a finalização desse trabalho;

À Profa. Dra. Eliza Maria Barbosa, pelas contribuições imprescindíveis, tanto no momento da qualificação como na construção do trabalho;

À Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro, pelo aceite em participar da banca e pela leitura atenta e minuciosa, com ricas contribuições;

À Secretaria Municipal de Educação de Araraquara, na figura de sua atual Secretária, Sra. Arary Aparecida Ferreira, pelo deferimento para a realização do presente trabalho;

À toda a equipe do CEDEPE – Centro de Desenvolvimento Profissional de Educadores Prof. Paulo Freire - que é o órgão dentro da Secretaria Municipal de Educação responsável pelas Formações Continuadas; meu muito obrigado, em especial, a gerente do CEDEPE à época da coleta de dados, Sra. Ana Maura Martins Castelli Bulzoni, pelo apoio na realização do trabalho, e às funcionárias Gláucia Gabriella Pongeluppe, pelas idas e vindas ao arquivo morto e, Ieda Magali Rodrigues Rozatto e Maria Filomena Zavarise pelas fotocópias do material encontrado;

À Profa. Mestre Julia Inês Pinheiro Bolota Pimenta, que profissionalmente é Supervisora de Ensino do CER que dirijo mas que, muito além disso, é para mim um ícone da Educação Infantil; muito obrigado por esses quatro anos de parceria direção-supervisão e pelas nossas conversas, afinal de contas, foi de uma delas que nasceu a ideia do Mestrado e do estudo dessa temática.

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los enfileirados em salas sem ar, com atividades estéreis sem importância alguma para a formação humana.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O objetivo do trabalho foi verificar a presença do brincar como tema nas Formações Continuidas em Serviço oferecidas aos professores da Rede Municipal de Educação Infantil de Araraquara, analisando a (s) perspectiva (s) sob a (s) qual (is) ele foi abordado. Para tal fizemos uma análise documental, colhida junto à Secretaria Municipal de Educação, das Formações Continuidas em Serviço oferecidas aos professores da Pré-escola da Rede na última década (2005-2013). Optamos pela pesquisa documental por acreditarmos que os documentos são fontes ricas e estáveis de dados, capazes de dar indícios das ações humanas e revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar. Como técnica, utilizamos a análise de conteúdo, onde o pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, colaborar com a produção de conhecimento teórico relevante para o trabalho. Essa análise possibilitou perceber avanços e retrocessos, continuidades e descontinuidades em relação ao brincar e a própria formação continuada do município. Defendemos um brincar construído, mediado e capaz de agregar conhecimentos, despertar aprendizagens e provocar o desenvolvimento. Inserimos o professor nesse processo, como figura central no processo de aprendizagem das crianças, por ser o responsável pela seleção e organização daquilo que culturalmente acreditamos importante ser transmitido às futuras gerações. Acreditamos em uma Formação Continuada em Serviço que não seja concebida apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários ou técnicas, e sim como um trabalho de reflexão e construção de uma identidade profissional. Apontamos a importância da dimensão teórica, bem como a necessidade da reflexão coletiva, da compreensão dos contextos institucionais em que se atua e da apreensão crítica da realidade social, pois só assim poderemos pensar em fundamentação e construção coletiva de referenciais comuns para essa Rede.

Palavras – Chave: Formação Continuada. Educação Infantil. Brincar.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the presence of playing as a theme at the Continuing Education offered to teachers from Araraquara Municipal Public Early Childhood Education System, analyzing the perspectives under which it was approached. For this, we carried out a documentary analysis of the Continuing Education offered to Pre-school teachers in the last decade (2005-2013), acquired from the City Department of Education. We opted for the documentary research because we believe that documents are a rich and stable source of data, able to give evidence of human actions and reveal their ideas, opinions and ways to act. The method used was content analysis, in which the researcher describes and interprets the content of messages in order to find answers to the issue that motivated the research and thus, corroborate with the production of theoretical knowledge relevant to the study. This analysis enabled to perceive the advances and setbacks, continuities and discontinuities regarding playing and the city's continuing education. We defended a constructive, mediate playing capable of gathering knowledge, awaking learning and provoking development. The teacher was inserted in this process as a central character in child learning development, because they are responsible to select and organize everything credited as important to be transmitted to future generations. We believe in Continuing Education that is conceived not only as a way of accumulating courses, lectures, seminars or techniques, but also as a work of reflection and construction of a profession identity. The importance of theoretical dimension was pointed as well as the necessity of collective reflection, understanding of the actual institutional environment, and the critical thinking of social reality, because that is the only way we can think of reasoning and collective construction of common references of this System.

Keywords: Continuing Education – Early Childhood Education - Playing

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
TRAJETÓRIA DO AUTOR	13
CAMINHOS TRAÇADOS ATÉ A CHEGADA DO TEMA	15
1. ENTENDIMENTO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
1.1. ATUAL LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA	19
1.2. O BRINCAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	21
1.2.1. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	21
1.2.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.....	24
1.2.3. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituições de Ed. Infantil	25
1.2.4. Parâmetros Básicos de Qualidade para a Educação Infantil.....	25
1.2.5. Critérios para atendimento de uma creche que respeite os direitos fundamentais das crianças.....	27
1.2.6. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	28
1.2.7. Brinquedos e Brincadeiras nas creches	29
2. O BRINCAR ENQUANTO CONSTRUÇÃO CULTURAL E A ATIVIDADE PRINCIPAL DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR.....	33
3. A ESCOLA, O PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO	36
4. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA	41
PEQUENO HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DOS CERS	41
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CERS.....	43
5. A COLETA DE DADOS	53
6. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS	55
6.1. O ANO DE 2005	58
6.2. O ANO DE 2006	61
6.3. O ANO DE 2007	63
6.4. O ANO DE 2008	66
6.5. O ANO DE 2009	68

6.6. O ANO DE 2010	71
6.7. O ANO DE 2011	73
6.8. O ANO DE 2012	76
6.9. O ANO DE 2013	79
CONSIDERAÇÕES	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
ANEXOS	88
APÊNDICE	152

INTRODUÇÃO

Toda caminhada se inicia de um ponto, de um local de partida. O presente trabalho se iniciou diante de inquietações que surgiram, principalmente, quando assumi a Gestão de um Centro de Educação Infantil e Recreação no município de Araraquara.

Ouvi certa vez de um coordenador pedagógico, quando ainda lecionava Educação Física para o Ensino Médio, que seu sonho era que a escola pudesse trabalhar com aquilo que realmente é importante para o aluno, aquilo que o levasse a ser feliz, entendendo felicidade como a capacidade de ser livre, de construir seu pensamento de forma autônoma.

Tento, desde esse dia, em minha atuação profissional, refletir sobre essa fala e, como meu amigo coordenador, colocá-la em prática. Sei, sabemos, que isso não é tarefa fácil. Como construir uma escola que leve à liberdade? Penso que liberdade tenha muito a ver com conhecimento e que a escola, instituição social responsável pela transmissão do conhecimento sistematizado e culturalmente julgado relevante, tenha grande importância nesse processo. E como fazer isso na Educação Infantil? Ouço, de boa parte dos pais que procuram à Unidade Educacional para solicitar vaga, duas justificativas principais: a primeira é que eles, adultos, não tem com quem deixar o filho e precisam da escola, e a segunda é que eles gostariam de colocar na creche para a criança poder socializar e ir se acostumando para quando for para a escola de verdade aprender melhor.

Sempre respondo, para o primeiro caso, que o direito à vaga na escola é da criança e não do adulto e que a criança precisa frequentar a escola porque a escola é importante para ela e não porque não há com quem ficar. No segundo caso, que acredito ser ainda mais complicado de desconstruir, procuro mostrar que a criança na Educação Infantil também aprende e se desenvolve: mostro a proposta pedagógica, digo quais são os objetivos e as expectativas em relação ao trabalho com aquela faixa-etária, entre outras ações.

Sempre digo aos professores: a desconstrução dessa imagem da Educação Infantil, historicamente atrelada ao assistencialismo e tida como compensatória, depende de nós: se entregarmos nossas crianças ao final do dia letivo para as famílias com o discurso de que comeu tudo ou se comportou, em pouco avançaremos no processo de nos valorizar; é preciso falar sobre algo que a criança aprendeu, algo que ela não era capaz de fazer sozinha e conseguiu, porque você, professor, a ajudou. É preciso ter intervenção para que ocorra aprendizado e desenvolvimento. É preciso ter intervenção para que o conhecimento seja

construído e nos liberte, nos torne felizes. E não há caminho melhor para a construção do conhecimento na Educação Infantil do que o brincar.

A brincadeira é, primordialmente, a forma pela qual a criança começa a aprender, com base na qual inicia a formação de seus processos de imaginação e criação, e se apropria das funções e dos valores sociais da cultura em que está inserida; é a sua primeira forma de humanização.

Assim, é preciso que o brincar tenha lugar garantido no contexto da Educação Infantil, seja valorizado, estimulado e principalmente entendido na sua tão importante função educativa: o de propiciador da constituição do indivíduo (BOIKO e ZAMBERLAN, 2001).

Talvez a maior inquietação desde quando assumi a Gestão na Educação Infantil, tenha sido o fato de querer compreender se a Rede no qual trabalho aborda o brincar em suas Formações Continuidas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola e defende, como eu, o potencial que o brincar e as brincadeiras possuem na dinâmica escolar e a importância que essas atividades possuem na aprendizagem e conseqüente desenvolvimento infantil. E foi, numa conversa com a Supervisora de Ensino da Unidade Educacional pela qual sou responsável que surgiu a ideia da investigação do tema.

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional em 1996, classificando a Educação Infantil como etapa primeira da educação básica e, mais recentemente, em 2009, a publicação da Emenda Constitucional n.59, tornando obrigatória a educação em nosso país a partir dos quatro anos, fizeram com que a Educação Infantil ganhasse ainda mais força como campo/área de pesquisa.

Novas políticas de atendimento foram sendo instituídas e a Educação Infantil passou, de fato, a ser pensada enquanto pertencente à área educacional, sendo perceptíveis os avanços nas discussões que a reconhecem enquanto espaço escolar e de aprendizado das crianças.

Não podemos deixar de apontar, claro, que, apesar dos avanços no conjunto de conhecimentos produzidos, o cotidiano das instituições de Educação Infantil ainda apresentam problemas consideráveis, seja na capacidade de atender a demanda ou nas dificuldades de organização da prática pedagógica.

E é justamente no eixo Processos de Ensino do Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA que a pesquisa se enquadra: pretendemos investigar se o brincar foi tratado como temática nas Formações Continuidas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola no período de 2005-2013 e se, analisando essas formações, é possível inferir a postura da Rede Municipal de Educação Infantil de Araraquara em relação ao desenvolvimento de atividades baseadas no brincar. Nosso objetivo com o

trabalho é o de contribuir para a atual reconstrução curricular proposta pela Secretaria Municipal para a Educação Infantil e a organização de futuras formações que considerem o brincar enquanto atividade principal da criança pré-escolar.

Para tal, iniciaremos o trabalho apresentando uma pequena trajetória do autor, por considerarmos importante, num programa de Mestrado Profissional, sabermos um pouco sobre quem escreve. Depois, mostraremos como foi traçado bibliograficamente o caminho até a chegada do tema pretendido para o estudo e assumiremos três pressupostos para embasar e defender teoricamente o trabalho.

O primeiro pressuposto situa-se no campo legal: consideraremos a publicação da Lei 9394/96 como marco inicial de nossos apontamentos por ser o momento em que a Educação Infantil passou a ser considerada como etapa primeira da educação básica e apresentaremos como o brincar está expresso nos documentos oficiais e vigentes publicados pelo Ministério da Educação para a Educação Infantil.

Passaremos, como segundo pressuposto, a discutir e assumir um entendimento sobre o brincar na Educação Infantil: construído culturalmente, nos termos de Brùugere e, como a atividade principal da criança pré-escolar, como defendido por Leontiev.

A importância das Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos professores é o nosso terceiro pressuposto. Defenderemos o professor como figura central no processo de aprendizagem das crianças por ser o responsável pela organização daquilo que culturalmente acreditamos relevante ser transmitido as futuras gerações. Defenderemos também as Formações Continuadas em Serviço como um trabalho de reflexão e construção das identidades profissionais, apontando a importância de sua dimensão teórica.

O próximo passo será o de situar como está entendida e organizada a Educação Infantil no município estudado, mais especificamente em sua modalidade de pré-escola, alvo do presente trabalho. Para isso, apresentaremos os documentos oficiais construídos pela Secretaria Municipal de Educação e que norteiam o trabalho dos professores.

Abordaremos, a posteriori, um pouco sobre a metodologia utilizada para a coleta dos dados, seguida da apresentação e análise desses dados.

Por fim, teceremos considerações sobre aquilo que foi analisado, com o intuito de promover a reflexão e contribuir para a melhoria da Educação Infantil ofertada no município estudado.

Trajetória do autor

Sempre fui envolvido com o movimento, com o brincar, as brincadeiras e os esportes. Joguei muito futebol de rua, futebol de botão, andei de bicicleta, brinquei de esconde-esconde, polícia e ladrão, taco, vôlei, entre outros. Dos sete aos quinze anos treinei futebol e aos dezessete, no 3º Colegial (atual 3º Ano do Ensino Médio), decidi por me inscrever no vestibular para Educação Física. Obtive êxito e ingressei no Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 1996.

No meu terceiro ano (1998), surgiu a primeira possibilidade de estágio remunerado e comecei a trabalhar no Projeto Pequeno Cidadão, uma parceria pública – privada (USP São Carlos – KPMG) que atendia crianças carentes de 08 a 14 anos no contra turno do ensino fundamental, com atividades de apoio escolar e iniciação esportiva. Encantei-me com o projeto a ponto de, um ano mais tarde (1999), optar por seguir minha formação na área de Licenciatura e não Bacharelado, como havia imaginado inicialmente (à época, o curso de Educação Física da UFSCar possuía 03 anos comum e 01 ano específico e minha ideia inicial, pelo envolvimento com o futebol, seria a de seguir o treinamento esportivo / bacharelado).

Durante o meu último ano de Educação Física, tive a certeza que gostaria de “me tornar um educador” e, insatisfeito com apenas um ano de formação pedagógica, resolvi que cursaria Pedagogia. Inscrevi-me no vestibular da VUNESP e para minha surpresa fui aprovado para o curso de Pedagogia da Unesp - Campus Araraquara, o qual comecei cursar no ano seguinte (2000).

Dois anos mais tarde (2002), depois de algumas aulas em escolas particulares fui aprovado no Concurso Público para Professor de Educação Física PEB II no município de Araraquara e dei início a minha vida de cidadão araraquarense. Mudei-me de São Carlos e constitui família na Morada do Sol, terminando a Pedagogia (2005) e também uma Pós Graduação Lato Sensu (Planejamento e Gestão de Organizações Educacionais - 2006) pela mesma Unesp - Campus Araraquara, realizada já com o intuito de assumir um cargo pedagógico-administrativo “fora” de sala de aula.

Esse novo projeto (cargo pedagógico-administrativo “fora” de sala de aula) concretizou-se no início de 2012, quando assumi a Direção de um Centro de Educação Infantil e Recreação no Município de Araraquara (CER Maria da Glória Fonseca Simões) e me apaixonei com a dinâmica da Educação Infantil e com tudo aquilo que pode ser oferecido às crianças.

Desde então, várias ações estão sendo realizadas na escola para a valorização do brincar na Educação Infantil, como por exemplo: a pintura de toda a área externa da Unidade Escolar com o desenho de brincadeiras pelo chão; a criação de novos espaços de rodízio, chamados de “Brincadeiras Frente” e “Brincadeiras Fundo”; uma Formação Continuada em Serviço (realizada no dia 06/02/2013, onde foram demonstradas sugestões de atividades que podem ser realizadas com as crianças nos diferentes espaços), uma palestra, ministrada no dia 25/07/2014 onde uma professora especialista sobre o brincar na Educação Infantil conversou com o grupo de educadores, além dos estudos sobre o brincar realizados nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo da escola. Uma seleção de fotos com os espaços e algumas atividades desenvolvidas com as crianças podem ser vistas no Apêndice 1.

A intenção, pelo município estudado, de rever e reorganizar o Projeto Curricular da pré-escola e suas primeiras ações nesse sentido, em meados de 2013 - início de 2014, como a criação do LAPEI (Laboratório Pedagógico da Educação Infantil) e a implementação do Programa Cresça e Apareça (atividades organizadas pelo LAPEI são disponibilizadas aos professores da rede; essas atividades, que devem ser trabalhadas com os alunos, versam sobre conteúdos expressos no atual Projeto Curricular da Rede entendidos a partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural; aos professores o Programa Cresça e Apareça oferece Formações Continuadas em Serviço para o entendimento dessa perspectiva e o LAPEI, disponibiliza suporte, material e humano, para o desenvolvimento das atividades junto às crianças) colocaram em evidência os jogos e brincadeiras como atividade principal da criança pré-escolar e vieram ao encontro daquilo que já acreditava, isto é, no potencial que o brincar e as brincadeiras possuem na dinâmica escolar e da importância que essas atividades possuem na aprendizagem e consequente desenvolvimento infantil.

Notava, porém, pelas observações da prática pedagógica das professoras da escola pela qual sou responsável, nas conversas e reuniões com colegas diretoras e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, que boa parte do corpo docente da Rede, apesar de acreditar, como ilusão pedagógica, na importância da brincadeira para o desenvolvimento de seus alunos, possuía muita dificuldade na organização e interferência pedagógica nos momentos de sua realização.

Meu ingresso (2014) no Mestrado Profissional em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, na Área de Educação deveu-se ao desejo de saber se o brincar era tratado como temática nas Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos professores e, analisando essas formações, se seria possível inferir a postura da Rede Municipal de Educação Infantil de

Araraquara em relação ao desenvolvimento de atividades baseadas no brincar, contribuindo assim para a organização de futuras formações e para a própria reconstrução curricular.

Caminhos traçados até a chegada do tema

Pensar em uma escola para crianças de zero a seis anos é algo relativamente novo em nosso país, que acontece após a promulgação da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que ao classificar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (Art. 29), “transfere” da assistência social para a educação a tarefa de pensar espaços educativos para essa faixa etária (KRAMER, 2006).

A partir da LDB o Ministério da Educação (MEC) lança uma série de documentos específicos cujo objetivo foi (e é) organizar e orientar a prática pedagógica da Educação Infantil em suas modalidades de creche (para crianças de até três anos de idade) e pré-escola (para crianças de quatro e cinco anos de idade), foco desse estudo.

Como mais importantes documentos oficiais publicados pelo MEC destacamos os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999), os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008) e os Parâmetros Básicos de Qualidade para a Educação Infantil – Volumes 1 e 2 (2008).

Mais recentemente, o dia onze de novembro de dois mil e nove traz, talvez, o mais importante marco para a Educação Infantil brasileira: com a sanção da Presidente Dilma Rousseff da Emenda Constitucional n. 59, determinando a obrigatoriedade da educação a partir dos quatro anos (BRASIL, 2009a), reforça-se a importância de pensarmos em prática docente para crianças dessa faixa etária que agora, obrigatoriamente matriculadas na Educação Infantil, necessitarão ter sistematizadas as atividades que lhes serão proporcionadas nas oitocentas horas mínimas de permanência na escola durante os também mínimos duzentos dias letivos (BRASIL, 2013).

Após a sanção presidencial da Emenda Constitucional n. 59, mais uma série de documentos oficiais foram lançados pelo MEC, dentre os quais a elaboração de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), Critérios para Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) e Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (2012).

Todos esses documentos destacam a importância das brincadeiras e do brincar na Educação Infantil, como veremos no primeiro capítulo deste trabalho, sendo considerados eixos norteadores da prática pedagógica (BRASIL, 2010).

No entanto, como nos diz Teixeira (2012), diversos autores têm apontado em seus estudos que a presença dessas atividades no cotidiano das turmas de Educação Infantil e, mais especificamente, as formas dos professores participarem dessas atividades têm sido alvo de contradições e paradoxos.

A partir da afirmação de Teixeira (2012) e de nossas próprias inquietações que motivaram a realização do presente estudo, passamos a procurar pesquisas na área de Educação Infantil que tivessem como foco o brincar e as brincadeiras, para compreensão do fenômeno e direcionamentos para a realização do nosso próprio trabalho.

Kishimoto (2001), em estudo realizado em Escolas Municipais de Educação Infantil da capital paulista, concluiu que embora os Referenciais e Diretrizes Curriculares de Educação Infantil assinalem a brincadeira como um dos eixos norteadores da prática pedagógica, “o brincar parece não ter espaço na rotina das escolas de educação infantil paulistanas, exceto em ocasiões especiais, preparada com grande esforço da equipe, portanto, sem continuidade e qualidade” (p. 242). A autora vai além:

As brincadeiras livres são vistas por alguns professores como descanso de atividades dirigidas e não como forma de socialização e integração da criança, o que dificulta justificá-las como parte do projeto político pedagógico da escola ... para os professores, o parque serve para a criança descansar e brincar e a sala de atividades para estudar e trabalhar (KISHIMOTO, 2001, p.238).

Schöffel e Rodrigues (2005), em estudo realizado na cidade de Jaboticabal (SP), procuraram compreender as relações existentes entre o discurso e o fazer pedagógico das professoras acerca da brincadeira infantil no contexto pré-escolar e constataram que:

a brincadeira é de fato considerada, ainda, como uma atividade secundária na educação formal do pré-escolar, da qual a criança ‘necessita’ após ter realizado o seu ‘trabalho’ em sala de aula, e não como um meio pelo qual a cultura e as competências sociais e cognitivas são trabalhadas num processo de mediação entre as crianças e entre estas e a professora (p. 135).

Outro estudo cujo enfoque foi o brincar na Educação Infantil, foi realizado por Richter e Vaz (2010), ao analisar os momentos de parque em uma creche da Rede Pública de Ensino de Florianópolis (SC). Segundo a dupla de autoras, surge, nas vozes dos professores, uma espécie de contraposição entre tempo de trabalho e tempo livre. Durante o parque, “atentar

para o que as crianças fazem e traduzir o que fizeram é uma ação que dificilmente os professores são capazes de executar” (p. 682). As autoras também descrevem a atuação dos professores no parque:

basicamente em ações tais como amarrar calçados, retirar e dobrar casacos, auxiliar a subir em um brinquedo, circular pela área, algumas vezes acompanhadas e de mãos dadas com um ou dois pequenos. Além disso, pode-se observar, com frequência, dedos apontados em direção à criança, testas franzidas ou vozes altas que exigem: “para de roer unha...”; “guarda isso”; “vai lavar as mãos”; “cuidado, vais cair...” (p. 680).

Em outro artigo que teve como tema o estudo das brincadeiras na Educação Infantil, encontramos a análise de Iza e Mello (2009), realizada na cidade de São Carlos (SP). Segundo as pesquisadoras,

um dos principais problemas na Educação Infantil é a exacerbação da escolarização da criança que reflete uma imposição de posturas e movimentos aos seus corpos, impedindo-as de brincar, que é a atividade mais importante nessa faixa etária (p.285).

Depois dos artigos começamos a procurar teses e dissertações que trataram o assunto.

Navarro (2009), em seu estudo de mestrado, investigou como o brincar é tratado em uma instituição municipal de Educação Infantil da cidade de São Paulo e apontou para o fato da dicotomia entre atividades realizadas em sala, onde se estuda, e parque, onde se brinca, na maioria das vezes de forma livre, sem qualquer planejamento ou mediação da professora: “na hora do parque bastam o espaço e as crianças. Acreditamos que a professora não vê a possibilidade de um trabalho com mais planejamento nesse espaço” (p. 128).

Wajskop (1996) ao estudar, em seu doutorado, concepções de brincar entre professoras da Educação Infantil e as implicações dessas concepções para a prática pedagógica apontou para uma prática profissional onde o professor, geralmente, reserva apenas a hora do recreio para as crianças brincarem e, quando não se ausentam dos espaços, atuam apenas de forma a manter a ordem ou solucionar eventuais conflitos ou, pior, impedem que as crianças brinquem para que não se sujem ou se cansem, de modo a não prejudicar o desenvolvimento das atividades ditas acadêmicas.

Barbosa (2008), em seu trabalho de doutorado, analisou a questão do tempo e das atividades realizadas pelas crianças na Educação Infantil no mesmo município em que nos propomos a realizar nosso estudo e considerou, através dos dados coletados, que em 100% (cem por cento) do tempo dedicado às atividades lúdicas, essas se realizaram de forma

autônoma pelas crianças, que agrupavam-se ou individualizavam-se a partir de critérios e interesses próprios, cabendo aos professores a função de apenas disciplinar e organizar o espaço, esvaziando assim o sentido cultural e pedagógico que as brincadeiras poderiam ter na organização da prática pedagógica da pré-escola.

Os dados coletados por Barbosa (2008) reforçaram ainda mais as indagações da pesquisa: o brincar vem sendo tratado como temática nas Formações Continuidas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola? Analisando essas formações, seria possível inferir a postura da Rede Municipal de Educação Infantil de Araraquara em relação ao desenvolvimento de atividades baseadas no brincar?

Essas são as questões que pretendemos discutir com a dissertação a ser apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Para tal, partiremos de três pressupostos: primeiro, consideraremos que o brincar é um direito, legalmente constituído e que obriga todas as instituições de Educação Infantil a se organizarem de tal forma a valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos.

Segundo, entenderemos nesse trabalho a brincadeira e o brincar não apenas como uma necessidade biológica ou natural da criança, mas sim como construção social e atividade principal da criança de 4 a 6 anos, como defendem, respectivamente, Brougère e Leontiev; aproximamos tais teorias pelo fato de compreenderem o brincar como componente da constituição da personalidade da criança, ao entendê-la enquanto sujeito cultural.

Terceiro, advogaremos como Martins (2012), que a escola é a instituição que, independente da faixa etária que atende, deve cumprir a função social de transmitir conhecimento; assim, se a brincadeira é uma produção humana importante, a ponto de ser considerada a atividade principal dos quatro aos seis anos de vida, como veremos, deve ser transmitida às crianças pela escola, justificando a importância do professor e das Formações Continuidas em Serviço que lhes são oferecidas.

Passaremos agora a defender esses três pressupostos.

1. ENTENDIMENTO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A intenção desse capítulo é trazer ao leitor a contextualização legal sobre a Educação Infantil: primeiro, falaremos sobre a legislação para a Educação Infantil brasileira; consideraremos a publicação da Lei 9394/96 como marco inicial de nossos apontamentos por ser o momento em que a Educação Infantil passou a ser considerada como etapa primeira da educação básica. Após, apresentaremos como o brincar é expresso nos documentos oficiais divulgados pelo Ministério da Educação para a Educação Infantil, sustentando assim nosso primeiro pressuposto.

1.1 Atual legislação da educação infantil brasileira

Como citado nos caminhos traçados para a chegada ao presente trabalho, pensar em uma escola para crianças de zero a seis anos é algo relativamente novo em nosso país, que aconteceu após a promulgação da LDB, legislação que contribuiu decisivamente para a instalação no país de uma concepção de Educação Infantil vinculada e articulada ao sistema educacional como um todo. Junta-se a isso, como também citado, a sanção da Emenda Constitucional n. 59 (regulamentada pela Lei 12.796, de 04 de Abril de 2013), determinando a obrigatoriedade da educação a partir dos quatro anos.

Desta forma, a Educação Infantil hoje, nos termos da legislação (Lei 9394/96 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) está da seguinte maneira entendida:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013):

- a) Pré-escola (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)
- b) Ensino Fundamental (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)
- c) Ensino Médio (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

II – educação infantil gratuita às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

[...]

X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

[...]

Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade. (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

[...]

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013).

Para finalizar e reafirmar a preocupação e o interesse legal com a Educação Infantil atualmente em nosso país, ela, Educação Infantil, também está presente no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de Junho de 2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências):

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até a vigência deste PNE (BRASIL, 2014).

1.2 O brincar nos documentos oficiais do ministério da educação (MEC) para a educação infantil

A partir da Lei 9394/96 (LBD), o Ministério da Educação (MEC) lançou uma série de documentos específicos cujo objetivo foi (e é) organizar e orientar a prática pedagógica da Educação Infantil. Destacamos os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999), os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008) e os Parâmetros Básicos de Qualidade para a Educação Infantil – Volumes 1 e 2 (2008).

Após a sanção presidencial da Emenda Constitucional n. 59, mais uma série de documentos oficiais foram lançados pelo MEC, dentre os quais apresentaremos: as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), Critérios para Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) e Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (2012).

Traremos, a partir de agora, aquilo que acreditamos ser importante para o presente trabalho isto é, onde e como o brincar se apresenta em cada um desses documentos a fim de sustentarmos nosso primeiro pressuposto: a garantia legal do brincar na Educação Infantil pelo MEC.

1.2.1 Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998)

Os referenciais foram concebidos de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 5 anos. Aponta metas de qualidade para garantir o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo seu direito à infância como parte de seus direitos de cidadania. É composto por 4 volumes: Volume I: Introdução, apresenta uma reflexão geral sobre a Educação Infantil no Brasil, sobre as concepções de criança, de educação e do profissional; o Volume II: Formação Pessoal, contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças; o Volume III: Conhecimento do Mundo, contém 6 (seis) eixos de trabalho (Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e, Matemática), orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que elas estabelecem com esses objetos de conhecimento; o Volume IV: Educação Especial foi lançado em 2000 pelo MEC com o objetivo de subsidiar a realização do trabalho

educativo junto às crianças que apresentam necessidades especiais, na faixa etária de zero a seis anos. Não trataremos desse volume no trabalho por entender que sua temática específica não se relaciona diretamente com o tema presente.

Em seu Volume Introdutório, o Referencial faz menção ao brincar logo em seu início, ao considerar que “as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas” (BRASIL, 1998a, p.13), entre outros princípios, no “direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998a, p.13).

Mais adiante, trata especificamente sobre o brincar, que apresenta, segundo o documento, várias categorias:

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situação, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras (BRASIL, 1998a, p.28).

O volume Introdutório também reforça a importância do professor no processo de brincar:

é o adulto, na figura do professor, portanto que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar (BRASIL, 1998a, p.28).

O brincar também aparece no Volume II – Formação Pessoal, como “uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (BRASIL, 1998a, p.22), que “deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias” (BRASIL, 1998a, p.50).

No Volume III, o brincar aparece como um dos eixos de trabalho (Movimento) e também nos outros cinco eixos (especialmente Música, Natureza e Sociedade e, Matemática) enquanto estratégia didática, que segundo o documento seria quando o brincar torna-se

situações planejadas e orientadas pelo adulto visando uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude.

Tratando especificamente sobre o eixo Movimento, o documento, considera que “é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana” (BRASIL, 1998a, p.15) e “constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” (BRASIL, 1998a, p.15).

Para o documento, o movimento:

contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (BRASIL, 1998a, p.15)

Ainda segundo os referenciais, cultura corporal é a incorporação dos movimentos aos comportamentos do homem:

as maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função de diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade (BRASIL, 1998a, p.15)

Dessa maneira, o documento coloca que a prática educativa no eixo Movimento deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e demais situações de interação;
- deslocar-se com destreza progressiva no espaço a andar, correr, pular, etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos;
- ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;

- apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo. (BRASIL, 1998a, p.27)

A importância do professor também é afirmada nesse volume, assim como a necessidade de lhe oferecer formações continuadas para o melhor desenvolvimento de seu trabalho uma vez que, segundo o documento “conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa” (BRASIL, 1998a, p.31).

1.2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999; 2009)

Diretrizes são princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que servem para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.

A primeira versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil após a sanção da Lei 9394/96 se deu em 1999 através da Resolução CNE/CEB 1/1999, de 7 de abril e não faz menção ao brincar, às brincadeiras e sua importância para a formação e desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1999a).

Essas diretrizes foram revogadas pela Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixou novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde encontramos o brincar como orientação oficial para a organização das políticas públicas para a Educação Infantil.

Nos diz as Diretrizes:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

[...]

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano (BRASIL, 2010).

1.2.3 Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008)

Esse material foi elaborado em consonância com o papel do MEC de indutor de políticas educacionais e de proponente de diretrizes para a Educação Infantil. Preconiza a construção coletiva das políticas públicas para a educação e foi elaborado em parceria com educadores, arquitetos e engenheiros envolvidos em planejar, refletir e construir/reformar os espaços destinados à educação das crianças de 0 a 5 anos. Contempla concepções de construção, reforma e adaptação dos espaços onde se realiza a Educação Infantil.

Logo em sua Introdução o Documento deixa clara a importância do brincar ao esclarecer que “o espaço lúdico deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos.” (BRASIL, 2008a, p.08)

Mais adiante, quando trata da construção / reforma das áreas de recreação e vivência o documento esclarece que:

- a criança deve cada vez mais apropriar-se do ambiente. As áreas de brincadeira deverão oferecer segurança, sem ser limitadoras das possibilidades de exploração do universo infantil;
- é importante planejar a inclusão de brinquedos para diferentes faixas etárias, brinquedos que estimulem diferentes usos e atividades... Sempre que possível, é interessante que as áreas externas sejam abastecidas com objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolver sua tendência natural de fantasiar, a partir de brinquedos que possam ser manipulados, transportados e transformados (BRASIL, 2008a, p.27-8).

1.2.4 Parâmetros Básicos de Qualidade para a Educação Infantil – Volumes 1 e 2 (2008).

Esta publicação contém referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas educacionais, por creches, pré-escolas e Centros de Educação Infantil e foi elaborado com a contribuição efetiva e competente de secretários, conselheiros, técnicos, especialistas e outros profissionais.

Foi organizado em 2 Volumes: o primeiro, aborda aspectos relevantes para a definição de parâmetros de qualidade para a Educação Infantil no país. Apresenta uma concepção de criança, de pedagogia da educação infantil, a trajetória histórica do debate da qualidade na Educação Infantil, as principais tendências identificadas em pesquisas recentes dentro e fora do país e também os desdobramentos previstos na legislação nacional para a área e consensos e polêmicas no campo; o segundo volume, explicita as competências dos sistemas de ensino e a caracterização das instituições de Educação Infantil a partir de definições legais, entendendo que um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente. Finalmente, apresenta os parâmetros de qualidade para os sistemas de ensino e instituições de Educação Infantil no Brasil, com o intuito de estabelecer uma referência nacional que subsidie os sistemas na discussão e implementação de parâmetros de qualidade locais.

Em seu primeiro Volume, o brincar aparece no item 1 - Concepção de criança e de pedagogia da Educação Infantil, como contribuinte do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças:

Apoiar a organização em pequenos grupos, estimulando as trocas entre os parceiros; incentivar as brincadeiras; dar-lhes tempo para desenvolver temas de trabalho a partir de propostas prévias; oferecer diferentes tipos de materiais em função de objetivos que se tem em mente; organizar o tempo e o espaço de modo flexível são algumas formas de intervenção que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. (BRASIL, 2008b, p.16)

O documento vai além ao sugerir que:

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza, e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e Centros de Educação infantil. (BRASIL, 2008b, p.19)

Já no Volume II, temos a presença do brincar enquanto direito das crianças e dever dos professores e demais profissionais da instituição:

Os professores e demais profissionais que atuam nessas instituições devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso,

entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças. (BRASIL, 2008b, p.28)

Aos professores e demais funcionários que atuam nessas instituições lhe cabem, segundo o documento, “garantir o bem estar, assegurar o crescimento e promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de Educação Infantil sob sua responsabilidade” (BRASIL, 2008b, p.39) e para isso:

... alternam brincadeiras de livre escolha das crianças com aquelas propostas por elas ou eles (p. 39) ... intervêm para assegurar que bebês e crianças tenham opções de atividades e brincadeiras que correspondam aos interesses e às necessidades apropriadas às diferentes faixas etárias e que não esperem por longos períodos durante o tempo em que estiverem acordados. (p.40)

1.2.5 Critérios para Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009)

É um documento composto por duas partes: Critérios para a Unidade Creche, que contém os critérios relativos à organização e ao funcionamento interno das creches, que dizem respeito principalmente às práticas concretas adotadas no trabalho direto com as crianças e; Critérios para Política e Programas de Creche, que explicita critérios relativos à definição de diretrizes e normas políticas, programas e sistemas de financiamento de creches, tanto governamentais como não governamentais.

Embora focalize o atendimento da modalidade creche (0 a 3 anos), julgamos importante sua apresentação por 03 motivos: primeiro, como o próprio documento diz, “muitos dos itens incluídos aplicam-se também a outras modalidades, como a pré-escola” (BRASIL, 2009b, p.7), alvo desse estudo; segundo porque no município estudado, das 41 instituições que oferecem Educação Infantil, 39 delas possuem creche e pré-escola oferecidas num mesmo espaço físico, sob uma mesma gestão e portanto, seguindo os mesmos princípios; terceiro, porque no município estudado a pré-escola inicia-se aos 2 anos e 4 meses, como veremos adiante, diferentemente da proposição legal do MEC de considerá-la a partir dos 04 anos.

Segundo o documento, em sua primeira parte (Critérios para a Unidade Creche):

Nossas crianças têm direito à brincadeira:

- os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos;
- os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças;

...

- as salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas;
- ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos;
- os adultos também propõem brincadeiras às crianças;
- os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças;
- as crianças maiores podem organizar seus jogos de bola, inclusive futebol;
- as meninas também podem participar de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular;
- demonstramos o valor que damos as brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem;
- os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças (BRASIL, 2009b, p.14)

O direito ao movimento, pré-requisito básico de praticamente toda brincadeira, também aparece no documento:

Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos:

- nossas crianças têm direito de correr, pular e saltar em espaços amplos, na creche ou nas suas proximidades;
- nossos meninos e meninas têm oportunidade de jogar bola, inclusive futebol;
- nossos meninos e meninas desenvolvem sua força, agilidade, e equilíbrio físico nas atividades realizadas em espaços amplos;
- nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre;
- nossas crianças não são obrigadas a suportar longos períodos de espera;
- ...
- organizamos com as crianças aquelas brincadeiras de roda que aprendemos quando éramos pequenos (BRASIL, 2009b, p.23)

Na segunda parte, Critérios para Políticas e Programas de Creche, o documento diz:

A política de creche reconhece que a criança têm direito à brincadeira:

- o orçamento para creches prevê a compra e reposição de brinquedos, material para expressão artística e livros em quantidade e qualidade satisfatórias para o número de crianças e as faixas etárias;
- os brinquedos, os materiais e os livros são considerados como instrumento do direito à brincadeira e não como um presente excepcional;
- a construção de creches prevê a possibilidade de brincadeiras em espaço interno e externo;
- as creches dispõem de número de educadores compatível com a promoção de brincadeiras interativas;
- os prédios das creches dispõem de mobiliário que facilite o uso, a organização e a conservação dos brinquedos;
- a formação prévia e em serviço reconhece a importância da brincadeira e da literatura infantil para o desenvolvimento da criança;
- a programação para as creches reconhece e incorpora o direito das crianças à brincadeira. (BRASIL, 2009b, p. 38)

1.2.6 Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009)

Como já apresentado, o MEC sintetizou os principais fundamentos para o monitoramento da qualidade da educação infantil no documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2008).

Para essa publicação, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, se objetiva traduzir e detalhar os parâmetros nacionais em indicadores operacionais, no sentido de oferecer às equipes de educadores e às comunidades atendidas pelas instituições de Educação Infantil um instrumento adicional de apoio ao seu trabalho pois, compreendendo seus pontos fortes e fracos, a instituição pode intervir para melhorar sua qualidade, de acordo com suas condições, definindo suas prioridades e traçando um caminho a seguir na construção de um trabalho pedagógico e social significativo.

É um instrumento elaborado com base em aspectos fundamentais para a qualidade da instituição de Educação Infantil, expressos em 7 (sete) dimensões de qualidade: 1 – planejamento institucional; 2 – multiplicidade de experiências e linguagens; 3 – interações; 4 – promoção da saúde; 5 – espaços, materiais e mobiliários; 6 – formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7- cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

O brincar aparece como item a ser avaliado nas dimensões 1 – planejamento institucional e 2 – multiplicidade de experiências e linguagens.

Em relação à primeira dimensão, sugere-se avaliar se em relação ao brincar:

As professoras organizam o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, na maior parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas?

Cada professora faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo? (BRASIL, 2009c, p.36)

Já na segunda dimensão, tem-se a intenção de avaliar se:

As professoras incentivam as crianças a escolher brincadeiras, brinquedos e materiais?

As professoras propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?

As professoras realizam com as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas?

As professoras organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta? (BRASIL, 2009, p. 39-40)

1.2.7 Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (2012)

Trata-se de um documento técnico com a finalidade de orientar professoras, educadores e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras nas creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidade de materiais que no conjunto constroem valores para uma Educação Infantil de qualidade.

Segundo o texto de Apresentação do documento, o que se pretende esclarecer é que:

o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância. A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância pois [...] as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2012, p.5)

Ainda segundo o texto:

A pouca qualidade ainda presente na Educação Infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. Tal visão precisa ser desconstruída, uma vez que a criança não nasce sabendo brincar. Ao ser educada, a criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os brinquedos, descobrir os usos dos materiais e contar com a mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, a criança reproduz ou recria novas brincadeiras e assim vai garantindo a ampliação de suas experiências. É nesse processo que vai experimentando ler o mundo para explorá-lo: vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos, marcas, encantando-se com suas novas descobertas.

A brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea, em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneísta e outra reveladora de qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeira, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa interação que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. Para que isso ocorra, faz-se necessária a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das suas comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches (BRASIL, 2012, p.11-2)

Essa passagem do texto vem ao encontro dos nossos próximos pressupostos pois entende, como nós entendemos, o brincar como construção social, a escola de Educação Infantil como produtora e transmissora da cultura humana e o professor como um dos mediadores, dos mais importantes, desse processo.

Retomando o documento, este tem a finalidade de:

orientar a seleção, a organização e o uso de brinquedos e brincadeiras nas creches destinadas especialmente a crianças com idade entre 0 e 3 anos e 11 meses, com bases nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2009), embora o universo de crianças com idade até 5 anos e 11 meses também seja objeto de atenção (BRASIL, 2012, p.10)

Novamente, embora focalize o atendimento da modalidade creche (0 a 3 anos), julgamos importante sua apresentação por três motivos: primeiro, como o próprio documento diz, o “universo de crianças com idade até 5 anos e 11 meses também seja objeto de atenção” (BRASIL, 2012, p.10); segundo, porque no município estudado, das 41 instituições que oferecem Educação Infantil, 39 delas possuem creche e pré-escola oferecidas num mesmo espaço físico, sob uma mesma gestão e portanto, seguindo os mesmos princípios; terceiro, porque no município estudado a pré-escola inicia-se aos 2 anos e 4 meses, como veremos adiante, diferentemente da proposição legal do MEC de considerá-la a partir dos quatro anos.

Interessante citar também que o documento propõe 4 (quatro) condições prévias para a introdução de brinquedos e brincadeiras na creche. Condições essas, que acreditamos que devem estar, obrigatoriamente, na pauta de Formações Continuidas para professores da Educação Infantil. São elas:

1. Aceitação do brincar como um direito das crianças;
2. Compreensão da importância do brincar para a criança, vista como um ser que precisa de atenção, carinho, que tem iniciativas, saberes, interesses e necessidades;
3. Criação de ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para as brincadeiras e interações;
4. Desenvolvimento da dimensão brinçalhona da professora. (BRASIL, 2012, p.10)

Em relação à organização do conteúdo do documento, este está dividido em 05 módulos:

Módulo I – Brincadeira e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil: analisa 3 itens contemplados pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil:

1. Brincadeiras e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis;
2. Brincadeira e proposta curricular e;
3. Brincadeiras nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola, reafirmando a proposta das diretrizes de considerar que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixo norteadores as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas.” (p.15);

Módulo II – Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês (0 a 18 meses): apresenta sugestões para bebês que ficam deitados, sentados, que engatinham e que andam;

Módulo III – Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas (1 ano e meio a 3 anos e 11 meses): apresenta sugestões para faixas etárias de 2 e 3 anos, compondo um segmento para crianças de 2 anos: brinquedos e materiais para área interna e externa; papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos; atividades coletivas com agrupamentos de crianças com idade entre 1 e 2 anos e; conforto para a professora durante a observação; e outro segmento para criança de 3 anos: brincadeira de faz de conta – atividade principal da criança; construção de mobiliário para áreas de faz de conta; ampliação da qualidade do brincar; dançar, pintar, desenhar e construir: outras formas de expressão lúdica; brincar na areia e na água; construção da identidade da criança por meio do brincar; valorização das diferenças nas crianças e; desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático;

Módulo IV – Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas: objetiva oferecer informações sobre a organização do espaço físico através de 4 blocos: ambientes para bebês; ambientes para crianças pequenas; parque infantil, como espaço de aprendizagem, experimentação, socialização e construção da cultura lúdica e; da simplicidade à originalidade: os materiais para crianças de 4 a 6 anos.

Módulo V – Critérios para compra e usos dos brinquedos e matérias para instituições de Educação Infantil: voltado mais para a Gestão das instituições de Educação Infantil, apresenta orientações para a escolha de brinquedos pautados nos princípios de: processo de escolha e características dos brinquedos; escolha dos materiais por licitação ou tomada de preço; critérios de compra; critérios de uso; idades e interesses das crianças; brinquedo adequado à Instituição de Educação Infantil; preço do brinquedo; critérios para compra pública que garantam a qualidade do material e; escolha, seleção e especificação dos materiais para compra pública.

Finalizamos aqui a apresentação dos documentos oficiais que consideramos importantes para a compreensão do brincar segundo o MEC e que sustentam nosso primeiro pressuposto. Passaremos agora a apresentar o nosso entendimento teórico sobre o brincar na Educação Infantil. Defenderemos, e esse é o nosso segundo pressuposto, a ideia do brincar enquanto construção social, defendida por Brougère e como a atividade principal da criança pré-escolar (quatro a seis anos), através dos estudos de Leontiev.

2. O BRINCAR ENQUANTO CONSTRUÇÃO CULTURAL E ATIVIDADE PRINCIPAL DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR

Como defendido no primeiro pressuposto, o brincar é um direito das crianças expresso em todos os documentos oficiais destinados à sistematização da Educação Infantil em nosso país. Mais que um direito, e nos propomos a defender aqui como segundo pressuposto, o brincar é uma construção social e a atividade principal para o desenvolvimento e a educação das crianças pequenas.

Para embasar nosso ponto de vista, partiremos do documento inicial lançado pelo MEC para sustentar e fundamentar o brincar nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, conhecido como “O Brincar – versão preliminar” (1998b), que apesar de seus quase 20 anos, consideramos importante nas discussões sobre brincar e brincadeiras na Educação Infantil, por apresentar uma concepção e uma proposta de brincar diferente das encontradas nas instituições de Educação Infantil da época e, infelizmente, até os dias de hoje em muitas delas, como elencado nos estudos que nos levaram ao presente trabalho. Depois, trataremos o conceito de brincar enquanto construção social e não ato natural inerente ao ser humano, defendido por Brougère e finalmente, as contribuições de Leontiev na consideração do brincar enquanto atividade principal da criança pré-escolar (quatro a seis anos de idade).

“O brincar – versão preliminar” constatou, e vemos até hoje, que a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil em relação ao brincar ainda está relacionada com seu uso apenas como instrumento didático ou recreativo e, pior, há escolas que o mantêm ausente e/ou proibido.

Era comum (e ainda é) segundo o documento, encontrarmos instituições de Educação Infantil onde as brincadeiras estavam ausentes ou eram proibidas pois estavam associadas “ao prazer e à liberdade [...] considerada um estorvo na situação de aprendizagem” (BRASIL, 1998b, p. 5).

Também comum, e considerada pelo documento como a forma de brincar “mais utilizada nas instituições” (BRASIL, 1998b, p. 5) estava o seu emprego enquanto recurso didático, quando a intervenção do professor era diretiva e tinha por objetivo o ensino de noções e habilidades previamente definidas de outras áreas do conhecimento, acreditando que as brincadeiras poderiam seduzir para a aprendizagem, por exemplo, de formas geométricas, dimensões, cores, letras ou números.

Finalmente, e não menos presente no cotidiano das instituições de Educação Infantil, há a tendência que considera o brincar apenas pelo seu viés recreativo isto é, “concebido

como uma atividade que permite que as crianças relaxem, através da dispersão de energias contidas na classe [...] apenas um momento de descanso em contraposição à seriedade dos exercícios e aprendizagens sistematizados pelo adulto” (BRASIL, 1998b, p. 6).

Para a superação desses conceitos em relação ao brincar e construir uma nova proposta, o documento trouxe inicialmente a afirmação da ideia de natureza social do brincar: “sabe-se, hoje porém, que esta natureza não é biológica, mas social, respondendo à necessidade que as crianças têm, desde muito cedo, de comunicar-se e compartilhar uma vida simbólica com os adultos e outras crianças” (BRASIL, 1998b, p. 4).

Brougère (2006) concorda com essa visão de construção social. Diz o autor:

é preciso, efetivamente, romper com o mito da brincadeira natural. A criança esta inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem (p.97-8).

Assim, ao nascer a criança é imersa no mundo dos adultos e estes procuram, através de constantes interações, incorporá-las à sua cultura e às significações socialmente construídas. Mesmo que num primeiro momento as reações infantis estejam intimamente relacionadas a processos biológicos, é através da ação mediadora do adulto que se inicia a formação dos processos psíquicos complexos. (Coutinho et ali, 2013).

As atividades que governam as mudanças mais importantes e significativas nesses processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança em determinado estágio de seu desenvolvimento é o que Leontiev considerou como atividade principal.

Para Leontiev (2001), o brincar de faz-de-conta ou com papéis é considerada a atividade principal, da qual se originam todas as outras, da criança pré-escolar (quatro a seis anos). Segundo o autor, o conceito de atividade principal parte do pressuposto que o desenvolvimento psíquico da criança ocorre através do processo de apropriação das objetivações históricas (bens materiais e culturais), pelo qual se formam as faculdades especificamente humanas, constituindo-se assim em um elo que liga o sujeito ao mundo circundante.

Assim, a atividade principal não é necessariamente aquela que a criança realiza com maior frequência ou a qual dedica maior tempo, mas “a atividade cujo desenvolvimento

governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em certo estágio de seu desenvolvimento” (Leontiev, 2001, p.65).

A infância pré-escolar, nome dado por Leontiev (2001), se estende em geral do quarto até o sexto ano de vida, e corresponde a um período em que se abre cada vez mais para a criança o mundo da realidade humana que a rodeia, o qual a criança assimila através das reproduções das ações humanas, advindo dessa ideia o termo brincadeiras de papéis (a criança reproduz na brincadeira as funções sociais dos adultos e atua de forma semelhante a eles, refletindo toda a diversidade da realidade que a rodeia).

Nesse sentido, e retornando ao texto do documento inicialmente apresentado nesse capítulo, o brincar se torna, nessa perspectiva, uma atividade sociocultural que:

origina-se nos valores, hábitos e normas de uma determinada comunidade ou grupo social. Sua natureza é sociocultural, à medida em que as crianças brincam com aquilo que elas já sabem ou imaginam que sabem sobre as formas de relacionar-se, de amar, de odiar, de trabalhar, de viver em grupos ou sozinhas, de interagir com a natureza e com os fenômenos físicos etc., de um determinado grupo social que pode ser sua família, a comunidade à qual pertencem ou outras realidades [no nosso caso, a escola] (BRASIL, 1998b, p.10).

Desta forma, considerando o brincar como construção social e atividade principal da criança pré-escolar, e partindo para a terceira premissa, que defenderemos, de que a escola é local escolhido por nossa cultura para transmitir às novas gerações os resultados de nosso desenvolvimento histórico, o professor da pré-escola é o ator social que assume a função de explicitar à criança os traços materiais e não materiais da atividade humana, transmitindo a ela, no e pelo brincar, aquilo que nos torna humano. Assim, concordamos com Pasqualini (2010):

Na educação Infantil, é preciso ensinar na e pela brincadeira. É preciso, para isso, romper com a artificial dicotomia entre “atividades dirigidas” (supostamente para ensinar) e “atividades livres” (supostamente para brincar, ainda tão presente nas escolas de Educação Infantil. É papel do professor revelar para a criança, como indica Elkonin (1960), as facetas da realidade que ela somente pode conhecer pela via da mediação – tendo em vista o postulado de Leontiev (1978) de que os objetos e fenômenos da cultura não podem ser apropriados imediatamente pela criança (p. 185).

O próximo capítulo se dedica a tratarmos do terceiro pressuposto: a escola, o professor e a importância das Formações Continuas em Serviço a ele oferecidas.

3. A ESCOLA, O PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

Partimos da premissa de que a escola é uma das instituições elencadas pela sociedade como responsável pela transmissão daquilo que a humanidade considera essencial para a sua manutenção e transformação, assumindo assim, a tarefa de preparar as novas gerações tanto no que se refere à formação do educando como indivíduo singular quanto no que se refere à produção, reprodução e transformação da própria sociedade como um todo (SAVIANI, 1984). Como já dissemos, independentemente da faixa etária que atenda, a escola deve cumprir sua função que é a de transmitir conhecimentos (MARTINS, 2012).

Considerando os dois pressupostos defendidos até o presente, de que o brincar é um direito legalmente constituído da criança, a ponto de obrigar todas as instituições de Educação Infantil a se organizarem de tal forma a valorizá-lo em seus espaços e tempos e que, esse brincar é construído socialmente e é a atividade principal da criança pré-escolar, a escola e ao professor de Educação Infantil necessitam de reflexões sobre as possíveis relações entre o brincar e o planejamento de tempos e espaços em seu cotidiano pois “a forma de as crianças utilizarem seus espaços e tempos é determinante para que elas construam seus saberes e seu processo de apropriação da cultura” (CARVALHO, 2001, p. 10).

Dessa forma, para que o brincar e a brincadeira na escola sejam interessantes para as crianças, o professor tem grande responsabilidade: inicialmente organizando um ambiente que possibilite e estimule a brincadeira e depois, tornando-se o mediador desse brincar, uma vez que as ações escolares necessitam de intencionalidade.

Segundo Fontana (2005), nas interações escolarizadas a orientação é deliberada e explícita, no sentido da aquisição de conhecimento pela criança: na escola, a relação entre adulto e criança é de ensino, e tem como finalidade imediata aprender ou ensinar. A criança entende qual o papel do professor e o que é esperado dela nesse contexto. É uma relação explícita para seus participantes. Retomando Saviani (1984), “a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola” (p. 3).

Assim, fica clara a importância da intervenção pedagógica e da atuação do professor como mediador na relação existente entre a criança e seu desenvolvimento uma vez que

a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre os outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vigotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança.

A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só ocorrem quando o indivíduo interage com outras pessoas (OLIVEIRA, 1993, p. 33).

Para que o processo de intervenção e mediação aconteçam de forma adequada, a formação docente precisa ser fundamentada em bases teóricas sólidas e apoiadas na reflexão filosófica e no conhecimento científico como condição para a efetiva compreensão do homem e da sociedade (Saviani, 1995). E aqui temos um primeiro entrave, ao falarmos especificamente sobre a formação de professores para a Educação Infantil.

Antes da LDB – Lei 9394/96 não havia exigência mínima para o cuidado e a educação das crianças de zero a seis anos e foi a partir de sua promulgação, que como já dissemos, incluiu a creche e a pré-escola como primeira etapa da educação básica, que o profissional que trabalha com a Educação Infantil “ganhou o status de professor”, uma vez que determinou-se o curso normal e/ou superior como formação mínima para atuação na área. Foi a partir de então que os cursos de Pedagogia passaram, efetivamente, a debater e implementar um currículo que assegurassem conhecimentos e competências profissionais para um trabalho mais qualitativo, no novo estatuto atribuído agora à Educação Infantil, como espaço educativo.

Porém, há muito ainda a ser definido quanto à especificidade de atuação na área. Exige-se, segundo Bodnar (2006):

avançar no sentido da definição de como deve ser a formação inicial e continuada dessas professoras e professores, de forma que contemplem as necessidades das crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Cabe ainda perguntar: quais os conteúdos necessários à formação inicial e continuada para o trabalho na educação infantil? São muitas as questões que nos levam a refletir sobre a formação desses profissionais no sentido de apresentar indicativos teórico-práticos para os programas de formação inicial e/ou continuada (p.60-1).

Acreditamos que seja preciso ao professor da Educação Infantil conhecer profundamente o processo de desenvolvimento infantil para que, de posse de tal conhecimento, estabeleça finalidades e objetivos pedagógicos adequados e organize atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da criança (Pasqualini, 2010).

Se o professor da Educação Infantil não teve esse arcabouço de conhecimentos em sua formação inicial, é preciso que a Rede se organize para suprir e atender tais necessidades através de Formações Continuadas em Serviço, que avancem, principalmente no sentido teórico, pois:

a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais (Pimenta, 2002, p.24).

Desse modo, sendo o brincar eixo norteador da prática pedagógica da Educação Infantil, como nos dizem os documentos legais e, a atividade principal da criança pré-escolar, é preciso que o brincar faça parte das formações continuadas oferecidas aos professores da Rede pois, como vimos, os professores exercem papel fundamental na organização de atividades que promovam o desenvolvimento das crianças. E aqui temos um segundo entrave.

As ações de formações continuadas oferecidas aos professores no Brasil são recentes. Datam, segundo Galindo e Inforsato (2007), de meados da década de 1960 e início da década de 1970 com cursos que funcionavam, em sua maioria, sob a forma representativa, isto é, alguns professores participavam das formações com o compromisso de depois, “repassar” a formação aos demais colegas das escolas em que atuavam.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 e o discurso de democratização que vislumbrou o acesso de todos à escola fez surgir inúmeras dificuldades de manutenção do sistema educacional. Ainda segundo Galindo e Inforsato (2007):

Um dos problemas encontrados com a abertura da escola à população e com os anseios de uma paridade democrática refletiu no exercício do magistério e na profissão docente. Data dessa época o recrutamento de professores sem qualificação para o exercício da profissão, especialmente das séries iniciais do ensino básico (hoje ensino fundamental), e também a necessidade de realizar ações de capacitação docentes, cuja responsabilidade se estendia para além da educação de uma pequena elite. Entretanto, a envergadura do discurso político não teve uma extensão prática em termos de atuação pedagógica, ou no modo de processar o ensino. Os professores atuavam na diversidade sob a lógica da homogeneidade. (p.99)

Essa situação fez com que a formação continuada em serviço fosse pauta de políticas públicas para os professores e marcou presença em discursos promissores nos documentos legais de meados da década de 1990 e início dos anos 2000. As Leis 9394/96 (que instituiu as diretrizes e bases da educação nacional) e 9424/96 (que regulamentou o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e da valorização do magistério), os Referenciais de Formação de Professores (1999) e as Diretrizes Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (2005) são exemplos que refletem a primazia que a formação continuada de professores tem ocupado nas políticas do setor educacional no Brasil.

A efetividade do discurso porém, não se concretiza, e o que vivemos de realidade está muito distante dos propostos legais. Os próprios documentos do MEC criticam e reconhecem

as dificuldades no que se refere à organização e administração das formações continuadas. Os Referenciais para a Formação de Professores (1999b) apontavam, e percebemos poucos avanços para os dias atuais, entre outras coisas a:

falta de articulação entre várias instâncias de gestão do sistema, a descontinuidade dos projetos e programas de um governo para outro, a pressa com que ações são planejadas e realizadas para atender às limitações do tempo político das administrações, a falta de incentivos salariais ou institucionais para que os professores participem de programas de formação e a inexistência de tempo previsto na jornada de trabalho e no calendário escolar para formação em serviço [...]. não se planeja de forma articulada ações extensivas e de profundidade, priorizando-se grandes eventos pontuais, cujo efeito é bastante relativo e discutível (BRASIL, 1999b, p.46).

A Lei 11738/08 em seu artigo 2º. Inciso IV tentou equacionar um dos problemas elencados pelos Referenciais, no que tange ao tempo previsto na jornada do professor para formação em serviço (BRASIL, 2008c), mas sequer foi instituída em muitas Redes. No município estudado, sua implementação deu-se apenas em 2014, e o que temos ainda, então, são os primeiros passos de implementação e organização, com o intuito de, como nos diz o documento “Orientações para os HTPs”, coletado junto à Secretaria Municipal de Educação (Anexo I) “criar um tempo para melhorar a qualidade do trabalho docente e a ampliação da formação profissional”.

Essa incipiência na organização dos HTPs tornam ainda mais importantes as Formações Continuadas em Serviço propostas pela Rede enquanto tempo e espaço para a qualificação necessária ao trabalho com as crianças uma vez que, como nos diz Libâneo (2008) a Formação Continuada em Serviço “torna-se crucial numa profissão que lida com a transmissão e internalização de saberes e com a formação humana” (p.227). É o momento, ainda segundo o autor de “possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência de suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las” (LIBÂNEO, 2008, p.228).

Falsarella (2004) vai além ao colocar a Formação Continuada em Serviço como:

a forma deliberada e organizada de aperfeiçoamento oferecida ao docente, que o incentive, pela ação, pela reflexão e pela interação com seus pares, ao aperfeiçoamento de sua prática e a apropriação de saberes rumo à autonomia profissional (p.55).

Investir em uma sólida formação teórica, que supere visões simplistas, reducionistas e limitadas dos processos escolares é o caminho para a construção de uma nova postura

profissional para os professores da Educação Infantil. Afinal, a LDB transferiu, como já dissemos, a Educação Infantil da assistência social para a educação e precisamos nos apropriar desse novo patamar: a criança passou a ser o nosso aluno, os focos das preocupações passaram a ser a nossa prática pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem e as intervenções que promovam o desenvolvimento, tendo em vista a aquisição, pelas crianças, dos conhecimentos culturalmente produzidos e tidos como importantes de serem transmitidos às futuras gerações.

O aprofundamento teórico é o caminho para o exercício da profissão e as reflexões e questionamentos em torno do desenvolvimento infantil, da escola e das políticas públicas nos levarão a realização de um trabalho significativo, de maneira que nossos alunos possam compreender, parafraseando Gramsci (1982), que a sociedade é estabelecida pelo homem e pode, por ele, ser modificada.

O próximo capítulo visa nortear o leitor sobre a Rede de Educação Infantil e a organização da modalidade de Pré-Escola no município estudado. Acreditamos importante essa apresentação pois possibilita o exercício de vislumbrar o professor e sua prática pedagógica no cenário de seu trabalho. Apresentaremos dados sobre a organização, funcionamento e determinações legais com o objetivo de que se compreenda o dia a dia nos 41 (quarenta e um) Centros de Educação Infantil e Recreação (CERs) que oferecem atendimento no município.

4. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

A ideia desse capítulo será a de situar para o leitor como o município estudado entende a Educação Infantil e a modalidade de pré-escola, alvo desse estudo. Para tal, faremos um pequeno resgate histórico sobre a construção de sua Rede e apresentaremos dados sobre a organização, funcionamento e determinações contidas nos documentos oficiais produzidos pela Secretaria de Educação.

Pequeno histórico da criação dos CERs

Em Araraquara os antigos Parques Infantis foram os precursores dos atuais Centros de Educação e Recreação - CERs, nome dado às escolas que desenvolvem os Programas Municipais de Educação Infantil.

O primeiro Parque Infantil do município data de 1941 (um mil novecentos e quarenta e um) e se destinava ao atendimento, basicamente, de cunho assistencialista. A orientação técnica advinha do Departamento de Educação Física e Esportes da Secretaria de Esportes do Estado, que tinha como objetivo “recolher as crianças da rua, proporcionando formas de recreação, organizadas em grupos numerosos e heterogêneos, com professores nem sempre habilitados” (Araraquara, 2000a, p.8).

A definição de uma nova Estrutura Administrativa para a Prefeitura do Município de Araraquara em 1971 (um mil novecentos e setenta e um) criou, dentre outros, o Departamento de Educação, Cultura, Saúde e Promoção Social e a Diretoria de Educação e Cultura, vinculada a esse Departamento. Iniciaram-se ações inovadoras, como a criação de classes de pré-primário, nome dado às unidades destinadas ao atendimento de crianças de 6 (seis) anos, preparando-as para o ingresso na escola primária.

A estrutura dos Parques Infantis foi readaptada, com a ampliação de equipamentos educacionais e a sua nomenclatura foi alterada: as Unidades passaram a receber o nome de Centros de Educação e Recreação – CERs.

Em seguida, ocorreu também a ampliação em relação à idade, com a possibilidade de início a partir dos 3 (três) anos, sendo as turmas divididas por grupos/classes de faixas etárias específicas – 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco) e 6 (seis) anos.

Em maio de 1982 (um mil novecentos e oitenta e dois), houve a instalação de 5 (cinco) novos CERs, destinados ao atendimento de 0 (zero) a 6 (seis) anos, “iniciando-se assim a integração pioneira Creche/Pré-Escola” (Araraquara, 2000a, p.8).

Organizou-se uma estrutura para proporcionar atendimento em 3 (três) diferentes modalidades: Berçário (para crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade), Pré-Escola (para crianças de 3 (três) a 6 (seis) anos que permanecem na escola em período parcial / 4 (quatro) horas-dia) e Recreação (para crianças de 3 (três) a 6 (seis) anos que permanecem na escola em tempo integral – 09 horas e 30 min. – com atividades no contra turno da pré-escola), organização essa mantida até a presente data.

Em 1993 (um mil novecentos e noventa e três) novas equipes técnicas foram nomeadas com a função de:

estabelecer diretrizes e dar suporte para as diferentes modalidades de atendimento (Berçário, Recreação, Pré-Escola), objetivando um trabalho mais direcionado à formação em serviço dos educadores e avaliação dos programas na prática (Araraquara, 2000a, p.9).

Naquele momento a Rede Municipal de Educação Infantil contava com 26 CERs e coube a essa equipe, além da formação dos educadores e da avaliação dos programas, a construção de documentos que norteassem o trabalho realizado, dando um sentido de Rede para todas as Unidades Escolares.

Essa construção, coletiva, entre todos os envolvidos, culminou com a apresentação, no ano de 2000 (dois mil) dos Projetos Curriculares de Área: Berçários, Recreação e Pré-Escola, e com a segunda versão do Manual de Procedimentos, documento técnico com o objetivo de sistematizar as práticas que orientam a ação educativa nos CERs, contendo o conjunto de procedimentos e regras que possibilitam a organização das atividades no âmbito da Rede Municipal de Educação de Araraquara.

Esses documentos possuem valor legal até hoje e respondem pela organização técnica, administrativa e pedagógica da Rede Municipal de Educação Infantil de Araraquara, que atualmente conta com 41 (quarenta e uma) Unidades, atendendo 9728 (nove mil setecentos e vinte e oito) crianças, sendo 7762 (sete mil setecentos e sessenta e duas) delas matriculadas na pré-escola, num total de 398 (trezentos e noventa e oito) turmas e 564 (quinhentos e sessenta e quatro) professores. (dados de Junho / 2015 – coletados por e-mail junto à Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação).

Atualmente, como já dissemos, há a intenção de reformulação dos Projetos Curriculares das diferentes áreas (Berçários, Recreação e Pré-Escola) e do Manual de Procedimentos, com a adoção de uma teoria baseada na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica, com ações como a criação do LAPEI (Laboratório Pedagógico da Educação Infantil) e do Programa Cresça e Apareça.

Estrutura e funcionamento dos CERs

A organização e sistematização das regras de funcionamento dos Centros de Educação e Recreação do município de Araraquara seguem orientação legal do documento denominado Manual de Procedimentos, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e com versão vigente desde julho de 2000 (dois mil). Além desse documento, cada modalidade de ensino (Berçário, Pré-escola e Recreação) possui seu Projeto Curricular.

Apresentaremos, a seguir, as informações que consideramos ser importantes para a compreensão do funcionamento e atendimento oferecido pelos CERs. Focaremos o atendimento da pré-escola, principalmente em relação à organização da prática pedagógica pois, acreditamos, devem se relacionar com as Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos profissionais da modalidade.

Assim, os Centros de Educação e Recreação (CERs) constituem-se em Unidades de Educação Infantil mantidas pelo poder público municipal e visam, de forma integrada:

- a - favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social;
- b - promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pequena pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social;
- c - contribuir para que a interação e a convivência da criança na sociedade seja produtiva e marcada pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. (Araraquara, 2000a, p.92).

Para atingir tais objetivos os CERs atendem de segunda a sexta-feira, das 07:30 às 17:00 horas. As turmas da Pré-Escola Manhã funcionam das 07:30 às 11:30 horas e a Pré-Escola Tarde das 13:00 às 17:00 horas.

Esse atendimento se dá, de um modo geral, em Unidades com estrutura física que contam com:

- 1 (uma) sala estruturada;

- 1 (uma) sala de multi-meios;
- 1 (uma) sala de recursos;
- 1 (uma) sala de diretoria;
- 1 (um) depósito de materiais pedagógicos;
- 1 (um) depósito de materiais de limpeza;
- 1 (uma) sala referência para a Recreação com seus banheiros;
- 1 (uma) sala referência para a Classe Intermediária com seu banheiro;
- 2 (dois) berçários com seus banheiros;
- 1 (um) lactário;
- 1 (um) solário;
- 1 (um) galpão – refeitório;
- 1 (uma) cozinha;
- 1 (um) depósito de gêneros alimentícios;
- 1 (uma) lavanderia;
- 1 (um) sanitário para meninos;
- 1 (um) sanitário para meninas;
- 1 (um) sanitário para funcionários;
- 1 (um) sanitário para funcionárias;
- área livre com tanques de areia e brinquedos.

A utilização de todos esses equipamentos é regida por Regulamento Interno, que consta no Manual de Procedimentos e pelos Projetos Curriculares de cada área, que trazem as orientações sobre a organização pedagógica dos espaços.

Para a Rede Municipal, a proposta pedagógica que norteia as relações construídas no interior dos CER(s) deve ser traduzida em ações que:

- considerem que a atuação do adulto - incentivando, questionando, propondo e facilitando o processo de interação com os outros - é de vital importância no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança;
- ofereçam oportunidades várias que desafiem o raciocínio e permitam à criança descobrir e elaborar hipóteses, porque é neste embate que ela percebe o sentido e o significado do mundo que a cerca e elabora sua identidade;
- estimulem a consolidação de oportunidade para a transmissão e construção de conhecimentos, o enfrentamento de problemas, o uso das várias formas de expressão e de exploração do meio ambiente físico e social;
- ofereçam oportunidades de fortalecimento da auto-estima e de construção da identidade;
- respeitem e incorporem a diversidade de expressões culturais existentes na sociedade, dando oportunidades à criança de acesso a um universo cultural amplo, rico, estimulante e diversificado;

- levem em conta que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprender e que o ambiente lúdico é o mais adequado para envolver criativamente a criança no processo educativo;
- valorizem o trabalho cooperativo, pois propicia o confronto de pontos de vista, a possibilidade de divisão de responsabilidade e funções e o desenvolvimento da solidariedade;
- combinem a atuação educativa de grupo às necessidades e ritmos particulares de cada criança (Araraquara, 2000a, p.92-3).

Para atingir esses objetivos pedagógicos, o município propõe o atendimento pautado em 2 (dois) pilares: o rodízio e a rotina.

O rodízio, “parte integrante do planejamento, sendo um recurso valioso para a sua elaboração” (Araraquara, 2000a, p.13), consiste na divisão do CER em espaços diferentes, utilizados por todos os educadores em tempos diferentes. Deve ser elaborado no início de cada ano letivo tendo em vista a “utilização dos espaços de maneira equilibrada, sem o privilégio de determinados locais em detrimento de outros” (Araraquara, 2000a, p.13), considerando, claro, as especificidades de cada faixa etária.

A rotina por sua vez, é considerada “como um eixo organizador que raramente se altera” (Araraquara, 2000a, p.41), pois entende os marcos temporais como importantes para a organização das atividades do dia e ponto de partida para o professor organizar e executar seu planejamento. Na Pré-Escola é composta de:

- Entrada (roda de conversa);
- Atividades (1º momento);
- Higiene;
- Alimentação;
- Atividades (2º momento);
- Saída (roda de relaxamento).

A ENTRADA (roda de conversa), segundo o Manual de Procedimentos, é o “período privilegiado para o professor sistematizar, organizar e estimular seu grupo classe de acordo com as especificidades de seu planejamento” (Araraquara, 2000a, p.42).

Esse momento, ainda segundo o Manual de Procedimentos:

é uma excelente estratégia para se desenvolver toda a parte referente à comunicação oral, pois nesse pequeno espaço de tempo ocorrem “trocas” preciosas entre crianças x crianças e professor x criança; além desse referencial possibilitar o desenvolvimento de conteúdos, também alertamos para o seu aspecto organizador, pois o professor deverá expor ao seu grupo - classe o que pretende desenvolver e o

espaço físico que as crianças ocuparão (rodízio) favorecendo assim a segurança da criança dentro destes espaços físicos e temporais: o CER, o rodízio e o dia da semana (Araraquara, 2000a, p.42).

A HIGIENE seria o momento composto de: lavar as mãos e o rosto; escovar os dentes; usar corretamente os equipamentos sanitários e sua posterior higienização pessoal bem como dar descarga; assoar o nariz; usar adequadamente o guardanapo e outras atividades que porventura ocorrem no dia-a-dia. Cabe ao professor, enquanto educador, oferecer possibilidades para desenvolver os aspectos de autonomia e independência (Araraquara, 2000a).

A ALIMENTAÇÃO, por sua vez, além de suprir as necessidades básicas alimentares das crianças, está voltada também para uma ação educativa, dando possibilidade para que as crianças criem um hábito saudável e maneiras socialmente adequadas de se alimentar (Araraquara, 2000a).

Já a SAÍDA (roda de relaxamento) seria o momento em que se organiza um relaxamento, avalia as atividades do dia e os acontecimentos. Excelente espaço para o professor observar seu grupo-classe e perceber como foram absorvidas as informações trocadas no dia. O professor, com seu grupo - classe, deve colocar-se no seu lugar de referência (espaço, preferencialmente fixo, combinado entre professor-escola e família no início do ano letivo para receber as crianças e entregá-las ao final do dia), para poder cantar, trocar, conversar, avaliar e até sugerir atividades para o dia seguinte (Manual de Procedimentos: Araraquara, 2000a).

Finalmente, as ATIVIDADES, que acontecem diariamente em 02 momentos, que podem variar, mas guardam uma mesma estrutura. O Manual de Procedimentos orienta o que deve ser realizado em ambos os momentos:

é inegável que o 1º momento de atividade (antes da alimentação) é o mais privilegiado para as ações de concentração nas quais o educador define com mais calma e tranquilidade seu plano de trabalho. Esse momento pode ser único em um determinado espaço ou, de acordo com as necessidades próprias de cada CER., ocupar mais de um espaço. Lembramos que nesse primeiro momento as crianças estão mais atentas e os conceitos e/ou assuntos discutidos terão uma maior aceitação e atenção.

O 2º grande momento de atividade, nas diferentes dinâmicas dos CERs, são momentos ótimos para as atividades recreativas, de expressão plástica, sonora e corporal, atividades de expressão lúdica (faz-de-conta); atividades de exploração; atividades relativas a ciências sociais e naturais (passeios, experiências, etc.); brincadeiras livres (Araraquara, 2000a, p.44).

O Projeto Curricular avança em relação à prática pedagógica da Pré-Escola a partir da rotina e apresenta orientações no sentido de considerarem que:

o tipo de atividades que as crianças desenvolvem em diferentes lugares do CER., deve ser coerente com o próprio espaço e com as necessidades da faixa-etária de seu grupo. Os espaços e as atividades devem ser organizados no sentido de oferecer a seus alunos uma área em que possam: construir, criar, espalhar materiais, organizar os materiais, trabalhar sozinho, em pequenos e grandes grupos (Araraquara, 2000b, p.40).

O Projeto Curricular indica também que os espaços físicos dos CERs destinados à execução dos momentos de Atividade são as 3 (três) salas com diferentes características (Estruturada, Recursos e Multimeios) e uma área livre ampla e diversificada que, como já vimos, é comum a todas as Unidades. A Proposta Curricular vai além ao propor as atividades que podem ser trabalhadas em cada uma das salas, como apresentado abaixo (Araraquara, 2000b):

SALA DE MULTIMEIOS: Espaço de excelência para atividades de:

Expressão musical – dança / canto / instrumento;
 Expressão corporal – dramatização / dança / brincadeiras;
 Jogos de regras e de concentração;
 Pesquisas / Exploração.

SALA DE RECURSOS: Espaço de excelência para atividades de:

Discriminações;
 Conhecimentos matemáticos – discriminações / quantidade / seriação / classificação;
 Coordenação motora – encaixes;
 Expressão plástica;
 Histórias.

SALA ESTRUTURADA: Espaço de excelência para atividades de:

Conhecimento das diferentes modalidades de linguagem;

Reconhecimento da escrita;
Desenho e pinturas coletivos;
Colagem, Dobraduras;
Contato com os elementos escritos;
Construção de texto coletivo (professor sendo ou não o escriba);
Trabalhar a base alfabética.

As especificidades para o desenvolvimento da prática pedagógica em cada um desses grandes momentos estão definidas no Projeto Curricular da Pré-escola, entendido pela Secretaria Municipal de Educação de Araraquara como “um instrumento situado entre as definições teóricas das Diretrizes Pedagógicas de Educação Infantil e o Manual de Procedimentos, configurando-se como apoio à organização da prática pedagógica, sobretudo na atuação dos professores” (Araraquara, 2000b, p.4).

Logo em seu primeiro parágrafo o Documento assume o compromisso com “o bem estar e o desenvolvimento das crianças” (Araraquara, 2000b, p.03) numa ação educativa que possa garantir “as expressões, os pensamentos e as fantasias das crianças, oferecendo os elementos culturais básicos para a vida em sociedade” (Araraquara, 2000b, p.03), definindo “marcos de atuação para educar crianças de 2,4 a 6 anos” (o município de Araraquara considera como Pré-Escola crianças a partir de 2,4 anos, diferentemente do que acontece com a Legislação Federal, que indica esse marco aos 04 anos)(Araraquara, 2000b, p.03) e “avançar cada vez mais na reflexão e atuação pedagógica” (Araraquara, 2000b, p.05).

Sua construção se deu num processo coletivo, junto aos educadores da Rede Municipal, considerando o conjunto de ações e decisões desenvolvidas no interior dos CERs, olhando para o que acontecia e refletindo sobre o fazer, o porquê, os significados e objetivos, afinal a intenção era a de:

repensar a função da educação infantil, a função do equipamento CER., o papel do professor e dos educadores, em geral; rever as estruturas de tempo e espaço, repensar as organizações de rodízio e rotinas. Tudo isso embasado numa concepção maior de criança e seus diferentes aspectos no decorrer do desenvolvimento. A aceitação do proposto se deu a partir do momento em que os educadores se sentiram comprometidos com o processo, fazedores de história, parte integrante e determinante do sistema... Foi fundamentalmente feita a partir da atuação prática dos educadores: da sua realidade, do seu momento, do seu espaço, das suas condições. (Araraquara, 2000b, p.10)

Assim, foram elaborados o que o Documento nos apresenta como Princípios, como norteadores da ação educativa dos professores:

- 1 - Aquisição de autonomia, cooperação e responsabilidade;
- 2 - Formação de auto imagem positiva;
- 3 - Construção de conhecimento;
- 4 - Favorecimento da expressão;
- 5 - Criticidade culta. (Araraquara, 2000b, p.15)

Junto a esses princípios, o Projeto Curricular da Pré-Escola nos traz, “objetivando a sequência do trabalho e priorizando as características e necessidades de cada faixa etária” (Araraquara, 2000b, p.18) os aspectos principais que devem nortear o trabalho dos professores ao planejar as atividades para as diferentes faixas-etárias:

- 2,4 a 3 anos (turma conhecida no município como Classe Intermediária e única em que o professor possui um adulto auxiliar, denominado agente educacional):

- motor (desenvolvimento global);
- linguagem (aprimoramento);
- autonomia.

- 3 a 4 anos (turma conhecida no município como 3ª Etapa):

- motor (desenvolvimento e aprimoramento);
- linguagem (aprimoramento);
- independência e autonomia;
- socialização.

- 4 a 5 anos (turma conhecida no município como 4ª Etapa):

- motor (agilidade + habilidade);
- linguagem (ampliação do repertório + expressão);
- socialização;
- esquema corporal;
- atenção;
- regras e limites.

- 5 a 6 anos (turma conhecida no município como 5ª Etapa, último ano da criança na Educação Infantil):
 - motor (fino e amplo + equilíbrio);
 - linguagem (expressão);
 - esquema corporal / psicomotricidade;
 - memória;
 - discriminações;
 - atenção e concentração.

Em consonância com as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, o Documento também nos apresenta a questão do brincar, considerando-o “caminho especial para a criança conhecer o mundo, já que o brincar é o “ofício” da criança” (Araraquara, 2000b, p.20). E vai além ao dizer que:

“o brincar representa, para a criança, a PONTE ENTRE A REALIDADE E FANTASIA, no exercício de exploração e compreensão do mundo, incentivando a socialização. Através do ato de brincar a criança aprende, descobre, vivência situações reais ou ficcionais, fantásticas, que a levam à solução de problemas, do reconhecimento de si e de suas relações com o outro e com o mundo externo. As atividades de natureza lúdica - situações vividas através do jogo e da brincadeira - possibilitam a construção de significados, indagações, hipóteses, investigações e transformações do próprio significado, e revelam toda a magia do universo infantil” (Araraquara, 2000b, p.21).

Apresenta também as áreas do conhecimento que devem ser trabalhadas. São elas: Língua Portuguesa, Matemática e Descobrimos as Ciências.

Em Língua Portuguesa o documento sugere:

o desenvolvimento da linguagem como um todo, favorecendo as interações que as crianças estabelecem com o mundo na fala, no gesto, na ação. A linguagem é um instrumento fundamental na orientação da ação, na construção do conhecimento, na constituição do pensamento, na organização das experiências da criança. A linguagem enquanto conteúdo é um produto linguístico que se manifesta através da oralidade, textos escritos, desenhos e diferentes formas de expressão. Sendo parte fundamental no processo de leitura e escrita, e na escola de Educação Infantil... precisa e deve ser trabalhado de forma consciente, intencional e planejada... Acreditamos que a fala, o discurso oral, não é a única forma de linguagem, e esta possui diversas formas de manifestação. Por exemplo a expressão corporal - pelos gestos, pela mímica, pela dramatização; a música; a expressão gráfica e plástica - desenho, pintura, modelagem; a escrita, todas são formas de expressão, de criação e de troca de significados. Em todas as formas de linguagem a criança encontra diferentes possibilidades de reorganização e de suas experiências, de criação, de

expressão de sua personalidade e de construção de seu conhecimento (Araraquara, 2000b, p.25).

A Matemática para o documento é vista como uma área de conhecimento presente no cotidiano da Educação Infantil e que possui nas atividades de brincadeira e de jogos o grande recurso metodológico para o desenvolvimento dos conteúdos (ARARAQUARA, 2000b).

Propõe que a ação educativa executada pelos professores tenha como norteadores do trabalho objetivos que possibilitem:

- Desenvolver raciocínio lógico-matemático, através de experiência concretas;
- Participar ativamente, na busca de soluções dos problemas que surgirem;
- Garantir que a matemática seja um conhecimento cuja significação seja construída pela criança, e que pode e deve ser apropriada por todos;
- Encorajar as crianças a desenvolverem seus próprios meios de raciocínio, proporcionando melhores fundamentos cognitivos e maior confiança (Araraquara, 2000b, p.30).

Em relação à área de Ciências, o documento nos diz que o olhar curioso da criança pequena:

deve ser orientado pelos adultos, através do incentivo à pesquisa, à observação, à experimentação, ao registro. A orientação do adulto, - e aqui se trata do adulto educador - implica na previsão e organização de momento onde junto com as crianças, possam exercitar esse diálogo com as coisas do mundo, feito de perguntas, respostas possíveis, verificação das hipóteses levantadas, conclusões, tornar a perguntar, tornar a responder, tornar a duvidar. O incentivo a esse diálogo traduz-se em atividades concretas que permitirão: o exercício da curiosidade através de observação e exploração (levantar hipóteses, testá-las, confrontá-las, etc); o contato com as mais variadas fontes de informação (livros, revistas, fotografia, gravuras, etc); a troca das informações produzidas pelas próprias crianças e pelo adulto. O corpo sendo desenhado, a história da família sendo contada, o quarteirão sendo visitado, vendo os animais nascerem, o frio que pede cobertor, o calor que pede água, são fatos da vida cotidiana, matérias primas para a transmissão disso que hoje conhecemos como Ciências (físicas, biológicas e sociais) e que a humanidade levou um longo tempo para organizar (Araraquara, 2000b, p.32-3).

Ao final do Documento é apresentado uma espécie de sequência didática com os conteúdos a serem trabalhados nas diferentes turmas (Classe Intermediária, 3ª Etapa, 4ª Etapa e 5ª Etapa) em relação às 3 (três) grandes áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática e Descobrimos as Ciências).

Como já mencionado, com a criação do LAPEI (Laboratório Pedagógico da Educação Infantil) e como uma das ações visando à reorganização curricular, a Secretaria Municipal de Educação reformulou as grandes áreas do conhecimento da Pré-Escola, passando a considerar mais 3 (três) grandes áreas: Movimento, Artes e, História e Geografia. Conseqüentemente a

sequência didática alterou-se, como mostrado através do Anexo II.

Esperamos que a contextualização da Rede Municipal de Educação Infantil do município de Araraquara tenha ajudado na compreensão daquilo que é oferecido às crianças atendidas e aquilo que é exigido dos profissionais que ali trabalham. Acreditamos que essa compreensão faz-se necessária para o entendimento dos dados que serão apresentados a seguir e da discussão que faremos a partir do que até aqui foi construído sobre o brincar.

5. A COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados ao final do segundo semestre de 2014, nos meses de novembro e dezembro. Apesar da não necessidade de cadastrar o trabalho junto à Plataforma Brasil (sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento de Projetos de Pesquisa que envolvam seres humanos), por se tratar de uma análise documental, seguimos todas as Orientações do Comitê de Ética do Centro Educacional de Araraquara (UNIARA).

Inicialmente, protocolamos junto à Secretaria Municipal de Educação de Araraquara, em setembro de 2014, pedido para a realização do trabalho com cópia do Projeto de Pesquisa (Anexo III).

Com o pedido deferido pela Exma. Sra. Secretária Municipal de Educação, agendamos uma reunião com a responsável pelas Formações Continuidas em Serviço oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, para explicações sobre o teor do trabalho e combinados sobre a coleta.

Muito atenciosa, a responsável pelo setor se propôs a colaborar, designando uma de suas funcionárias como referência para minhas solicitações. Ofereceu-me também uma mesa para que eu pudesse realizar o serviço de “garimpagem” daquilo que de fato me interessaria para o trabalho e autorizou a realização de cópias desse material, desde que realizada no próprio local, que possuía uma fotocopidora. Ofereceu também, via arquivo de computador, a relação de todas as Formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação desde 2005. Essa relação consta no presente trabalho (Anexo IV).

Esse arquivo, contendo o nome da formação, o período/horas de sua realização, o público alvo, o número de participantes e responsável/palestrante, foi fundamental para a organização da coleta, pois tínhamos em mãos um guia do que buscar. Bastaria, a partir desse momento, encontrar as formações no arquivo morto da SME e procurar materiais que pudessem nos dizer mais sobre ela: conteúdos, metodologias, materiais entregues aos professores, avaliações da formação enfim, documentos que nos dessem subsídios para analisar se, e de que forma, o brincar foi abordado. A partir desse arquivo, precisamos tomar outras duas decisões: o que fazer com o ano de 2004, que não constava da relação e que critérios utilizar para buscar as formações. Inicialmente, pensamos no período 2004-13 por dois motivos: por se tratar de uma década, tempo que consideramos suficiente para termos a ideia do que, de fato, foi oferecido aos professores da pré-escola enquanto Formação Continuada em Serviço; e pelo fato de que, foi no ano de 2004 que a Secretaria Municipal de

Educação criou o Centro de Desenvolvimento Profissional de Educadores Prof. Paulo Freire (CEDEPE), que é um órgão dentro da Secretaria Municipal de Educação responsável pelas Formações Continuadas em Serviço oferecidas pela Secretaria; sobre os critérios para decidir quais formações procuraríamos no arquivo morto optamos pelo seguinte: buscaríamos todas as formações oferecidas que constassem no campo - público alvo – as palavras professores da Pré-Escola e/ou professores da Educação Infantil. Assim, resolvemos iniciar nossos trabalhos a partir do ano de 2005 para não correremos o risco de utilizar um critério para escolha de material de análise diferente para o ano de 2004.

Com essas decisões tomadas, o próximo passo foi combinar com a funcionária designada pela responsável pelas Formações Continuadas em Serviço as minhas visitas, em número de duas na semana, realizadas sempre no período da tarde. Depois de conversarmos, acabamos criando a seguinte rotina: quando chegava a funcionária me acompanhava até a sala de Arquivo Morto, que era aberta por uma outra funcionária. Lá, com a ajuda dessa funcionária, localizávamos as Formações Oferecidas no ano escolhido (por sugestão das próprias funcionárias fiz a opção de trabalhar cada visita com um ano e, também por sugestão das funcionárias, fiz a coleta dos dados partindo de 2013 até chegar 2005 pois, segundo elas, os anos mais próximos estavam melhor organizados) e pegávamos as pastas.

Com o arquivo oferecido pela responsável pelas Formações impresso, passava a buscar nas pastas as Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos Professores da Pré-Escola. Quando as encontrava, fazia uma cópia do material, cuja análise passamos a apresentar agora. Todo o material coletado está arquivado com o pesquisador, disponível para eventuais consultas e comprovações, e por questões relacionadas ao excesso de material, não estarão anexos ao presente trabalho.

6. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaremos a partir de agora, a análise dos documentos obtidos junto à Secretaria Municipal de Educação de Araraquara. Antes, porém, faremos uma breve discussão sobre o processo metodológico sob o qual foi construído o trabalho.

Realizar uma opção metodológica não é tarefa fácil pois, independente do caminho a ser seguido, em qualquer que seja o método adotado teremos vantagens e desvantagens, acertos e falhas.

Günther (2006) coloca algumas questões relevantes para refletirmos nesse processo de escolha. Segundo o autor, a escolha metodológica deve considerar os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para responder a pergunta científica desencadeadora do trabalho e que, cabe ao pesquisador e sua equipe (ou orientador) encontrar e utilizar uma abordagem que permita, no menor tempo ou no tempo disponível para a realização do trabalho, chegar a resultados que melhor contribuam para a compreensão e avanços do fenômeno que se propôs a estudar.

Partindo dessa proposição de Günther e das nossas perguntas científicas iniciais (O município no qual trabalho vem tratando o brincar em suas Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos professores da Pré-Escola? Analisando essas formações seria possível inferir qual é a postura da Rede em relação ao desenvolvimento de atividades baseadas no brincar?) nos colocamos com a primeira decisão metodológica: quais fontes usaríamos para responder essas questões: poderíamos entrevistar funcionários da Secretaria Municipal de Educação responsáveis pelo planejamento e organização das Formações Continuadas; poderíamos organizar um questionário ou entrevistar os professores da rede; poderíamos frequentar as Formações Continuadas em Serviço oferecidas por um determinado período de tempo. Essas possibilidades apresentavam porém, um problema inicial: o pesquisador faz parte da Rede e como conseguiríamos mensurar até que ponto a coleta de dados por esses caminhos não trariam variáveis interferentes? Outra questão levantada por Günther e que também não podemos deixar de discuti-la aqui refere-se ao tempo para a realização do trabalho: o curso de Mestrado Profissional possui duração de 24 (vinte e quatro) meses e o aluno-pesquisador desse trabalho não conseguiu afastar-se integralmente de seus afazeres profissionais; houve uma autorização de duas tardes (quartas e sextas – feiras) para a realização das disciplinas obrigatórias, organização da dissertação e demais estudos e afazeres; julgamos que esse tempo seria demasiado curto para entrevistas, questionários ou observações.

Dessa forma, realizamos a opção metodológica pela pesquisa documental por acreditarmos que os documentos são fontes ricas e estáveis de dados, capazes de dar indícios das ações humanas e revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar (BRAVO, 1991; GÜNTHER, 2006).

Uma vez realizada essa opção, precisávamos decidir qual técnica utilizaríamos para coletar e analisar os dados. Uma boa coleta de dados em pesquisa documental exige uniformidade nas ações para que não se perca na grande quantidade de material que geralmente se tem à disposição. Precisa-se de regras claras e definidas sobre o que vai ser procurado. No nosso caso, como descrito no capítulo anterior, acreditamos que essas regras tenham sido bem organizadas: o arquivo de computador oferecido pela responsável pelas Formações Continuidas da Secretaria de Educação nos permitiu criar uma espécie de busca por palavras-chave que contemplavam aquilo que procurávamos, isto é, as formações oferecidas aos professores da educação infantil / pré-escola.

Finalmente coube a decisão sobre a partir de qual técnica os dados seriam analisados.

Apesar dos gráficos que iniciam cada um dos nove anos de Formações Continuidas em Serviço analisadas, aos quais teceremos comentários nos parágrafos seguintes, consideramos nosso trabalho uma análise essencialmente qualitativa, por serem consideradas, desde as últimas décadas, segundo Carvalho et al. (2006), como aquelas que melhor poderiam apreender os fenômenos sociais.

Optamos também por analisar os documentos a partir de seus conteúdos, isto é, quando ao pesquisador se possibilita descrever e interpretar o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, colaborar com a produção de conhecimento teórico relevante para o trabalho (BARDIN, 1977) pois, não poderíamos deixar de citar Ludke e André, a pesquisa qualitativa é um exercício de ultrapassar “os dados, estabelecendo conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações” (1986, p. 49).

Em relação aos gráficos quantitativos, apresentados no início de cada ano analisado, eles têm o objetivo de, no primeiro, situar o leitor sobre a porcentagem de Formações Continuidas em Serviço oferecidas a todos os profissionais da Secretaria Municipal de Educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Integral e Outros – categoria em que juntamos a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial e o Apoio Técnico Administrativo). No segundo, específico da Educação Infantil, dar um panorama da modalidade a partir da divisão porcentual para quem se destinaram as formações: se foram para a Creche e/ou Recreação, a Pré-Escola ou Outros – categoria composta pelas Formações

destinadas aos profissionais de ordem técnica administrativa, diretores de escola e profissionais da educação especial prestando serviço à Educação Infantil.

Acreditamos que esses gráficos dão uma visão macro da Rede Municipal de Educação, situam a Pré-Escola dentro desse sistema e possibilitam inferências e até a realização de novos trabalhos sobre a organização das Formações Continuadas em Serviço nesse município.

Finalmente, em relação à apresentação dos dados, optamos por seguir uma linearidade histórica, isto é, apresentaremos as Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola ano a ano e teceremos a análise tentando triangular nossas inferências, o momento histórico e os pressupostos teóricos adotados.

6.1 O ano de 2005

Gráfico 1. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2005:

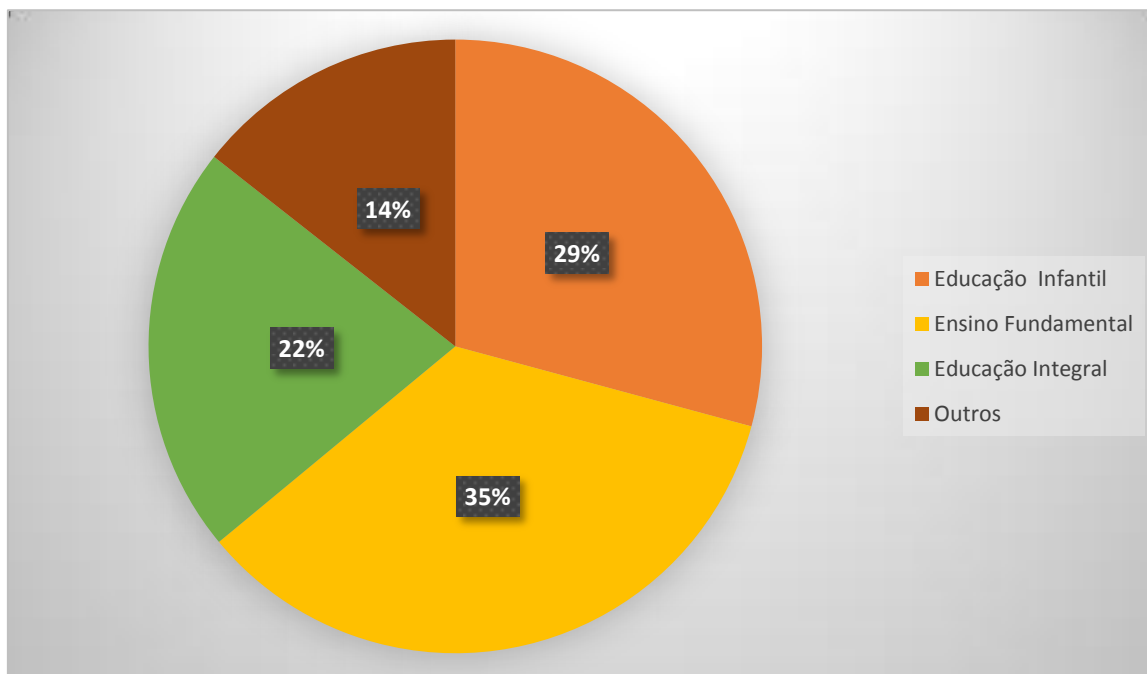
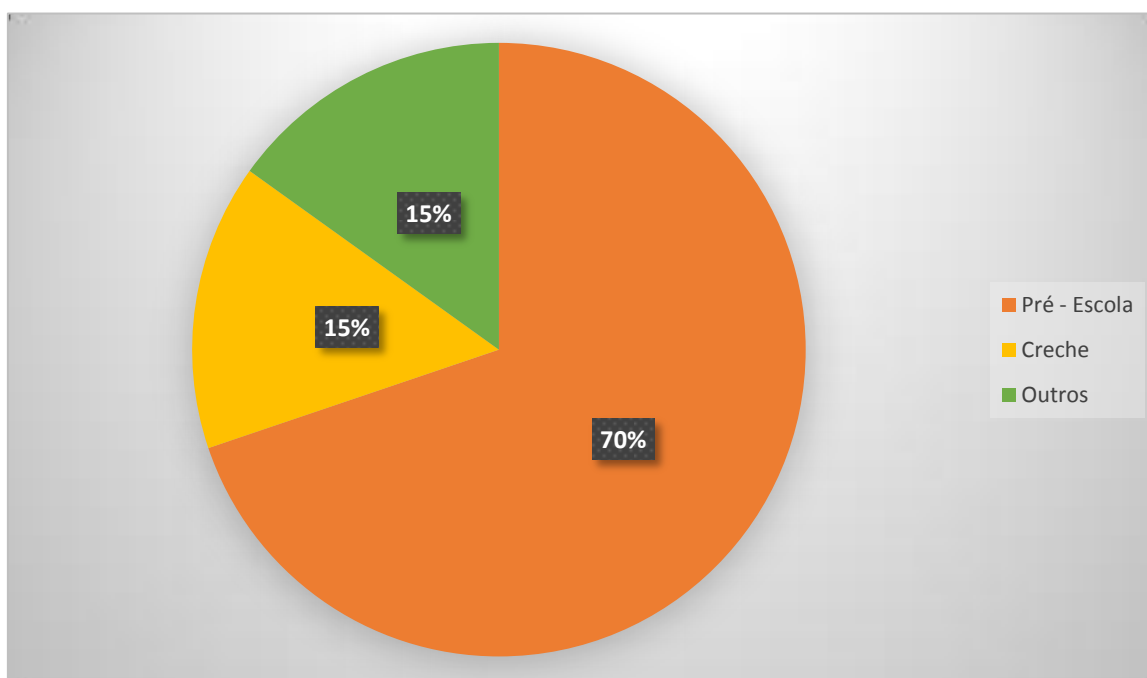


Gráfico 2. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2005:



Nesse ano, foram oferecidas aos professores da pré-escola as seguintes Formações Continuidas em Serviço: PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores), com carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas, a Reflexão sobre a antecipação para o Ensino Fundamental, encontro único com quatro horas de duração e 2 (duas) formações sobre a questão da etnia negra: uma na forma de palestra e outra através de apresentação teatral.

Relacionamos tais formações com determinações legais: a questão da etnia negra se deu devido à Lei 10639/2003 que alterou o artigo 26 (vinte e seis) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação determinando a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira com conteúdo programático que incluiu o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003); sobre a reflexão da antecipação para o Ensino Fundamental e o PROFA, também recorreremos à legislação: se retornarmos ao início dos anos 2000, tínhamos como obrigatória em nosso país, a educação oferecida dos 7 (sete) aos 14 (catorze) anos, com previsão de extensão da escolaridade obrigatória a partir dos seis anos, proposto pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010 (BRASIL, 2001) e oficializado pela Lei 11274/2006 que alterou, em seu artigo 32, o ensino fundamental obrigatório, que passou a ter duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade (BRASIL, 2006). As Redes de Ensino, cientes da mudança e com apoio do MEC, foram preparando-se para essa transição, revendo seus currículos e propostas pedagógicas para essa faixa etária específica.

Não encontramos junto à Secretaria Municipal de Educação documentos que pudessemos analisar os conteúdos trabalhados nas Formações Continuidas em Serviço em relação à questão da etnia negra e nem sobre a Reflexão para a antecipação do ensino fundamental.

Sobre o PROFA, foi um programa Federal (realizado pelo MEC em parceria com os órgãos estaduais e municipais de educação) com o objetivo central de contribuir para a socialização do conhecimento didático disponível sobre a alfabetização e reafirmar a importância da implementação de políticas públicas destinadas a assegurar a melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. O Programa estava organizado em 3 (três) módulos: o módulo I tratava da fundamentação teórica relacionadas aos processos de aprendizagem da leitura e escrita e à didática da alfabetização; os módulos II e III discutia situações didáticas e conteúdos de alfabetização, como por exemplo ortografia e gêneros textuais. Foi uma formação mais centrada na atuação

do professor do que em aspectos relacionados aos alunos. Em nenhum dos documentos disponíveis tivemos a presença do brincar, desconsiderado como atividade principal da criança de 6 (seis) anos, que passaria a ser atendida pelo Ensino Fundamental em breve. O foco foi o processo de alfabetização, com atividades em sala de aula, que consideravam o lápis e o papel como elementos mais importantes. Muitos estudos analisaram as descontinuidades na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental nesse contexto de nove anos de duração. Marcondes (2012) realizou seu trabalho de doutorado também nesse município e considerou que, de fato, o que tivemos foram crianças tendo que se “adaptarem a um maior tempo no ambiente de sala de aula, sentados em carteiras que muitas vezes não possuíam dimensões ergométricas para atender a seus portes físicos” (p. 327) e que o brincar, presente no cotidiano diário dos CERs passou, no Ensino Fundamental, a ser considerado um contraponto do “trabalho”, sedimentando uma concepção de processo de escolarização antagônico à fruição, ao prazer e à ludicidade.

6.2 O ano de 2006

Gráfico 3. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2006:

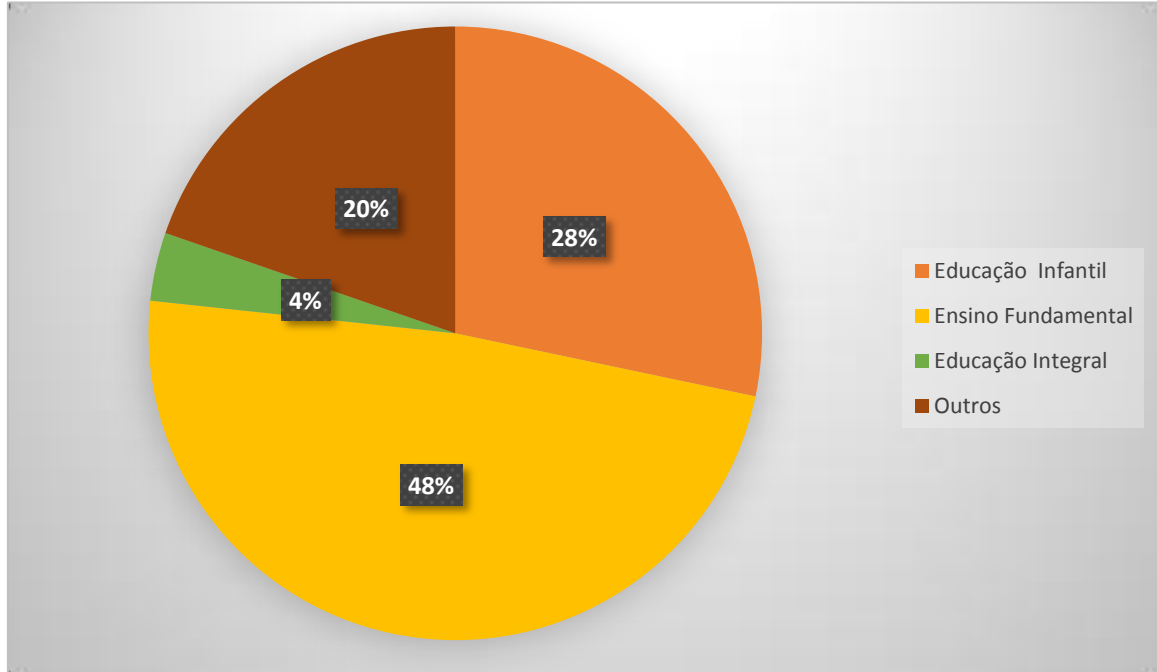
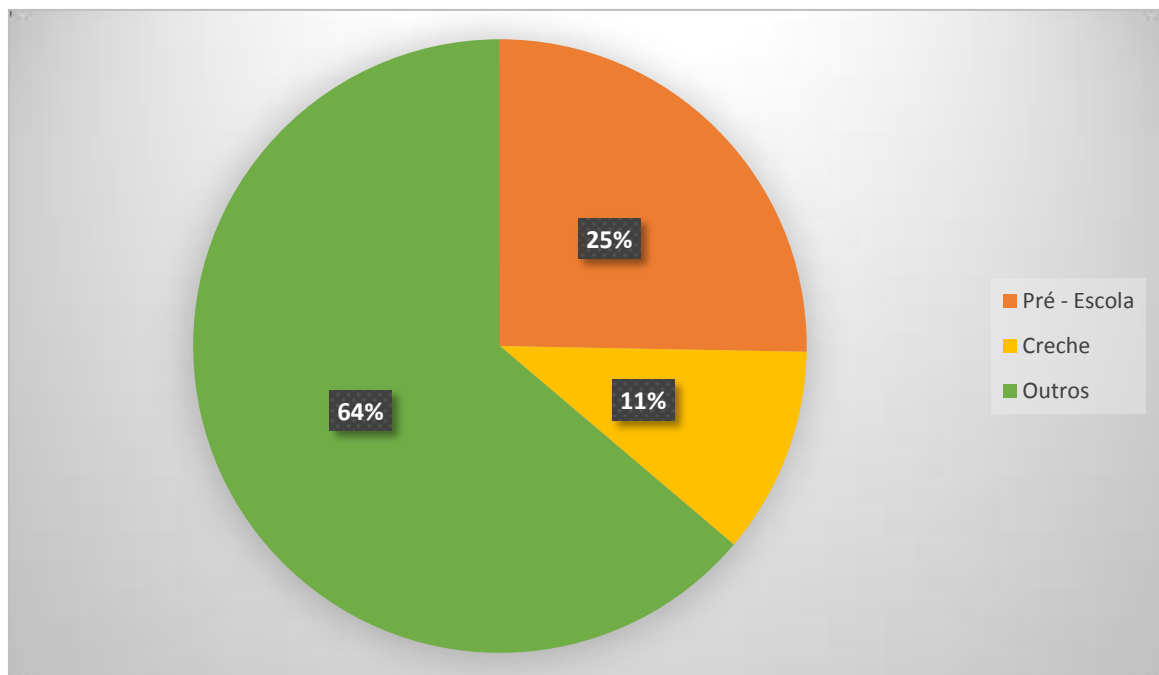


Gráfico 4. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2006:



Tivemos, em 2006, como Formações Continuadas oferecidas aos professores da pré-escola, a continuidade do PROFA que, como já analisamos, discutia a preparação dos professores para o ensino fundamental de 9 (nove) anos e os processos de alfabetização que, aliás, acreditamos ter sido o foco à época pois, além do PROFA, a SME organizou uma formação específica para os professores do primeiro ano do ensino fundamental e do último ano da pré-escola, com duração de 32 (trinta e duas) horas, para tratar do tema.

Em nossa “garimpagem” para a coleta de dados, encontramos um folder da Prefeitura Municipal, entregue à população em geral, com perguntas e respostas sobre o ensino fundamental de 9 anos onde se respondia à pergunta “Quais são os conteúdos a serem trabalhados no primeiro ano do ensino fundamental de 9 anos?”: “como o 1º ano do Ensino Fundamental já é por lei de caráter obrigatório, os conteúdos serão voltados para a aquisição do processo de alfabetização, raciocínio lógico matemático e todos os outros componentes curriculares, atendendo às peculiaridades dessa faixa-etária, enfatizando o aspecto lúdico e a necessidade de brincar correspondente a essa etapa do desenvolvimento”. Pretendia-se enfatizar o aspecto lúdico e a necessidade do brincar, porque não encontramos Formações que trataram do assunto, ficando restritas apenas aos processos de alfabetização em sala de aula?

Com o início do ensino fundamental aos 6 (anos), que no município estudado aconteceu nesse ano (2006), houve a necessidade de alteração nas faixas-etárias para a organização das turmas de pré-escola e, conseqüentemente, uma reorganização curricular na modalidade, fato que levou à SME organizar a Formação “Reorganização Curricular da Pré-Escola”, com duração de 12 (doze) horas. Essa formação tratou, segundo o que analisamos, sobre a nova organização das faixas etárias das crianças na Educação Infantil (as turmas ficaram, em média, 6 (seis) meses “mais novas” com a implementação do ensino fundamental de 9 anos), a reorganização dos conteúdos/atividades a serem trabalhadas a partir dessa alteração de faixa etária e a construção de um instrumento de avaliação das turmas a partir dessa nova composição.

Percebemos, dessa forma, uma continuidade nas Formações Continuadas em Serviço oferecidas na Pré-Escola em relação ao ano anterior (2005), com foco, como já dissemos, na nova organização das turmas devido à antecipação do ensino fundamental e na alfabetização deixando o brincar, mais uma vez, ausente das discussões.

6.3 O ano de 2007

Gráfico 5. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2007:

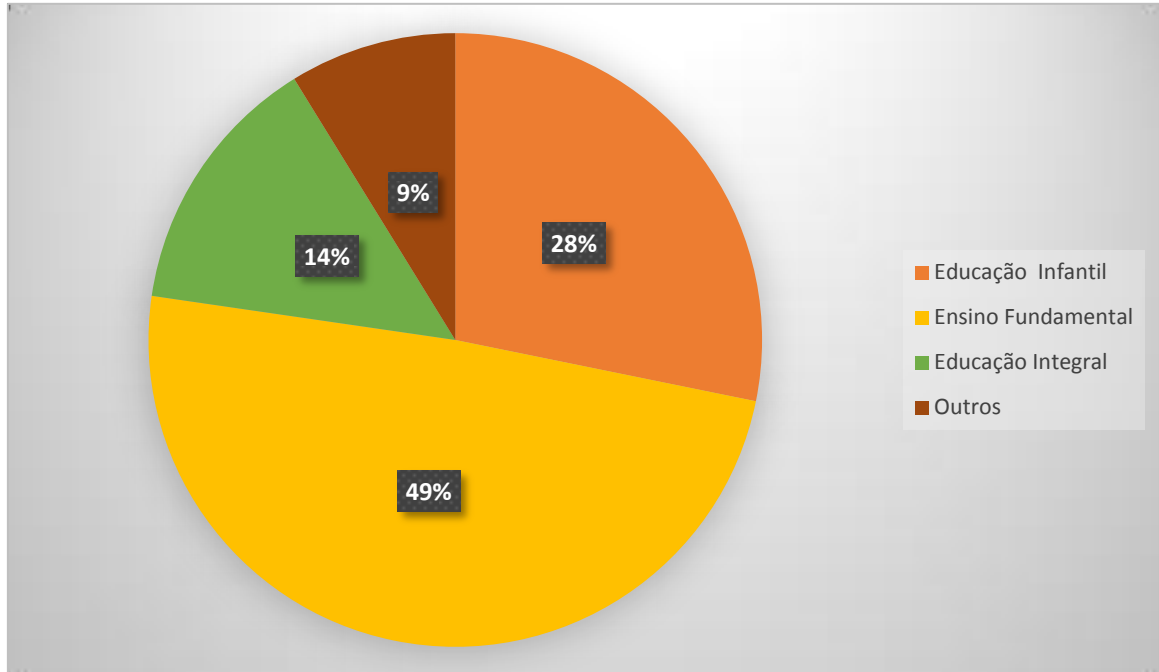
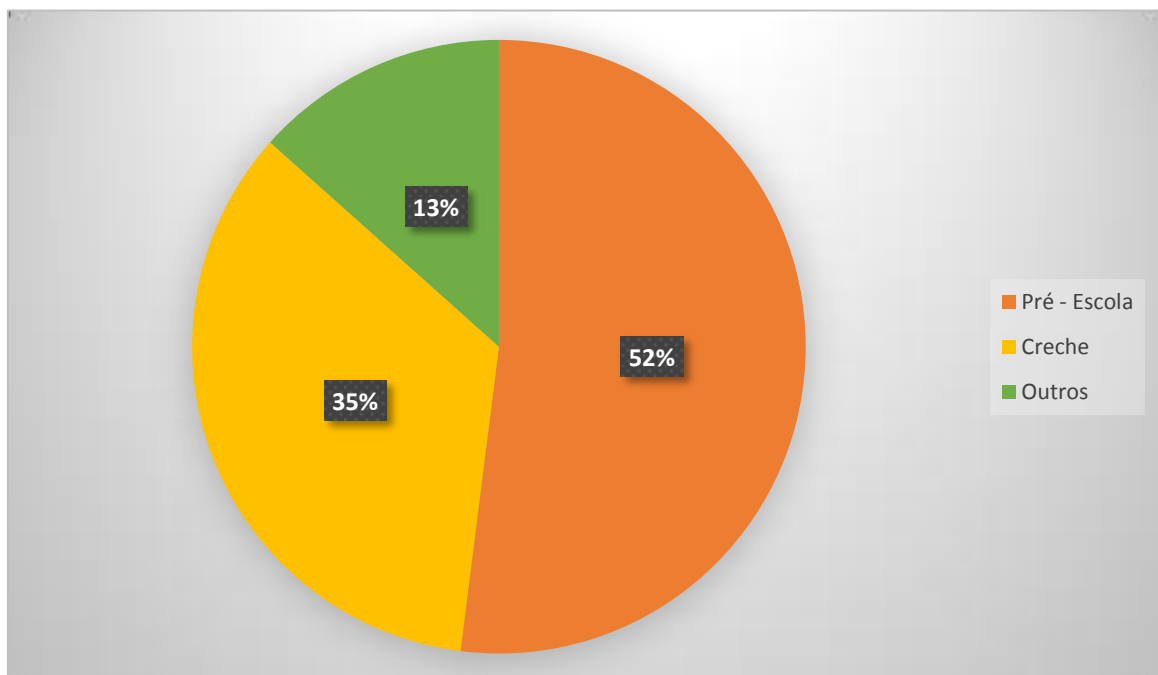


Gráfico 6. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2007:



As Formações oferecidas esse ano foram: “Educar na diversidade”, “Consumo sustentável, responsável e educação matemática sob uma perspectiva colaborativa”, “Teatro com vistas a contar histórias”, “Pensando com o xadrez”, “É jogo, é brincadeira, é capoeira”, “De quem é essa história” e o Projeto “Entre na roda”. Encontramos também documentos relacionados a uma formação inicial oferecida a professores recém-contratados pela Rede e optamos pela apresentação do material, assim como relatórios (referente ao ano de 2006) e propostas (para o ano de 2007) que, apesar de não constarem da relação das Formações Continuidas oferecidas aos professores da pré-escola, julgamos importante sua apresentação, para podermos ter uma melhor compreensão da Rede.

Este relatório e suas propostas a que nos referimos no parágrafo acima, continham os objetivos da equipe coordenadora da Educação Infantil na Rede, que eram: construção junto com as professoras de estratégias para o desenvolvimento dos conteúdos; organização de um instrumento de planejamento e registro e metas de estabelecer junto com as professoras o compromisso de realizarem no mínimo 2 (dois) projetos de trabalho durante o ano. Também no relatório, havia a preocupação de realizar formações nas áreas de Artes, Ciências e Matemática pois, segundo a avaliação da equipe, seriam as áreas em que as professoras apresentam maiores dificuldades em trabalhar com as crianças e a intenção de formações em brincadeiras, música e histórias, por “serem temas que fazem parte do dia-a-dia da educação infantil e que precisam constantemente serem ‘alimentados’ com novas ideias”.

Imaginamos que as Formações “Teatro com vistas a contar histórias”, “Pensando com o xadrez”, “É jogo, é brincadeira, é capoeira”, “De quem é essa história” e o Projeto “Entre na roda” tenham surgido a partir dos apontamentos desse relatório, uma vez que tratam sobre artes, música, brincadeiras e histórias. Não encontramos documentos que nos pudessem mostrar como foram as formações referentes ao “Pensando com o xadrez”, “É jogo, é brincadeira, é capoeira” e “De quem é essa história” e isso nos permite, tecer aqui, a primeira crítica acerca da organização e conservação dos documentos pela Secretaria Municipal de Educação. O extravio ou a má organização na guarda de documentos faz com que percamos parte de uma história, dificultando a compreensão do processo de sua elaboração.

A formação “Educar na diversidade” foi destinada aos professores que tinham alunos portadores de necessidades especiais em sua turma e, a formação intitulada “Consumo sustentável, responsável e educação matemática sob uma perspectiva colaborativa” também não foi encontrada.

A oficina “Teatro com vistas a contar histórias” teve duração de 30 (trinta) horas e objetivou ao professor: alternativas na construção de propostas de ensino a partir do jogo

dramático; oferecimento de técnicas para contação de histórias; desenvolver imaginação e criatividade para a improvisação teatral e; estimular a criação de exercícios dramáticos, de expressão corporal e peças curtas.

Já o projeto “Entre na Roda” foi uma parceria entre a SME e a Fundação Volkswagen visando o incentivo e a orientação à leitura. Segundo documento encontrado, “o projeto parte do princípio de que difundir o gosto pela leitura em torno da escola é benéfico à comunidade e aos alunos, por propiciar a convivência em ambiente letrado”. Isso pode, ainda segundo o documento, “garantir o seu [do aluno] sucesso ao longo de toda sua trajetória escolar, além de ampliar sua compreensão de mundo”. Aconteceu em 10 (dez) encontros de 4 (quatro) horas cada.

Finalizando o ano de 2007, apresentaremos dados sobre a Formação Inicial oferecida aos professores contratados pela rede naquele ano. Em verdade, essa foi a primeira Formação Continuada em Serviço destinada a um recém-chegado grupo de professores que, de forma oficial, seriam apresentados à Rede. Houve uma apresentação da equipe técnica, dos números e da organização do atendimento, dos objetivos para cada faixa etária, dos documentos que legislam o atendimento, entre outros. Chamou-nos a atenção, um dos itens citados no slide 5 (cinco), que encontramos impresso: “reconhecer as brincadeiras como fontes de conhecimento e características fundamentais para o processo de desenvolvimento”. Foi a primeira vez, no terceiro ano de nossa análise, que encontramos uma menção oficial sobre o brincar nas formações oferecidas pela SME. Encontramos também, no que cremos ter sido entregue aos professores durante a formação, um texto sobre estratégias de trabalho, no qual aparecem sugestões para o momento de brincar (faz-de-conta, tradicionais, cooperativas e de movimento), sugestões de organização no espaço de área livre, 58 (cinquenta e oito) propostas de brincadeiras e 7 (sete) músicas para a realização de rodas cantadas. Um avanço, de um lado, principalmente por se tratar de professores que estavam iniciando na Rede e portanto, com possibilidade de terem vários anos de trabalho pela frente. Por outro, sentimos falta de um aprofundamento teórico sobre o brincar: o que representa esse “momento de brincar”? Quais os pressupostos para a “organização no espaço de área livre” – área livre no sentido de espaço ao céu livre para o desenvolvimento de propostas pedagógicas ou espaço para as crianças brincarem livremente, sem interferências do adulto?

6.4 O ano de 2008

Gráfico 7. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2008:

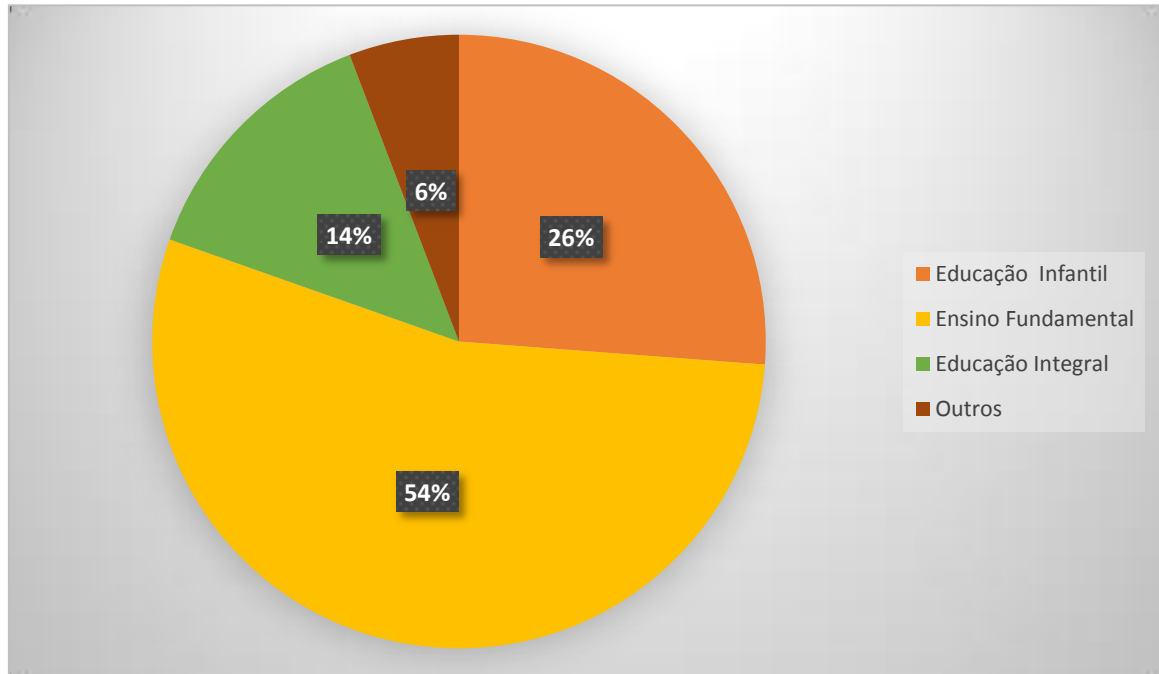
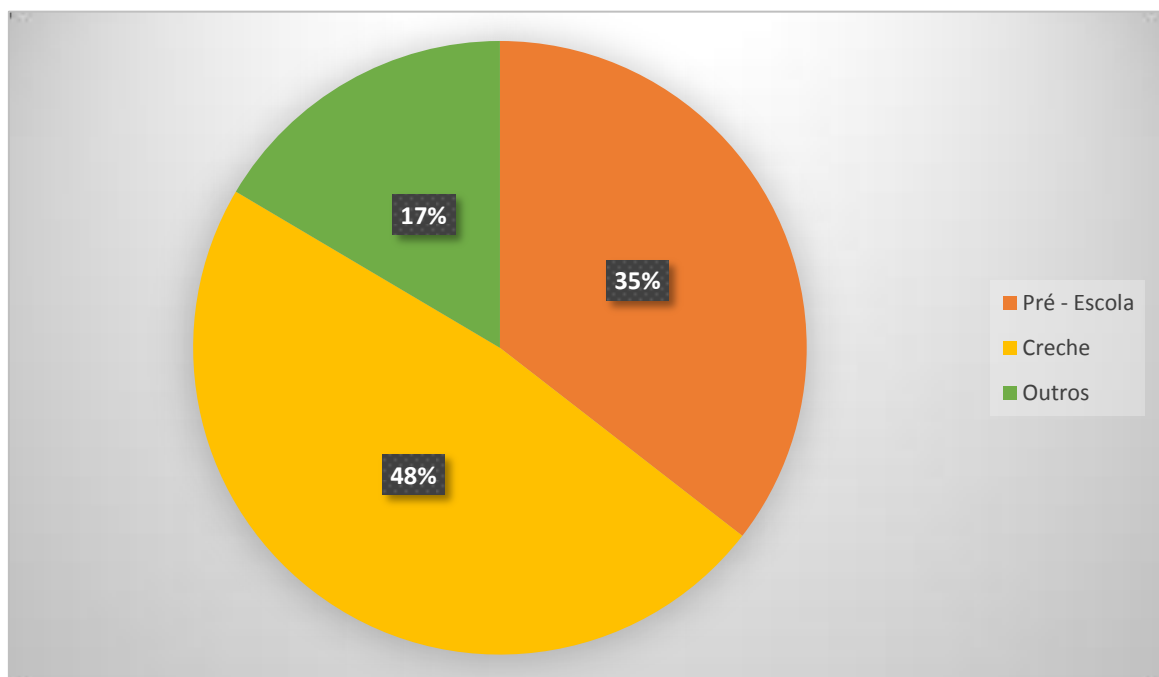


Gráfico 8. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2008:



Tivemos apenas 2 (duas) Formações Continuadas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola, realizadas em sistema de parceria, uma delas com o MEC (“História Cultura Afro-Brasileira”) e outra com o Sistema Social do Comércio (SESC), que foi o projeto “De quem é essa história”.

Talvez, a pouca formação oferecida se deu ao fato de ser um ano de eleições municipais e a gestão estar encerrando seu ciclo de 8 (oito) anos. Infelizmente em nosso país, e vimos quando citamos os Referenciais para a formação de professores, a educação ainda é tida enquanto um projeto partidário e não um programa de ações políticas, no sentido de continuidade, necessária, por se tratar de processos que levam uma, duas gerações para apresentarem resultados efetivos. Não dá para arquivar ideias, metas, projetos por um ano quando falamos em educação. Nossas crianças estavam tendo aula e nossos professores trabalhando. Como apresentado, no ano anterior houve a contratação e a primeira formação de muitos profissionais que ingressaram na Rede e que precisariam, como o próprio documento encontrado disse, “serem alimentados”.

Mais uma vez, o brincar esteve ausente da pauta de formações, demonstrando uma evidente oposição entre o discurso legal e as ações práticas. Perguntamo-nos: se o brincar é eixo fundamental da prática pedagógica segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil, se os documentos oficiais do município dizem que os professores devem considerar “que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprender”, porque ele não é trabalhado nas formações oferecidas?

6.5 O ano de 2009

Gráfico 9. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2009:

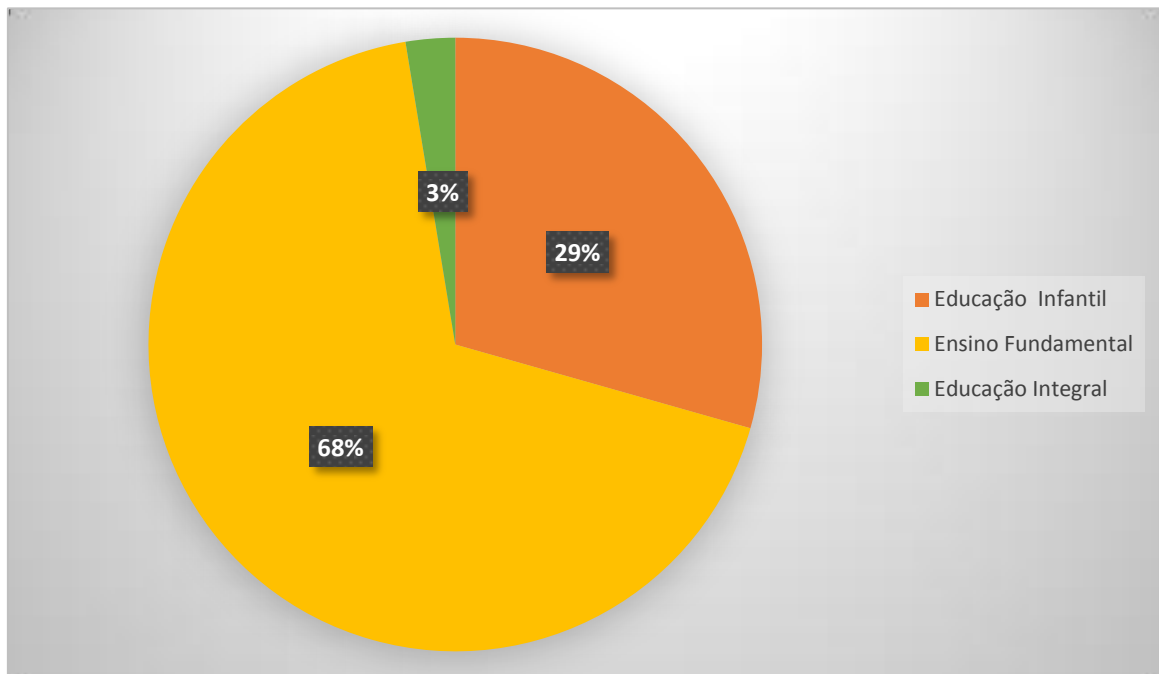
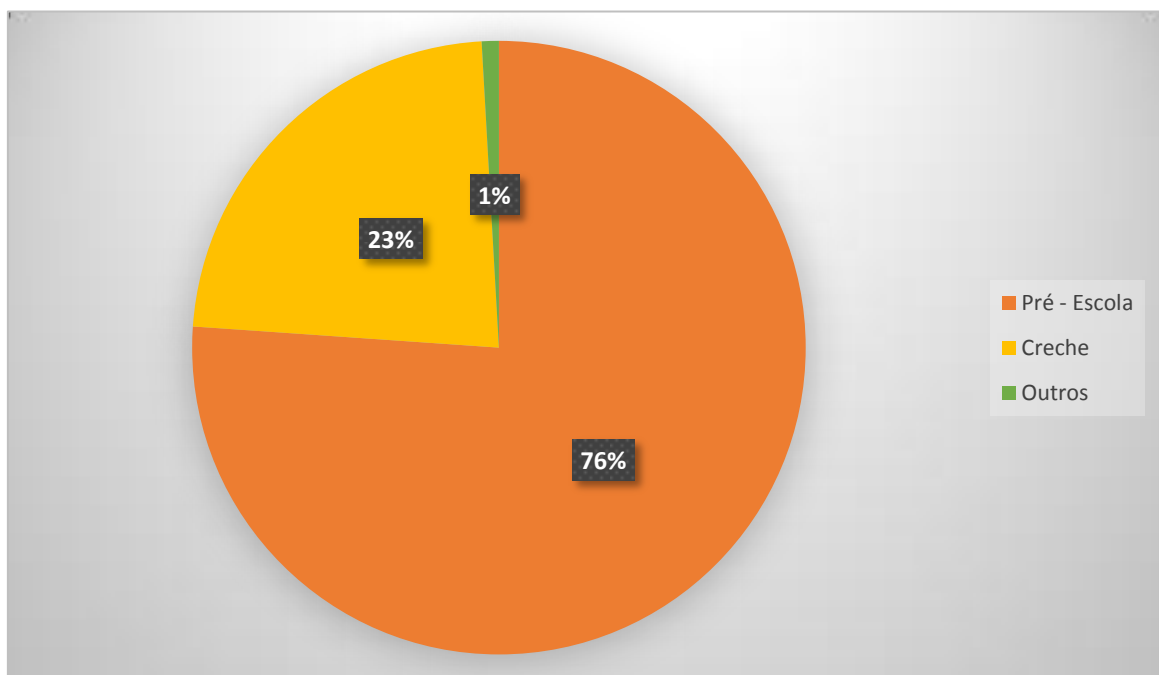


Gráfico 10. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2009:



Nesse ano foi proporcionado aos professores um maior número de formações. Para a pré-escola tivemos: “Curso de Formação Continuada de Professores no Ensino de Ciências e Matemática: a terra em que vivemos”; “Projeto Entre na Roda”, “Projeto Brincar”, “Reflexão sobre Inclusão – construindo planos de ação”, “Oficina de narração de histórias”, “Um olhar sobre o desenvolvimento infantil” e a “Formação continuada de professores da pré-escola”. Traremos também, por considerarmos importantíssimo, a formação oferecida às diretoras de CERs pela SME através do Projeto Formar em Rede, que tratou especificamente sobre o brincar.

Não encontramos material sobre o “Curso de Formação Continuada de Professores no Ensino de Ciências e Matemática: a terra em que vivemos”, a “Oficina de narração de histórias” e sobre a “Formação continuada de professores da pré-escola”.

As formações “Reflexão sobre Inclusão – construindo planos de ação” e “Um olhar sobre o desenvolvimento infantil” trataram de assuntos específicos da educação especial.

A parceria entre a SME e a Fundação Volkswagen foi retomada, dando continuidade ao Projeto “Entre na Roda” iniciado em 2007 e, apresentando um novo projeto, intitulado “Brincar”.

O “Projeto Brincar” objetivava: formar educadores para que aprimorassem sua prática em relação à brincadeira infantil, compreendendo a importância do brincar; ampliar o repertório de brincadeiras; conhecer e valorizar a cultura local e; articular os espaços educacionais públicos – creches e escolas – aos demais espaços da comunidade, ampliando e criando melhores condições de brincadeiras para o público infantil desse território. Infelizmente, essa formação foi realizada por adesão, isto é, aos sábados, sem a obrigatoriedade de participação de toda a rede. Assim, apenas alguns CERs (dezesesseis, segundo relatório encontrado) se envolveram com o projeto. Acreditamos que formações dessa importância deveriam ser organizadas de tal forma que toda a rede pudesse ser contemplada.

Concomitante ao “Projeto Brincar”, foi oferecido às diretoras de CERs uma formação (intitulada “Formar em Rede”) que tratou sobre o brincar. O “Formar em Rede” foi realizado pelo Instituto *Avisalá* e consistia numa comunidade de formadores em Educação Infantil que tinha por objetivo fortalecer, aprimorar, disseminar e desenvolver práticas que façam sentido e tenham significado para as crianças. Para participar era necessário o envio de projeto, e o organizado pela equipe técnica do município de Araraquara, com a temática do brincar, foi um dos 15 (quinze) selecionados entre os mais de 100 (cem) inscritos. A escolha da temática nos chamou a atenção: um avanço, em nossa opinião, por tratar especificamente do brincar.

Pela análise realizada acreditamos que a ideia era que as diretoras trabalhassem os conteúdos tratados na formação com as equipes de sua Unidade Educacional. Separamos algumas questões, retiradas dos documentos encontrados, possivelmente desencadeadoras de uma reflexão inicial, que acreditamos fundamental serem resgatadas pela SME e pela equipe técnica da Educação Infantil, principalmente nesse momento, que como já dissemos, propõe-se uma reconstrução do Projeto Curricular para a Pré-Escola. Seria uma grande oportunidade de discussão sobre o brincar na Rede, articulando-o com o projeto curricular e embasando-o teoricamente com a nova proposta pedagógica que se pretende adotar. São elas: que espaço o brincar ocupa em nossa sociedade? Como se manifestam as brincadeiras em nossa comunidade? Qual a real importância do brincar para os educadores? Como essa importância se traduz no cotidiano? Como são organizadas as brincadeiras? Quem as organiza? Quando isso acontece? Os educadores brincam com as crianças? Em que momentos? Como acontece essa brincadeira?

Novamente, teceremos uma crítica em relação aos materiais das formações arquivados pela SME: além de não encontrarmos muitas das formações oferecidas, as encontradas estão, em nossa opinião, guardadas de forma incompleta – até esse momento não conseguimos informações que pudéssemos analisar o conteúdo trabalhado junto aos professores. O arquivamento do conteúdo trabalhado nas formações é condição *sine qua non* para compreendermos a história da rede, seus avanços e retrocessos. Sugerimos que os conteúdos trabalhados em todas as formações sejam anexados ao arquivo morto. Sugerimos também, num mundo cada vez mais tecnológico, com menos recursos naturais e menos espaços, que sejam realizadas cópias digitais dos materiais, economizando recursos, espaços e facilitando a organização através de diferentes recursos e programas computacionais.

6.6 O ano de 2010

Gráfico 11. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2010:

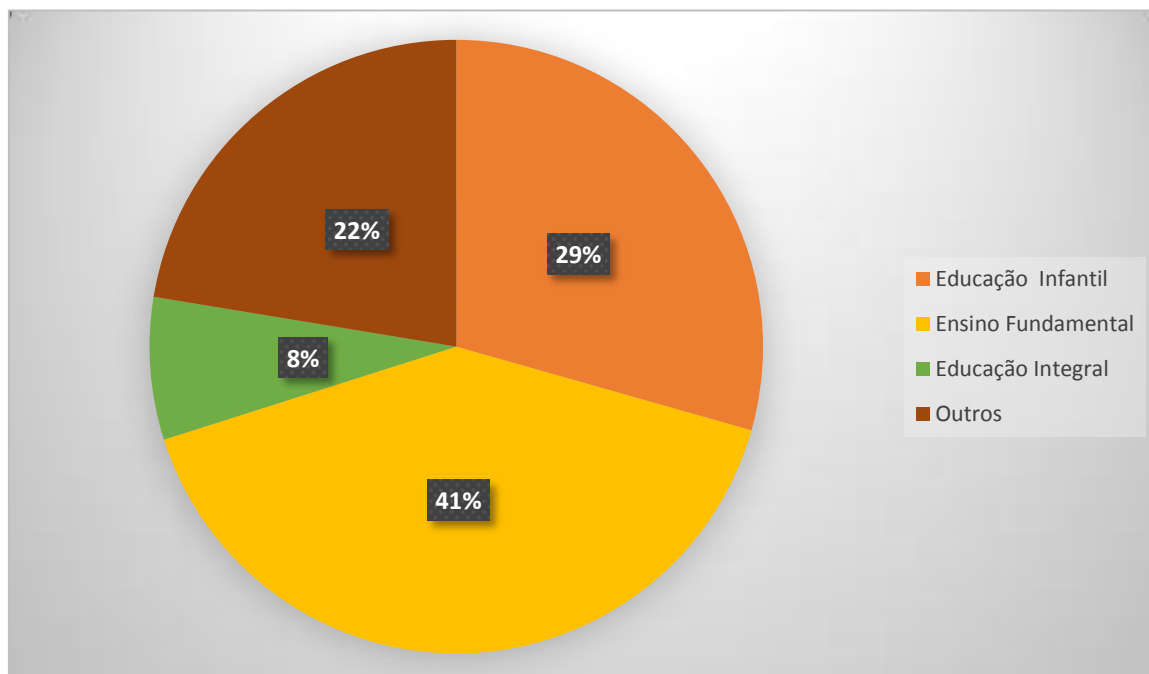
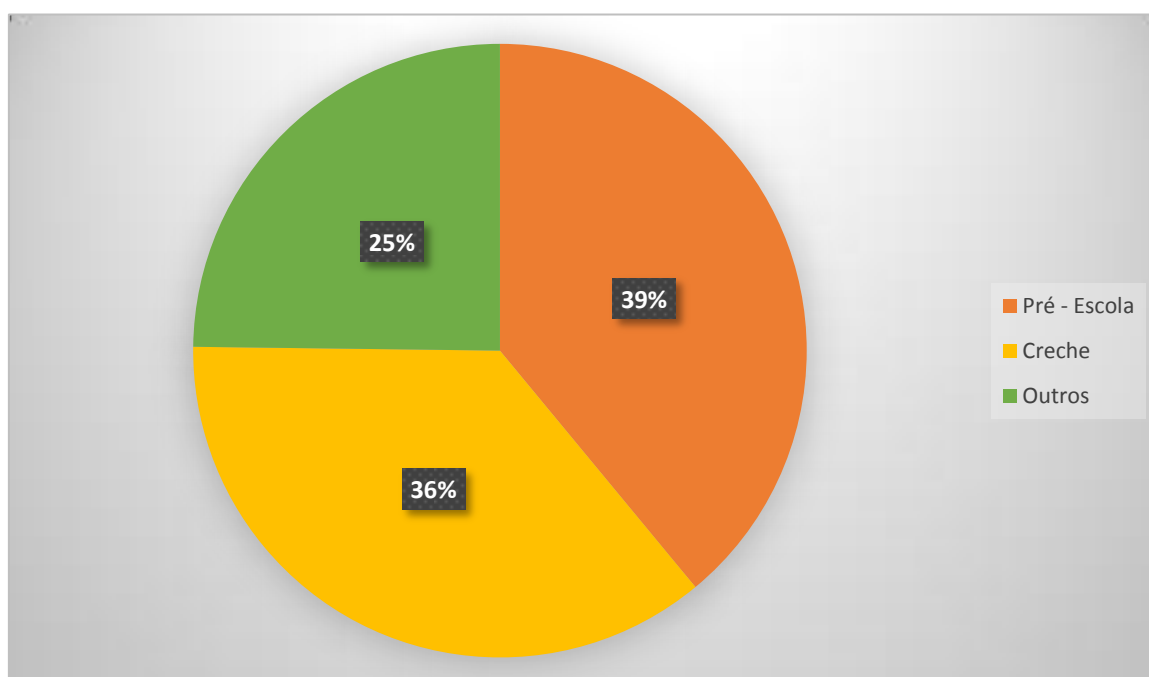


Gráfico 12. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2010:



A continuidade dos Projetos “Entre na Roda” e “Brincar”, as formações “Educação Infantil: pré-escola” e “Inclusão de escolares com transtornos de aprendizagem” mais as oficinas “Cultura: danças e brincadeiras na Educação infantil” e “Cultura: brinquedos cantados e jogos musicais” foram oferecidos aos professores da pré-escola enquanto Formação Continuada em Serviço no ano.

Como já relatado, o Projeto “Entre na Roda” trata de incentivo à leitura, através de encontros em parceria entre a SME e a Fundação Volkswagen; A formação “Inclusão de escolares com transtornos de aprendizagem” tratou de assuntos relacionados à Educação Especial e; a formação “Educação Infantil: pré-escola” não foi encontrada.

As oficinas culturais “Danças e brincadeiras na Educação infantil” e “Brinquedos cantados e jogos musicais” nos pareceu, pelo material encontrado, uma oportunidade de vivência aos professores sobre a temática, com a apresentação de muitas atividades práticas. Segundo a ementa dessas oficinas, o trabalho com essa temática “é de suma importância para o resgate de nossa identidade cultural. Esses brinquedos, jogos e danças carregam em si toda a riqueza da herança deixada pelas culturas europeia, africana e indígena que compõem o cenário cultural do Brasil. Além do aspecto lúdico e cultural, contribuem para o desenvolvimento integral da criança, envolvem o conhecimento, a afetividade e a motricidade”. Faltou, ao nosso ver, o embasamento teórico capaz de proporcionar a reflexão e a contextualização desses conteúdos na prática pedagógica.

Sobre o Projeto “Brincar”, percebemos avanços e insistência por parte da S.M.E. para sua continuidade. Se em 2009 o Projeto foi realizado aos sábados, para esse ano houve alteração para que os encontros pudessem ser realizados durante a semana. Isso fez com que, segundo relatório encontrado, “a frequência dos participantes melhorasse consideravelmente”. Encontramos também as pautas dos 8 (oito) encontros realizados e analisando tais pautas, vimos que os objetivos do Projeto para o ano de 2010 (que contou com a participação de 13 CERs) foram: vivenciar brincadeiras tradicionais; aprender e vivenciar novas brincadeiras; refletir sobre diferentes olhares para a infância e a criança; estudar aspectos do desenvolvimento infantil; refletir sobre o brincar; refletir sobre brincadeiras para crianças pequenas (bebês) e brincadeiras de faz de conta; discutir e planejar ações de brincar nas escolas; refletir sobre as múltiplas linguagens do brincar; socializar as ações de brincar implementadas nas escolas. Esses temas são riquíssimos e novamente insistimos na ideia de que devem ser retomados pela SME nesse processo de reconstrução do Projeto Curricular.

6.7 O ano de 2011

Gráfico 13. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2011:

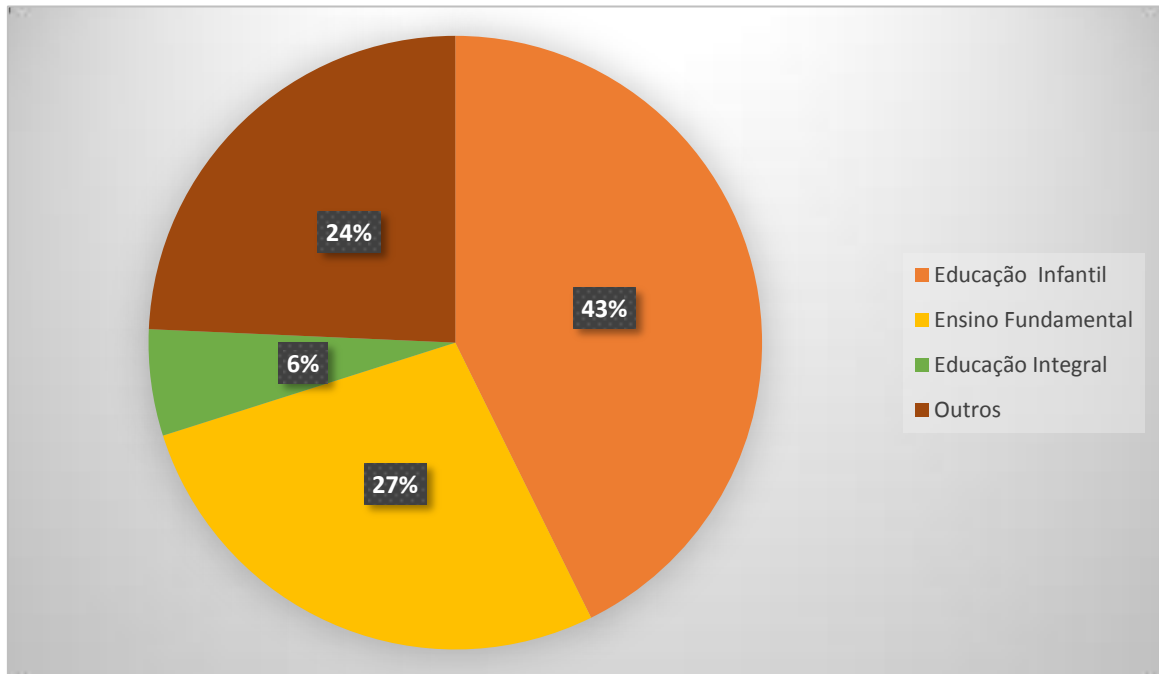
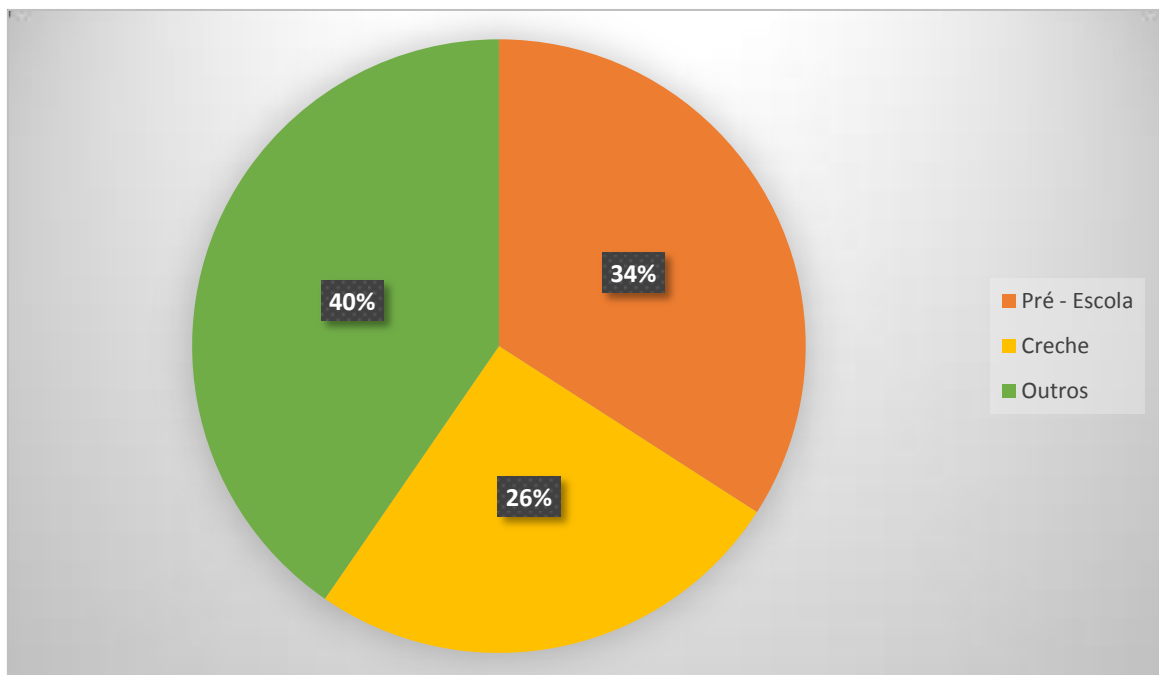


Gráfico 14. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2011:



As Formações Continuadas em Serviço oferecidas esse ano foram: “Plantar Sementes”, “Lixo Zero na Escola”, “Formação Inicial aos Professores da Educação Infantil” e “Arte Cultura na Pré-Escola”. Além disso, o Projeto Brincar teve sua continuidade e foi oferecida uma Formação sobre o Brincar in loco (especificamente no CER Maria José P. da Porciuncula), que apesar de não termos encontrado material sobre ela, a ideia por si só já nos agrada, pois acreditamos que esse tipo de formação é capaz de contemplar melhor seus objetivos, por ser realizada com um grupo menor de pessoas, lidando com a cultura própria daquela escola, de sua realidade, de suas possibilidades e limitações.

Tivemos também o oferecimento de 4 (quatro) oficinas em parceria com o SESC (“Musicalização”, “Jogos Cooperativos”, “O lúdico na formação de leitores” e “o poder da roda – Danças Circulares”), realizadas por adesão (convite) e a realização do Encontro Municipal de Educadores da Educação Infantil, que durante 1 (um) dia contou com Palestra do Prof. Dr. Vital Didonet e 24 (vinte e quatro) oficinas de escolha livre dos professores e demais profissionais envolvidos com a Educação Infantil, sendo 7 (sete) delas relacionadas com o brincar.

Não encontramos material sobre as formações “Plantar Sementes”, “Lixo Zero na Escola” e “Arte Cultura na Pré-Escola”. Sobre a “Formação Inicial aos Professores da Educação Infantil”, encontramos os slides apresentados e percebemos a tentativa da formadora em situar o contexto histórico de criação da Rede aos novos professores, enfatizando o fato da Educação Infantil no município ter “nascido” da Diretoria de Educação e Cultura, com a proposta educativa predominando sobre a assistencialista. Prevalece no discurso também a preservação da identidade dessa rede, que integra creche - pré-escola e tem o cuidar – educar como princípio educativo. Ao final, apresenta-se a organização do atendimento, em relação as modalidades (berçários, pré-escola e recreação), as faixas etárias de atendimento da pré-escola (Classe Intermediária, 3ª, 4ª e 5ª Etapas), a rotina (entrada, atividade, higiene, alimentação, atividade e saída), o rodízio e a utilização dos espaços (externos e as salas de recursos, estruturada e multimeios).

Sobre o “Projeto Brincar”, tivemos mais um ano de formações. Dessa vez, houve a participação de 12 (doze) CERs. Pela análise realizada, a organização da formação manteve o esquema de 8 (oito) encontros durante o ano, com a mesma pauta de objetivos do ano anterior, já apresentados. A novidade para esse ano foi a ideia, nascida no próprio grupo, de gravar um DVD com as brincadeiras e músicas vivenciadas durante o curso, para que pudesse ser utilizado como material de apoio para a prática pedagógica. Tivemos também, como finalização dos 3 (três) anos do Projeto, a entrega pela Fundação Volkswagen, de 39 kits (um

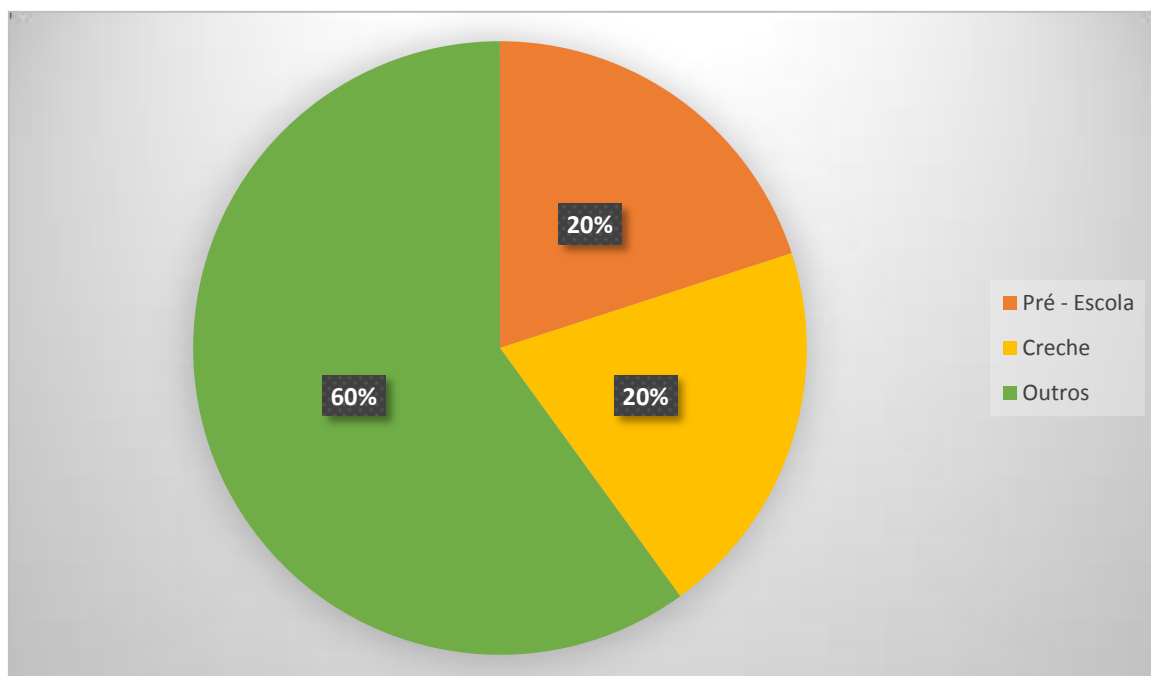
para cada um dos CERs participante ao longo do Projeto) contendo um DVD, um livro e cinquenta e sete fichas de brincadeiras.

6.8 O ano de 2012

FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2012:

- NÃO FOI POSSÍVEL CALCULAR POIS HÁ ERROS NA PLANILHA DO RESUMO FORNECIDA PARA A REALIZAÇÃO DO PRESENTE TRABALHO;

Gráfico 15. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2012:



No ano de 2012 foi proporcionado aos professores da Pré-Escola apenas uma formação, organizada pela equipe técnica da SME. Além disso, foi organizado o II Encontro Municipal de Educadores da Educação Infantil que, como no ano anterior, durante 1 (um) dia contou com uma palestra, dessa vez ministrada pela Profa. Dra. Zilma de Oliveira e 26 (vinte e quatro) oficinas de escolha livre dos professores e demais profissionais envolvidos com a Educação Infantil, sendo 10 (dez) delas relacionadas com a temática do brincar.

Em relação à Formação oferecida esse ano, sua organização nos pareceu muito adequada: pela primeira vez em nossa análise, encontramos formações de cunho mais específico, destinadas a grupos de professores da pré-escola. A formação foi organizada por faixa etária de atendimento na Rede assim, tivemos encontros com professores que possuíam turmas de Classe Intermediária, 3ª, 4ª e 5ª Etapas. Essa organização, a nosso ver, permite discussões mais aprofundadas e específicas, avançando na discussão sobre a prática pedagógica. Se partirmos da premissa de que, como acreditamos, a Formação Continuada em Serviço não deve ser concebida como um mero meio de acumulação de cursos, palestras, seminários ou técnicas, mas sim como um trabalho de reflexão e construção de identidades profissionais, a organização da Formação por turmas, como essa oferecida pela S.M.E., permite a reflexão sobre as peculiaridades da faixa-etária e a construção da identidade daquele grupo, que trabalha com aquela turma.

Encontramos também, e vimos como mais um avanço, o conteúdo trabalhado com os professores nas formações, o que nos permite uma análise sobre a mesma, diferentemente de anos anteriores, quando a ausência de materiais impediu algumas inferências.

Na Formação com os professores da Classe Intermediária ficou evidente a intenção de intensificar ações de organização didática do trabalho do professor que o leve a um trabalho melhor em relação à comunicação oral das crianças. Frisou-se muito a organização da rotina proposta pelo município para a Pré-Escola, principalmente em relação à Roda de Conversa, enquanto momento de excelência para o desenvolvimento da expressão oral e da linguagem. Propôs-se aos professores a construção de lapbook (livro de imagem) com a turma, com a escolha conjunta de tema, separação das figuras e os materiais e formas que servirão de base para o livro.

Na Formação com os professores da 3ª Etapa, a questão da Roda de Conversa e do desenvolvimento da expressão oral e da linguagem também foi muito frisada, como “organizadora do pensamento” e “primórdio para futuramente organizar o texto escrito”. A proposta de trabalho feita aos professores foi a de “trabalhar a expressão oral através de músicas / cantar” através da construção de um caderno de música.

Já com os professores da 4ª etapa, a formação intensificou questões relacionadas a organizações didáticas, comunicação oral (insistiu-se muito na ideia de que a linguagem é um processo mental de manifestação do pensamento e de natureza essencialmente consciente; a linguagem é adquirida e é por meio dela que se avança no desenvolvimento do pensamento) e representação gráfica através de desenhos, propondo-se a construção de um caderno de desenhos junto às crianças. A formação também deu subsídios aos professores para que eles pudessem conhecer as etapas evolutivas do desenho infantil e sua importância no desenvolvimento infantil.

Por fim, a formação das 5ª Etapas proporcionou aos professores uma reflexão sobre a organização da rotina semanal e a importância da leitura, levando a proposta de construção de um caderno de textos. Trabalhou-se com os professores questões relacionadas a hipóteses e estratégias de leitura. Também foi trabalhada com os professores da 5ª etapa a introdução de conceitos e reflexões a respeito do ensino da Matemática na Educação Infantil.

Nos perguntamos: cadê o brincar nas pautas de Formação? Poderíamos, e como procederíamos, introduzir o brincar no desenvolvimento da comunicação oral ou da linguagem? Na música? No desenho? Na contação de histórias?

6.9 O ano de 2013

Gráfico 16. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (S.M.E.) – ANO DE 2013:

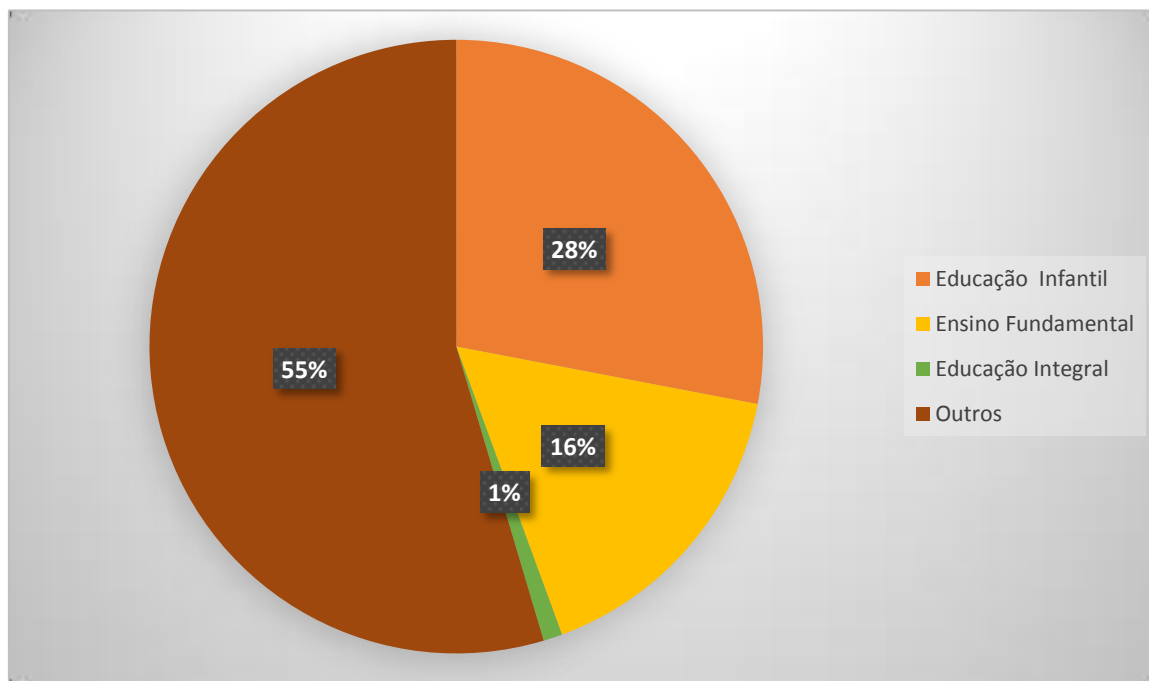
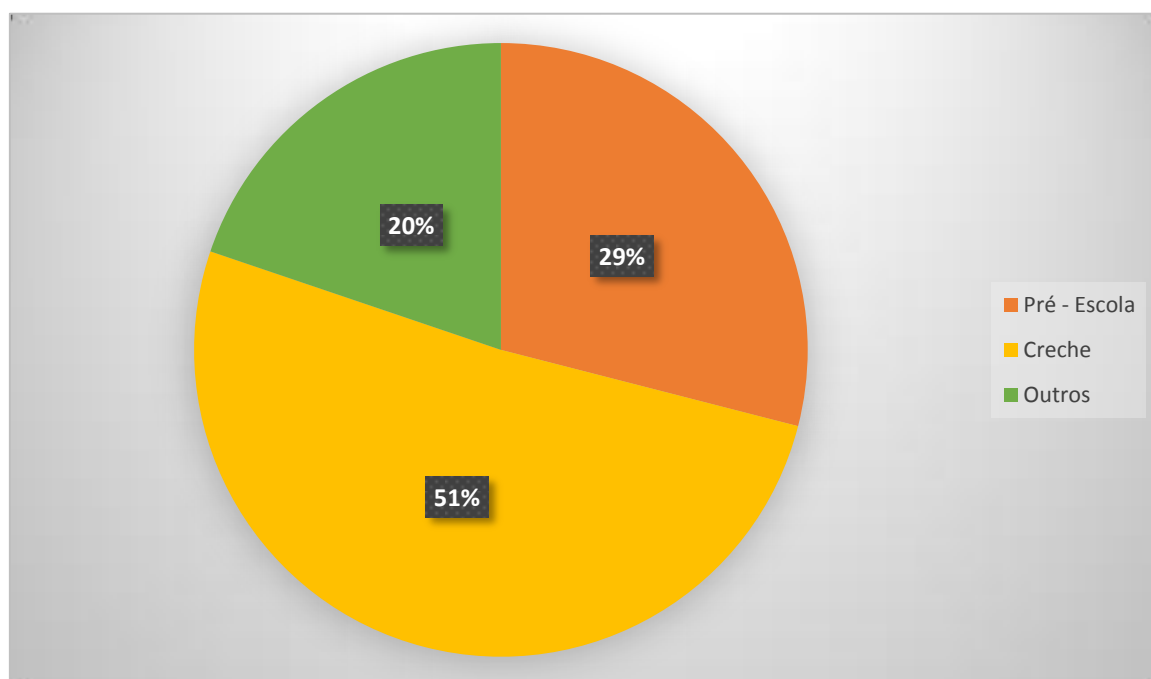


Gráfico 17. FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SERVIÇO OFERECIDAS PELA S.M.E. À EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO DE 2013:



Para esse ano, ofereceram-se aos professores as seguintes formações: “Habilidades musicais na Educação Infantil”, “Desenho na e para Educação Infantil” e “Matemática na Educação Infantil”. Além disso, foi oferecida uma Oficina com o tema “Brincando e aprendendo com a música”, um curso de extensão em parceria com a Unesp – Campus de Araraquara sob a temática “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil” e uma formação, intitulada de “Amor Exigente”, realizada por adesão e destinada à todos os servidores que trabalham com a Educação Infantil. Como foi um ano de muitas contratações, ofereceu-se também uma Formação Inicial a esses recém-contratados profissionais.

Em relação às formações “Habilidades musicais na Educação Infantil”, “Desenho na e para Educação Infantil” e “Matemática na Educação Infantil” observamos uma continuidade, o que julgamos importante, nas Formações Continuadas oferecidas aos professores. Aquilo que foi trabalhado pela equipe técnica da SME no ano anterior foi retomado e trabalhado por profissionais específicos, aumentando a possibilidade de reflexão e avançando no entendimento teórico, o que pensamos ser um dos objetivos das formações continuadas – aprofundamento teórico. Não encontramos os conteúdos trabalhados nas formações “Habilidades musicais na Educação Infantil” e “Desenho na e para Educação Infantil”. Na formação “Matemática na Educação Infantil” encontramos basicamente o uso de jogos e brincadeiras como recurso didático para o aprendizado da matemática na Educação Infantil.

O Programa “Amor Exigente”, iniciado em 2012 com os gestores da Rede, foi estendido aos servidores da Educação Infantil na forma de adesão com o intuito de atuar “no âmago da alma dos educadores [...] resgatando bons princípios e valores [...] levando a pessoa a agir em vez de só falar, desencorajando a violência, a agressividade e encorajando a cooperação comunitária e familiar”.

O curso de extensão Práticas Pedagógicas na Educação Infantil foi oferecido também por adesão, em parceria com a Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus Araraquara e visou favorecer a compreensão por parte dos docentes da pré-escola quanto à concepção que orienta as escolhas curriculares (que conceitos ensinar) e as metodologias utilizadas (como ensinar esses conceitos). Essa extensão foi oferecida para 02 (duas) turmas, uma em cada semestre e contou com a participação de 88 professores ou seja, quase 20% (dez por cento) da rede, o que demonstra que quando Formações relevantes e de interesse dos professores são oferecidas, esses se propõem a realizá-las, mesmo quando fora de seu horário de trabalho, como nesse caso.

Sobre a oficina “Brincando e aprendendo com a música” a ideia foi a de sensibilizar o professor para a necessidade da prática do canto como forma de despertar a sensibilidade das crianças.

Notamos uma melhor sistematização e organização nas Formações Continuadas em Serviço oferecidas ao longo desse último ano de análise, o que cria um horizonte de boas perspectivas.

Perspectivas que possam nos conduzir ao entendimento da importância do brincar na Educação Infantil. E para a Rede, a melhor forma de realização desse entendimento por parte dos professores é investindo em Formação Continuada em Serviço, de boa qualidade, que proporcione estudos, discussões e reflexões, tornando a escola de Educação Infantil um espaço de oferecimento de experiências enriquecedoras para os nossos pequenos alunos.

CONSIDERAÇÕES

Após a análise documental das Formações Continuidas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola da Rede Municipal de Araraquara no período de 2005-2013, percebemos avanços e retrocessos, continuidades e descontinuidades em relação ao brincar e à própria formação continuada.

Da (re)organização da idade das crianças com a antecipação do ensino fundamental em 2005 à tentativa de organização dos conteúdos a serem trabalhados em cada uma das turmas nos dois últimos anos analisados (2012 e 2013), percebemos o esforço para que a modalidade possa progredir e proporcionar maior aprendizagem e desenvolvimento as crianças.

Não conseguimos afirmar qual é o posicionamento da Secretaria Municipal de Educação em relação ao brincar, seja pelas poucas formações oferecidas com essa temática, seja pela ausência de material que pudessem nos dizer algo mais sobre os conteúdos trabalhados nas formações oferecidas.

Tecemos, nesse momento, nossa crítica acerca da organização e conservação dos documentos pela Secretaria Municipal de Educação: o extravio ou a má organização na guarda de documentos faz com que percamos parte da história, dificultando a compreensão do processo de sua elaboração.

Sugerimos que os conteúdos trabalhados em todas as formações sejam anexados ao arquivo morto. Também, num mundo cada vez mais tecnológico, com menos recursos naturais e menos espaços, que sejam realizadas cópias digitais dos materiais, economizando recursos, espaços e facilitando a organização através de diferentes recursos e programas computacionais.

Sugerimos também que as Formações Continuidas em Serviço oferecidas aos professores da pré-escola sob a ótica do brincar sejam retomadas pela Secretaria Municipal de Educação, principalmente nesse momento, de reflexão e reorganização das propostas curriculares da Educação Infantil. Encontramos temáticas em nossa “garimpagem” que, se abordadas e aprofundadas a partir do referencial teórico pretendido pela Rede, podem trazer grandes avanços para a prática pedagógica dos professores em relação ao brincar. Entre as encontradas citamos: que espaço o brincar ocupa em nossa sociedade? Qual a real importância do brincar para as crianças? E para os educadores? Como essa importância se traduz no cotidiano? Como são organizadas as brincadeiras? Quem as organiza? Quando isso acontece? Os educadores brincam com as crianças? Em que momentos? Como acontece essa

brincadeira? O que representa o “momento de brincar”? Quais os pressupostos para a organização no espaço de área livre?

Estudamos e tentamos contribuir com uma temática que acreditamos crucial no nosso dia a dia de trabalho, o que talvez seja o maior atributo do Mestrado Profissional.

Acreditamos na importância do brincar. Mostramos como o brincar está posto nos documentos legais que orientam a Educação Infantil em nosso país. Posteriormente, nos posicionamos em relação ao tipo de brincar que julgamos ser importante no trabalho escolar: um brincar construído, mediado e capaz de agregar conhecimentos, despertar aprendizagens e provocar o desenvolvimento. Concebemos que o brincar não deve se limitar a proporcionar momentos de lazer, entretenimento ou descanso às crianças mas, sim, assumir o papel, como atividade principal, imprescindível nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantis.

Inserimos o professor nesse processo, como figura central no processo de aprendizagem das crianças, por ser o responsável pela seleção e organização daquilo que culturalmente acreditamos importante ser transmitido às futuras gerações. Destacamos a intencionalidade das ações pedagógicas e o papel fundamental do professor na concretização do processo de apropriação da cultura pelas crianças por ter ele, professor, a incumbência de tornar acessível ao aluno o patrimônio cultural formado pelos homens ao longo da história.

Afirmamos que a formação de professores não pode se eximir de sua bagagem teórica, visando formar um profissional capaz de refletir sobre sua prática, propondo mudanças e organizando ações que contribuam ao acesso à cultura acumulada pela humanidade por parte de seus alunos. Nesse sentido realçamos que palestras, seminários e cursos esporádicos não resultarão em qualquer tipo de mudança significativa. É preciso que os processos de formação se configurem como uma prática de reflexão contínua e coerente com os objetivos que se pretende alcançar.

Apresentamos um pouco sobre a Rede que estudamos para que o leitor pudesse ter uma compreensão melhor dos dados que foram coletados. A partir dos dados, tecemos nossas inferências, considerações, críticas e sugestões, sempre com o objetivo de contribuir para a construção de uma Educação Infantil melhor, da qual também fazemos parte.

Uma Educação Infantil que tenha uma Formação Continuada em Serviço como referência para o trabalho dos professores, suscitando uma postura profissional e consciente enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagens para as crianças. E que o brincar faça parte desses ambientes, pois é a atividade principal da criança dessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

- ARARAQUARA, Secretaria Municipal de Educação de. **Manual de procedimentos para a educação infantil**. Araraquara: 2000a.
- ARARAQUARA, Secretaria Municipal de Educação de. **Projeto curricular pré-escola**. Araraquara: 2000b.
- BARBOSA, Eliza Maria. **Educar para o desenvolvimento: críticas a esse modelo em consolidação na educação infantil**. Araraquara: 2008, 199p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus Araraquara.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BODNAR, Rejane Teresa Marcus. **A observação e o registro pedagógico na formação em serviço: um estudo sobre as relações teórico-práticas com professoras na educação infantil**. Florianópolis: 2002, 142p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan/jun 2001.
- BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei 9394/96 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: 23 de Dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a. (3v. 1: Introdução; 2: Formação pessoal e social; 3. Conhecimento de mundo)
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **O brincar – versão preliminar do referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.
- _____. Diário Oficial da União. **Resolução 1/99 – institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: 13 de abril de 1999a.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1999b.
- _____. Diário Oficial da União. **Lei 10172/01 – aprova o plano nacional de educação e dá outras providências**. Brasília, DF: 10 de janeiro de 2001.
- _____. Diário Oficial da União. **Lei 10639/03 – altera a lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e dá outras providências**. Brasília, DF: 10 de janeiro de 2003.

- _____. Diário Oficial da União. **Lei 11274/06 – Altera a redação dos arts. 29,30, 32 e 87 da Lei 9394/96 dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos.** Brasília, DF: 07 de fevereiro de 2006.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2008a.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2008b. (2v. 1 e 2)
- _____. Diário Oficial da União. **Lei 11738/08 – regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do ato das disposições constitucionais transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.** Brasília, DF: 17 de julho de 2008c.
- _____. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Emenda Constitucional n. 59.** Brasília, DF: 11 de Novembro de 2009a.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2009b.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2009c.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.
- _____. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12796 – altera a lei 9394/96 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Brasília: 04 de Abril de 2013.
- _____. Diário Oficial da União – Edição Extra. **Lei 13005/14 – aprova o plano nacional de educação – PNE e dá outras providências.** Brasília, DF: 26 de Junho de 2014.
- BRAVO, R. Sierra. **Técnicas de investigación social: teoria y ejercicios.** 7ª ed. Madrid: Paraninfo, 1991.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. – (Coleção questões da nossa época: v. 43)
- CARVALHO, Levindo Diniz. Infância, brincadeira e cultura. **Anais da 31ª Reunião da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.** Caxambu, MG:

ANPED <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4926--Int.pdf> acessado em 25/04/2014.

CARVALHO et ali. Retomando o debate qualidade x quantidade: uma reflexão a partir de experiências de pesquisa. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, 2006.

COUTINHO et ali. O conceito de atividade principal na obra de Leontiev. **Anais do VI Encontro de pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão**. Sobral, CE: novembro de 2013.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula**: os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas: Autores Associados, 2004. – (Coleção formação de professores)

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005. – (Coleção formação de professores)

GALINDO, Camila José; INFORSATO, Edson do Carmo. As políticas de formação continuada de professores: entre discursos e ações. **Anais do IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Araraquara, SP: Universidade Estadual Paulista – Pró Reitoria de Graduação, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: essa é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, mai/ago 2006.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto. MELLO, Maria Aparecida. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 283-302, ago 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 27, n. 2, p.229-245, jul/dez 2001.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out 2006.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9ª ed. São Paulo: Ícone: 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola – teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisas em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

- MARCONDES, Keila Hellen Barbatto. **Continuidades e discontinuidades na transição da educação infantil para o ensino fundamental no contexto de nove anos de duração.** Araraquara: 2012, 373p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista.
- MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In ARCE, Alessandra (org) **Ensinando aos pequenos: de zero a três anos.** São Paulo: Alínea, 2012.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil.** Campinas: 2009, 147p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.
- PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In MARTINS, L. M., DUARTE, N. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. (orgs.) **Professor reflexivo no brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandes. Momentos do parque em uma rotina de educação infantil: corpo, consumo e barbárie. **Revista Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 36, n. 3, p. 673-684, set/dez 2010.
- SAVIANI, Demerval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em aberto.** Brasília, ano 3, n.22, jul/ago 1984.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SCHÖFFEL, Luciana Wagner; RODRIGUES, Maria Alice de Campos. Brincadeira: concepções e práticas pedagógicas na pré-escola. **Revista Paulista de Psicologia e Educação.** Araraquara, v.09, n.01, p. 131-138, jan/jun 2005.
- TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A mediação de uma professora de educação infantil nas brincadeiras de faz de conta de crianças ribeirinhas. **Anais da 35ª Reunião da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.** Porto de Galinhas, PE: ANPED http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-2078_int.pdf acessado em 25/04/2014.
- WAJSKOP, Gisela. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional.** São Paulo: 1996, Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de São Paulo.

ANEXOS

I. ORIENTAÇÕES PARA OS HTPs

ORIENTAÇÕES PARA OS HTPS.

Refletir sobre a prática, planejar as aulas e estudar para ensinar melhor são tarefas inerentes ao ato de lecionar, certo?

O HTP é uma conquista que aconteceu efetivamente a partir da lei 11.738/2008.

No âmbito pedagógico, o que a lei determina deve ser enxergado como uma conquista para o Magistério e para um país que sonha se destacar no cenário internacional - uma conquista tão grande quanto o desafio que está nas entrelinhas (e este, sim, o centro dos debates): o que fazer durante esse tempo e garantir que ele seja bem aproveitado por toda a equipe escolar, em benefício da aprendizagem dos alunos?

No dia a dia, o papel do HTP é permitir o desenvolvimento de atividades como formação continuada, reflexão coletiva sobre o trabalho docente, reuniões e/ou entrevistas com pais, planejamento de aulas e avaliação. Para que esse tempo de **formação em serviço** seja útil, é fundamental planejá-lo corretamente para que cada uma das tarefas ocupe um espaço adequado na rotina dos educadores. As questões administrativas e referentes à gestão, por exemplo, são importantes porém nesse espaço têm de ficar num papel secundário. Para os professores, o que realmente importa é poder se dedicar ao aperfeiçoamento da prática.

A princípio, pode parecer muita coisa a fazer - e, é preciso reconhecer, fácil de se perder em meio a papos de corredor e reuniões dominadas por mensagens motivacionais e apresentações de computador cheias de imagens fofinhas, e gente recortando e colando, literalmente. É exatamente por isso que não podemos mais fugir do foco principal, que é seguir a lei e o espírito da lei: **criar um tempo para melhorar a qualidade do trabalho docente e a ampliação da formação profissional**. Toda e qualquer ação em outro sentido deve ser encarada com uma afirmação clara de que a Educação no Brasil continua em segundo plano.

Dentre as distribuições de horas dos HTPs nossa Rede Municipal de Educação Infantil, em resolução própria definiu diferentes modalidades de cumprimento dessa parte da jornada de TRABALHO, que variam de acordo com a jornada de trabalho do professor.

HTPL – Horário de Trabalho Pedagógico Livre - horas destinadas ao professor para usá-las da forma como lhe aprouver para auxiliar na sua atividade profissional, usadas para planejamento, preparação de aulas, confecção de atividades, pesquisas, coletas de materiais e informações.

HTPI – Horário de Trabalho Pedagógico Individual – horas destinadas a atividade individual de planejamento, registro, preparação de aulas, estudo, avaliação do trabalho dos alunos, atendimento a alunos e pais individualmente sobre questões relativas ao ensino aprendizagem e comportamento do aluno, seguindo orientações da Direção da Unidade Escolar e as ações que visem a formação continuada dos professores.

HTPC- Horário de trabalho Pedagógico Coletivo – horas destinado às atividades coletivas destinadas ao aperfeiçoamento profissional, à formação continuada, garantindo-se o cumprimento do projeto político-pedagógico de cada escola.

Considerando esses Horários como uma conquista para o necessário aperfeiçoamento profissional, é necessário algumas **normatizações** para sua atuação:

- O momento de HTP não deve ser fragmentado em menos de 1 hora consecutiva, tempo mínimo necessário para utilização e aplicabilidade de estudos e elaborações de organizações, planos, registros e relatórios.
- Os Horários Pedagógicos, como organizados pela SME, possuem uma definição de tarefas. Lembrando que os HTPCs são os momentos coletivos de discussão em grupo. Portanto, as atividades de elaboração de materiais, execução de registros dentre outras atividades **próprias do grupo classe e do professor** devem ser executadas nos HTPC e HTPI (recorte e colagem, fazer atividades, passar atividade nos cadernos...).
- O horário de HTP é **horário de trabalho** de pesquisa estudo e reunião, portanto não pode ter crianças junto, mesmo filhos, netos e afins dos professores.
- O HTPC deve ter um **Plano de Ação**; planejado, registrado e constado em **registro próprio** as discussões efetuadas com a assinatura dos professores participantes (Esse registro pode ser um livro ata, um fichário, ou outro portfólio que o grupo elencar, lembrando que se trata de um documento de registro).
- O **Plano de Ação do HTPC** pode ficar a cargo da direção da U.E., ou se cotizar entre os professores que fazem um rodízio de coordenação do HTPC (cada dia um professor fica responsável), ou ainda, o grupo pode se organizar entre ambas as sugestões (um HTPC fica por conta do diretor, outros 4 por conta dos seguintes professores....).
- Portanto, o grupo define o Plano de Ação, sua linha de discussão e o responsável pela discussão se responsabiliza pelo planejamento, a execução, o registro e avaliação do Momento.
- Os registros do HTPC devem incluir: a pauta com data, os objetivos, os conteúdos, os recursos utilizados (inclusive os textos, sites, vídeos...), os pontos relevantes da discussão – desenvolvimento (questões provocadas a

partir das discussões), e se possível às tomadas de atitude e/ou tarefas – Próximas ações. (Serão oferecidas sugestões de pautas e uma Coletânea de Textos para discussão e uma Coletânea de Leituras Significativas com o objetivo de ampliar o repertório e aprofundar a vivência cultural do professor).

- Os HTPC periodicamente também serão momentos de **tematização da prática**, proposto pela SME, ficando esses registros a cargo de quem coordenar a ação.

A organização do momento de HTPC vai variar de acordo com a opção de horário dos professores (CERs que tem horários separados por período e CERs que possuem o HTPC no meio do dia com o encontro dos educadores). Porém, nos dois casos orientamos que haja um momento de 5' minutos onde o grupo possa desenvolver o hábito de uma Leitura Significativa, elemento imprescindível para ampliar o universo cultural dos professores.

É necessário considerar o HTPC como espaço de formação contínua e construção de saberes docentes capazes de permitir aos professores desenvolverem um trabalho de sucesso. Pode, também, inspirar professores a assumir o HTPC como momento de formação compartilhada e de formalização da experiência, o que exige admitir, inclusive, que a escola, anteriormente pensada como o lugar onde os alunos aprendem e onde os professores ensinam, é também o lugar onde os professores aprendem. É o lugar onde aprendem a sua profissão (Canário, 1999), na combinação com muitas e diversificadas formas de aprender que vão constituindo o desenvolvimento pessoal e profissional de cada professor.

A produção simultânea de mudanças individuais e coletivas implica reconhecer, como ensina Canário (1998, p.5), que “os indivíduos mudam, mudando o próprio contexto em que trabalham”.

Entender o professor como o profissional que reflete e articula o seu desenvolvimento profissional **é valorização profissional**.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

CANÁRIO, R. Gestão da escola: como elaborar o plano de formação? Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

CANÁRIO, R. Estabelecimento de ensino: a inovação e a gestão de recursos educativos. In: NÓVOA, A. (Coord.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1999. p. 162-187.

II. ÁREAS DE CONHECIMENTO DA PRÉ-ESCOLA

Organizações curriculares pré-escola: 2014

CI	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	MOVIMENTO	HIST. E GEO.	ARTES
CONTINUAR COM O SCRAP BOOK- LIVRO DE IMAGENS - UM POR BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO; • CONHECIMENTO DE DIFERENTES MODALIDADES DE LINGUAGEM. • CONTAÇÃO DE HISTÓRIA; • NOME • CONTATO COM ELEMENTOS ESCRITOS • DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM <p>3º e 4º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GESTOS E MIMICAS • Leitura de signos auxiliares. 	<p>1º e 2º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NOÇÃO DE TAMANHO: GRANDE/PEQUENO • FORMAS GEOMÉTRICAS <p>3º e 4º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAIOR/MENOR • CHEIO/VAZIO • DENTRO/FORA • EM CIMA/EMBAIXO • PERTO/LONGE • QUANTIDADE: MUITO/POUCO • RECITAÇÃO - CONTAGEM SOCIAL • COMPARAÇÃO DE MEDIDAS 	<ul style="list-style-type: none"> • ESQUEMA CORPORAL • DIFERENTES MATERIAIS • PERCEPÇÕES • ED AMBIENTAL <p>1 e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • HIGIENE <p>3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANIMAIS 	<ul style="list-style-type: none"> • EXPRESSÃO E EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO <p>1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • MOVIMENTO AMPLO <p>3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • MOVIMENTO ELABORADO • COORD. MOTORA AMPLA • SEGUIR COMANDOS • PERCEPÇÃO VISUAL 	<ul style="list-style-type: none"> • EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO • CONHECIMENTO DA FAMÍLIA • CONHECIMENTO DO AMIGO • O OUTRO • REGRA DE CONVIVÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> • MÚSICA • DANÇA • FAZ-DE-CONTA • DESENHO • MODELAGEM • PINTURA • CORES

3ª etapa	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	ARTES	HIST. E GEO.	MOVIMENTO
CONTINUAR O CADERNO DE MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • NOME PRÓPRIO • AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO VOCABULÁRIO (ORGANIZAÇÃO DA FALA) • CONHECIMENTO DE DIFERENTES MODALIDADES DE LINGUAGEM • HISTÓRIAS (CONTAÇÃO) • LINGUAGEM ESCRITA • LINGUAGEM ORAL <p style="text-align: center;">3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • CRIAÇÕES E RECONTOS DE HISTÓRIA (TIRINHAS) 	<ul style="list-style-type: none"> • FORMA GEOMETRICA • CONTAGEM • REPRESENTAÇÃO DE QUANTIDADE/ NÚMERO <p style="text-align: center;">1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAIOR/MENOR • IGUAL/DIFERENTE • PARA CIMA/PARA BAIXO • MUITO/POUCO • CHEIO/VAZIO • LEVE/PESADO • GROSSO / FINO, • CURTO / COMPRIDO • ALTO/ BAIXO <p style="text-align: center;">3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • DENTRO/FORA • PRIMEIRO/ ÚLTIMO • NOÇÃO DE SEQUENCIA • INCLUSÃO HIERÁRQUICA • SITUAÇÃO PROBLEMA 	<ul style="list-style-type: none"> • DIFERENTES PERCEPÇÕES(5 SENTIDOS) • MEIO AMBIENTE • ELEMENTOS DA NATUREZA • SERES VIVOS <p style="text-align: center;">1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • ETAPAS DE CRESCIMENTO HUMANO • DIA E NOITE • ESQUEMA CORPORAL • ALIMENTAÇÃO <p style="text-align: center;">3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • FENÔMENOS DA NATUREZA • ETAPAS DO CRESCIMENTO (ANIMAIS E VEGETAIS) 	<p style="text-align: center;">1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • CORES • CONHECER E EXPLORAR DIFERENTES TÉCNICAS ARTÍSTICAS • DESENHO <p style="text-align: center;">DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • MÚSICA • FAZ DE CONTA • MODELAGEM <p style="text-align: center;">3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • APRECIÇÃO DE OBRAS DE ARTE 	<ul style="list-style-type: none"> • IDENTIDADE • RECONHECIMENTO DO OUTRO • REGRAS DE CONVIVÊNCIA • RECONHECIMENTO DO ESPAÇO ESCOLAR • DIFERENTES ESTRUTURAS FAMILIARES <p style="text-align: center;">1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • DIFERENTES PROFISSÕES • ZONA RURAL/ZONA URBANA 	<ul style="list-style-type: none"> • CONTROLE CORPORAL • RÍTMOS • MOVIMENTOS ELABORADOS

4ª etapa	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	ARTES	HIST. E GEO.	MOVIMENTO
CONTINUAR O CADERNO DE DESENHO	<ul style="list-style-type: none"> • LINGUAGEM ESCRITA • LINGUAGEM NÃO VERBAL • LINGUAGEM ORAL • CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA • GÊNEROS TEXTUAIS • LEITURA • RECONHECER AS LETRAS DO ALFABETO • PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO • NOME PRÓPRIO 	<ul style="list-style-type: none"> • NOÇÃO DE TEMPO • QUANTIDADE • SITUAÇÃO PROBLEMA • JOGOS MATEMÁTICOS <p>1º E 2º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • FORMAS GEOMÉTRICAS • CLASSIFICAÇÃO • NOÇÕES DE GRANDEZA – CAPACIDADE, POSIÇÃO <p>3º E 4º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • LATERALIDADE • SEQUÊNCIA • SERIAÇÃO <p>NOÇÃO ESPACIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PERTO/LONGE • CURTO/COMPRIADO • LEVE/PESADO; <p>NOÇÃO NUMÉRICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAIS/MENOS • COMEÇO/MEIO E FIM • DEVAGAR/DEPRESSA • AGORA/DEPOIS; <p>NOÇÃO DE MEDIDAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ABERTO/FECHADO • PRIMEIRO/ÚLTIMO/MEIO • P. FRENTE/ P. TRÁS/ P. O LADO; • P. UM LADO/ E P/O OUTRO; • GANHAR/PERDER; • GRÁFICO • INCLUSÃO HIERÁRQUICA 	<ul style="list-style-type: none"> • CUIDADOS E NOÇÕES DE HIGIENE E SAÚDE • SERES VIVOS – ANIMAIS E PLANTAS • MEIO AMBIENTE – AR, ÁGUA, TERRA E FOGO (ELEMENTOS NATURAIS), PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE <p>1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • ESQUEMA CORPORAL • SERES VIVOS – ANIMAIS E PLANTAS <p>3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • GÊNERO • RECICLAGEM 	<ul style="list-style-type: none"> • EXPRESSÃO CORPORAL/DRAMATIZAÇÃO/DANÇA • EXPRESSÃO GRÁFICA – DESENHO • CORES • ARTES VISUAIS (APRECIAÇÃO E ESTRATÉGIAS – PINTURA/COLAGEM /RECORTE/MODELAGEM) • MÚSICA 	<ul style="list-style-type: none"> • RECONHECIMENTO DE SI, SUAS NECESSIDADES E SENTIMENTOS • RECONHECIMENTO DO OUTRO – AMIGO, FAMÍLIA • REGRAS DE CONVIVÊNCIA • CONSCIENTIZAÇÃO DO AMBIENTE EM QUE VIVE: ESCOLAR E FAMILIAR <p>1 e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • IDENTIDADE-HISTÓRIA DO NOME • ZONA RURAL <p>3º E 4º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS • ZONA URBANA – COMPARAÇÕES 	<ul style="list-style-type: none"> • MOVIMENTO AMPLO – EQUILÍBRIO E HABILIDADE • MOVIMENTO ELABORADOS – • AGLILIDADE E DESTREZA

5ª etapa	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	ARTES	HIST. E GEO.	MOVIMENTO
CONTINUAR O CADERNO DE LEITURA – Caderno de Textos.	<ul style="list-style-type: none"> • ALFABETO • LINGUAGEM ORAL • DISCRIMINAÇÃO VISUAL E AUDITIVA (CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA) • DESENHO COMO REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE IDÉIA • PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO • CONTATO COM DIFERENTES PRODUÇÕES ESCRITAS <p>1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • NOME PRÓPRIO • LINGUAGEM NÃO-VERBAL 	<ul style="list-style-type: none"> • SITUAÇÕES PROBLEMAS <p>1ª e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • IDENTIFICAÇÃO DOS NÚMEROS • POSIÇÃO/LATERALIDADE • FORMAS GEOMÉTRICAS <p>3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONJUNTO • CLASSIFICAÇÃO • SERIAÇÃO • SEQUENCIA • NOÇÕES DAS OPERAÇÕES LÓGICAS MATEMÁTICAS • GRÁFICOS • MEDIDAS DE COMPRIMENTO • NOÇÕES ESPACIAIS: • LARGO/ESTREITO; • MAIOR QUE /MENOR QUE. <p>NOÇÕES NUMÉRICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANTES/ AGORA/ DEPOIS; • CEDO/ TARDE; • DIA/ NOITE; • ONTEM/ HOJE/ AMANHÃ; • MAIS QUE/MENOS QUE. <p>NOÇÕES DE MEDIDAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AUMENTAR/DIMINUIR. 	<ul style="list-style-type: none"> • ECOLOGIA • MEIO AMBIENTE-PRESERVAÇÃO • CUIDADOS COM O PRÓPRIO CORPO • ESTAÇÕES DO ANO – CLIMA/TEMPERATURA • CORPO HUMANO • SERES VIVOS – ANIMAIS E PLANTAS <p>1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • FASES DA VIDA <p>3º e 4º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • PLANETAS • FENÔMENOS DA NATUREZA • ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 	<ul style="list-style-type: none"> • RECORTE COLAGEM • DESENHO E PINTURA • MÚSICA • DANÇA • ILUSTRAÇÃO (INTERPRETAÇÃO, APRECIÇÃO E RELEITURA) • ESTÉTICA? • RELEITURA E APRECIÇÃO DE OBRAS DE ARTE • EXPRESSÃO CORPORAL • CORES 	<ul style="list-style-type: none"> • CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA • CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE • CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DE SI PRÓPRIO – SENTIMENTOS, EMOÇÕES, AUTOESTIMA, PREFERÊNCIAS, MEDOS E ANSIEDADES • CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE (MATERIAS E EQUIPAMENTOS) • ESPAÇO - LOCALIZAÇÃO NO TEMPO E ESPAÇO • DIVERSIDADE? <p>1º e 2º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • RELAÇÕES INTERPESSOAIS – ESCOLA E FAMÍLIA • RECONHECIMENTO DA FAMÍLIA – PAPÉIS E FUNÇÕES SOCIAIS • REGRAS DE CONVIVÊNCIA – VALORES E ATITUDES • ZONA RURAL <p>2º e 3º bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • RELAÇÕES INTERPESSOAIS – BAIRRO E CIDADE • CIDADE – ARARAQUARA • ZONA URBANA 	<ul style="list-style-type: none"> • HABILIDADES FÍSICAS – EQUILÍBRIO, FORÇA, AGILIDADE E DESTREZA • BRINCADEIRAS LIVRES E FAZ-DE-CONTA, • JOGOS DIRIGIDOS (REGRAS), • JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS, • JOGOS E BRINCADEIRAS COOPERATIVAS E • JOGOS PEDAGÓGICOS.

III- CÓPIA PEDIDO PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Araraquara, 29 de SETEMBRO de 2014.

Ilma. Sra. Secretária Municipal de Educação de Araraquara/SP
Arary Aparecida Ferreira

Venho através desta solicitar a autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada **“Análise das Formações Continuadas em Serviço para a prática pedagógica na perspectiva do brincar: contribuições das formações oferecidas aos professores da pré-escola da Rede Municipal de Araraquara no período de 2004-2013. (provisório)”** sob a minha orientação e com a participação do discente FERNANDO DIANA do curso de MESTRADO PROFISSIONAL EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO do Centro Universitário de Araraquara.

O trabalho tem como objetivo: **analisar as contribuições das Formações Continuadas em Serviço oferecidas, no período de 2004-2013, para a prática pedagógica dos Professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Araraquara na perspectiva do brincar.**

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

FÁBIO TADEU REINA
Orientador responsável

Para Preenchimento da Instituição Co-participante

“Declaro que após ler e concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.”

Deferido ()
Indeferido ()

Assinatura

Data: 01/10/14

Carimbo:

INÊS MARINI RODRIGUES
COORDENADORA EXECUTIVA
DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

IV- FORMAÇÕES OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE ARARAQUARA NO PERÍODO DE 2005-2013

FORMAÇÕES REALIZADAS

2005 FORMAÇÕES CONTINUADAS – LONGA DURAÇÃO

Nº	FORMAÇÃO CONTINUADA PALESTRAS	PERÍODO HORAS	PÚBLICO ALVO	Nº DE PARTICIPANTES	RESPONSÁVEL E**PALESTRANTE
001	PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES PROFA	De 2004 e 2005. 180 h	Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental E Educação Complementar.	Início – 68 Terminaram 59	Júlia Pimenta Coordenadora Técnica da Ed. Infantil. Joice, Estela e Renata (Professoras Formadoras)
002	MOVA – ALFABETIZAÇÃO PARA ADULTOS	Fev. a Dez 32 h	Monitores do Mova	060	Carmem Couto *** Carmen Couto Prof. e Responsável SME EJA / MOVA
003	MOVA RESGATE DE MEMÓRIAS ALFABETIZAÇÃO DE ONTEM E HOJE	Fevereiro 32hrs	Monitores do Mova	080	Carmem Couto *** Carmen Couto Prof. e Responsável SME EJA/MOVA
004	FORMAÇÃO DO MOVA	Fev. / Dez 48 h	Monitores do Mova	080	Carmem/ (Fabiola, ***Soraia, Coordenadora
005	RECREAÇÕES GEOMÉTRICAS EM PAVIMENTAÇÃO DO PLANO NO ENSINO DE GEOMETRIA	Março a Abril 32 h	Prof. de Matemática, Arte das Séries do 3º Cíelo.	015	Carlos Alberto Pereira Coord. Ed. Básica SME /Araraquara Responsáveis Pela Formação. UNESP/ Rio Claro
006	INCLUSÃO	Março 32 Horas	Agente Educacional I , Recreacionista E Professores	100	Cássia Canato Coord. Técnica e Supervisora Ed. Especial. *** Cássia Canato
007	SE A MUSICA É O ALIMENTO DO AMOR - TOQUE	Setembro a Dezembro 08:00 Por Grupo 5 Grupo X 08:00 40 Horas	Berçarista e Agente Educacional I	240	Valéria Madeira Supervisora Ed. Infantil Responsável pelo curso Cristina
008	TEATRO PARA EDUCADORES	Setembro a Novembro 32 Horas	Professores do CEC, PEC E Fundamental	60	Inaiá / Lilico
TOTAIS HORAS		428h		694	part.

FORMAÇÕES REALIZADAS

2005 FORMAÇÕES CONTINUADA: PALESTRAS - CURTA DURAÇÃO

Nº	FORMAÇÃO CONTINUADA PALESTRAS	PERÍODO HORAS	PÚBLICO ALVO	Nº DE PARTICIP ANTES	RESPONSÁVEL E **PALESTRANTE
001	ASTRONOMIA	Março 08 Horas	Professor do EF de Ciências	030	Carlos Alberto Pereira (Coordenador Ed. Básica - SME)
002	HISTÓRIA DE ARARAQUARA	Março 08 Horas	Professor do EF de Geografia e História Educadores, Diretores da Rede Municipal	050	Carlos Alberto Pereira (Coordenador Ed. Básica - SME)
003	ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL	Junho 04 Horas		100	CONCRIAR *** Dr. Silvio Vara Da Infância e Juventude
004	REFLEXÃO SOBRE A ANTECIPAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	Julho 04 Horas	Professores - Ensino Fundamental e Educação Infantil	140	Júlia Pimenta Coordenadora T. Educação Infantil
005	VIOÊNCIA CONTRA A CRIANÇA PEQUENA	Agosto 08 Horas	Recreacionista e Agente Educacional I E II	120	Eloina Leal Barbosa Supervisora Ed. Infantil Centro de Referência do Adolescente
006	PALESTRA SOBRE ETNIA LEI NO	Agosto 08 Horas	Professores de Ensino Fundamental E Infantil	200	Ana Maura ***Eva da Silva Mestranda
007	FORMAÇÃO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REENCANTO DA NATUREZA	Dezembro 16/12/2005 08 Horas	Professores do Ensino Fundamental 4a Série	050	Carlos A. Pereira Coordenador Ed. Básica Palestrante: De Sec. Estadual de Agricultura
008	REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA PRÉ-ESCOLA	Junho 8 Horas	Diretoras de Escola – Ed. Infantil	32	* Júlia Pimenta e Viviane Cereda
009	HISTORIA DA ETNIA NEGRA	Agosto 08 Horas	Professor do Ensino Fundamental	300	Carlos (Organ.). *** Cezar Nunes E Equipe
010	HISTÓRIA DA ETNIA NEGRA TEATRO “TANTAS PALAVRAS”	Agosto 08 Horas	Professores de Ensino Fundamental E Infantil	300	Carlos ***Cezar Nunes e Equipe (Palestrante)
011	ESPORTE E XADREZ	Setembro 08 Horas	Professor de Educação Física	20	Vereador Edson Inforsato Lígia Duarte
TOTAIS		80h		1.342 part.	

RESUMO 2005

FORMAÇÃO CONTINUADA

> **LONGA DURAÇÃO- Nº DE HORAS REALIZADAS** 428 h

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	212 h
EDUCAÇÃO ESPECIAL	32 h
EDUCAÇÃO INFANTIL	252 h
ENSINO FUNDAMENTAL	276 h
MOVA	112 h

> **CURTA DURAÇÃO Nº DE HORAS REALIZADAS -** 80 h

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	04 h
EDUCAÇÃO INFANTIL	40 h
ENSINO FUNDAMENTAL	72 h

> **TOTAL PARTICIPANTES:** 2.036

FORMAÇÕES REALIZADAS

2006 FORMAÇÕES CONTINUADA: - LONGA DURAÇÃO

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	DATA CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	Nº DE PARTICIPANTES	* RESPONSÁVEL E **FORMADOR
01	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Fevereiro a Novembro 40 Horas	Monitores do Mova e Professores da Eja	44	*Carmem Couto
02	FORMAÇÃO INICIAL 1º SEMESTRE – MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS	Fevereiro 45 Horas	Monitores do Mova	44	*Carmem Couto **Andréia Silva, Maria Isabel Faglioni, Márcia M.B. P. Pierri e Izilda Langella do Nascimento
03	COMPONENTE CURRICULAR DE INGLÊS	Fevereiro a Dezembro 30 Horas	Professores II de Inglês do Ciclo III	8	* Carlos A. Pereira
04	FORMAÇÃO INICIAL – BERÇÁRIO	Março 32 Horas	Agente Educacional Berçário – Ed. Infantil	36	* Valéria Madeira
05	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	Abril e Julho 60 Horas	Professores e Profissionais Envolvidos Com A Inclusão	103	* Cássia Canato – **Prof. Cibele Boscolo – Prof.ª Marina V. Simões
06	FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES DO 1º ANO DO CICLO I “ALFABETIZAÇÃO”.	Abril a Dezembro de 2006 32 Horas	Professores do 1º Ano do Ciclo I Ensino Fundamental e do 4º Ano da Ed. Infantil	47	*Júlia Pimenta e Ana Maura Bulzoni - ** Joice, Estela e Renata
07	FORMAÇÃO DE PROFESSORES COORDENADORES COM GRUPO DO 1º ANO CICLO I.	Abril a Dezembro 32 Horas	Professores Coordenadores do Ensino Fundamental	11	*Júlia Pimenta e Ana Maura Bulzoni - **Joice, Estela e Renata.
08	FORMAÇÃO DE PROFESSORES COORDENADORES INSTITUTO AVISA-LÁ “LEITURA EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR”	Abril a Dezembro 44 Horas	Professores Coordenadores do Ensino Fundamental	11	*Júlia Pimenta e Ana Maura Bulzoni
09	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	Maio 30 Horas	Professores da Rede Municipal	400	* Carlos A. Pereira – Parceria com a Consetrans
TOTAIS		345h		704 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2006 FORMAÇÕES CONTINUADA: - LONGA DURAÇÃO

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	DATA CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	Nº DE PARTICIPANTES ANTES	* RESPONSÁVEL E **FORMADOR
10	CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS	05 á 13 de Junho 30 Horas	Educadores da Rede Municipal	35	* Valéria Braga
11	DEFICIÊNCIA VISUAL	Maio e Julho 60 Horas	Professores e Profissionais Envolvidos Com a Inclusão	110	* Cássia Canato - ** Maria Júlia Dall'acqua
12	COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS	Julho de 2006 a Julho de 2007 30 Horas	Professores II do Ciclo II	8	* Carlos A. Pereira – Parceria com a Unesp.
13	PROJETO “ENTRE NA RODA”- CENPEC	Junho a Dezembro 32 Horas	Professores e Educadores da Rede Municipal	250	*Eloína B. Leal , Renata Haddad, Maria Estela Berti e Claudia Lemos
14	OFICINA DE XADREZ	Junho a Outubro 32 Horas	Professores e Educadores da Rede Municipal	53	* Carlos A. Pereira e Ana Maura Bulzoni - **
15	CURSO DE LIBRAS	Julho e Agosto a Outubro 60 Horas	Professores e Profissionais Envolvidos Com a Inclusão	100	* Cássia Canato - ** Andréa da Silva Rosa
16	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	Curso de Extensão 120 Horas	Professora do Ensino Fundamental	1	* Carlos A. Pereira
17	VI SEMANA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE	2 A 9 de Junho 48 Horas	Educadores e Comunidade	135	* Valéria Braga – Parceria com a Coordenadoria do Meio Ambiente
18	MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO – CENPEC	Agosto de 2005 a Dezembro de 2006 184 Horas	Educadores de 11 Municípios da Região de Araraquara	33	* Joice Zingarelli e Viviane Cereda
19	PROFA. – PROGRAMA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	Agosto 2006 60 Horas	Professores da Rede Municipal e Privada – Ed. Infantil	42	* Júlia Pimenta e Ana Maura Bulzoni - ** Joice, Estela E Renata
20	EDUCAÇÃO AMBIENTAL – APRENDENDO COM A NATUREZA	Dezembro de 2005 a Dezembro de 2006 35 Horas	Professores I do Ciclo II	35	* Carlos A. Pereira – Parceria com EDR e CATI.
TOTAIS		691h		802 part.	

PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2006 FORMAÇÕES CONTINUADA: CURTA DURAÇÃO

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	DATA CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	Nº DE PARTICIPANTES	* RESPONSÁVEL E **FORMADOR
21	REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA PRÉ-ESCOLA - FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO	Março a Novembro 12 Horas	Professores de Pré-Escola – Ed. Infantil	380	* Júlia Pimenta e Viviane Cereda
22	OFICINA DE TRABALHO COMPET NA ESCOLA- “EDUCAR HOJE, CONSCIANTIZAR PARA SEMPRE”.	Março 8 Horas	Professoras Coordenadoras e Professores do Ensino Fundamental	33	* Carlos A. Pereira – Parceria com a Competi.
23	“O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA” RODA DE LEITURA	14/03 a 17/03 8 Horas	Agente Educacional da Ed. Infantil Recreação	130	* Eloína Barbosa Leal
24	OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO – DIA INTERNACIONAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	Março 1 Hora	Professores e Educadores da Rede Municipal	11 EMEFs	* Carlos A. Pereira – Parceria com o Centro de Referência da Mulher
25	PROGRAMA ÁGUA PRA VIDA, ÁGUA PARA TODOS	20 a 24 de Março 8 Horas	Educadores da Rede Municipal	12	* Valéria Braga
26	OFICINA DE LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS “NOSSA CIDADE NOSSA CASA”	09 e 10 de Março 8 Horas	Educadores e Alunos da Rede Municipal	6 Educadores 45 Alunos	* Valéria Braga
27	“DESENVOLVIMENTO AFETIVO”. “ESCOLA CICLADA”	Março 04 Horas cada Palestra	Professores e Educadores da Rede Municipal.	800	* Carlos A. Pereira - **Lino de Macedo ** Miguel Arroyo
28	AMERÍNDIA – MINI CURSO	Abril 20 Horas	Educadores e Professores da Rede Municipal	43	* Carlos A. Pereira e Ana Maura Bulzoni - Parceria Com a Unesp.
29	AMERÍNDIA – OFICINA	Abril 20 Horas	Alunos e Professores do Ensino Fundamental – PI, PII E CEC/PEC.	7111 Alunos 381 Professores	* Carlos A. Pereira e Ana Maura Bulzoni - Parceria Com a Unesp.
30	AMERÍNDIA – PALESTRA DE ABERTURA	Abril 4 Horas	Educadores e Professores da Rede Municipal	800	* Carlos A. Pereira E Ana Maura Bulzoni – Parceria Com a Unesp.
TOTAIS		93h		2.630 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2006 FORMAÇÕES CONTINUADA: - CURTA DURAÇÃO

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	DATA CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	Nº DE PARTICIPANTES	* RESPONSÁVEL E **FORMADOR
31	“SEGREDOS E MISTÉRIOS DOS POVOS DA FLORESTA: EDUCAÇÃO E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS” – DANIEL MUNDURUKU.	Maio 2 Horas	Professores do Ensino Fundamental	110	* Carlos A. Pereira
32	EDUCAÇÃO FÍSICA, CAPOEIRA E HABILIDADE NA INCLUSÃO.	Junho 1 Hora	Professores do Ensino Fundamental	11 EMEFs	* Carlos A. Pereira
33	“DESENVOLVIMENTO DA FALA, LINGUAGEM E AUDIÇÃO”	Junho 2 Horas	Professores Educação Especial	30	* Cássia Canato - ** Maria Inês Mansur e Fabrícia C. Perez
34	FORMAÇÃO INICIAL 2º SEMESTRE – ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS E REFLEXÕES	Julho 15 Horas	Monitores do Mova	44	*Carmem Couto ** Andréia Silva, Maria Isabel Faglioni, Márcia M.B. P. Pierrri e Izilda Langella do Nascimento
35	CPFL NAS ESCOLAS – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NATUREZA DA PAISAGEM	Agosto a Novembro 28 Horas	Diretores e Professores e Educadores do Ensino Fundamental	107	* Carlos A. Pereira e Valéria Braga.
36	INÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO – LANÇAMENTO DO PROJETO ENTRE NA RODA	Agosto 2 Horas	Professores e Educadores da Rede Municipal	700	*Eloína B. Leal , Renata Haddad, Maria Estela Berti e Claudia Lemos
37	LUÍS DE TOLEDO – LANÇAMENTO DO PROJETO ENTRE NA RODA	Agosto 2 Horas	Professores e Educadores da Rede Municipal	700	*Eloína B. Leal , Renata Haddad, Maria Estela Berti e Claudia Lemos
38	MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO – CENPEC	Agosto de 2005 a Dezembro de 2006 20 Horas	Técnicos da Secretaria Municipal da Educação	30	* Joice Zingarelli e Viviane Cereda
39	PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Setembro 2 Horas	Monitores dos Portais do Saber	15	* Carlos A. Pereira
40	BARSA PLANETA	Outubro 4 Horas	Monitores dos Portais do Saber	15	* Carlos A. Pereira
41	COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Novembro 08 Horas	Professores II	16	* Carlos A. Pereira
TOTAIS HORAS		86		1.767 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

RESUMO 2006

FORMAÇÃO CONTINUADA

➤ **LONGA DURAÇÃO - NÚMERO DE HORAS REALIZADAS - 1036 h**

EDUCAÇÃO ESPECIAL	180 h
EDUCAÇÃO INFANTIL	428 h
ENSINO FUNDAMENTAL	687 h
MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	85 h
EJA	45 h

➤ **CURTA DURAÇÃO- NUMERO DE HORAS REALIZADAS: 179 h**

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	60 h
EDUCAÇÃO ESPECIAL	02 h
EDUCAÇÃO INFANTIL	40 h
ENSINO FUNDAMENTAL	114 h
MOVA	15 h

➤ **TOTAL PARTICIPANTES: 5.938**

FORMAÇÕES REALIZADAS

2007 FORMAÇÕES CONTINUADA- LONGA DURAÇÃO

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	Início	Término	Qtde de horas	Público Alvo Nº De Participantes	Responsável	Formador Ou Palestrante
01	PRÓ- LETRAMENTO ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM	Fevereiro	Agosto	120h	Professores (as) Ensino Fundamental Obs.: 04 Turmas Total 85 professores	Rosana C.C Fraiz	Professores da Rede Municipal Tutoras (1)-Alessandra C de Lima (2)- Luzenice R. Pontes Fuentes
02	PRÓ- LETRAMENTO MATEMÁTICA	Fevereiro	Agosto	120h	Professores(as) Ensino Fundamental Anos Iniciais OBS: 05 Turmas Total 81 professores	Rosana C.C Fraiz	Professores da Rede Municipal Tutoras 1)_ Márcia Campos 2)-Vanessa M Rodrigues
03	001 INGLÊS	Fevereiro	Dezembro	32h	Professores (as) Do Componente Curricular Inglês Ensino Fundamental Total 14 part.	Carlos Alberto Pereira	Tutora Maria Lúcia Mercante Naddeo
04	001 EDUCAR NA DIVERSIDADE	Março	Novembro	80horas	Professores (as) e Educadores Educação Infantil, Educação Especial Total 120 part.	Cássia Maria Canato	Monitora Cássia Maria Canato
05	001 APRENDENDO COM A NATUREZA	Março	Dezembro	40 horas	Professores (as) Ensino Fundamental Total 36 participante	Carlos Alberto Pereira	Professora Monitora Renata de Freitas Pichelli
06	001 FORMAÇÃO VERDE QUE ALIMENTA	Março	Maior	30 horas	Professores (as) e Educadores Ensino Fundamental	Valéria Marques De Mendonça Braga e Alexandre Harlei Ferrari Supervisor Carlos Alberto Pereira	Valéria Marques de Mendonça Braga
07	002 ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS	Abril	Julho	32 horas	Professores (as) e Agentes Educacionais	Cássia Maria Canato	Josefa Lúcia Costa Pereira
08	001 CONSTRUINDO BRINQUEDOS COM SUCATA	Junho	Junho	35 horas	270 Agentes Educacionais Educação Infantil	Valéria Madeira	Monitora Ana Cláudia Manhã
TOTAL				489 h	606 part.		

FORMAÇÕES REALIZADAS

2007 FORMAÇÃO CONTINUADA- LONGA DURAÇÃO

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	Início	Término	Qtde de horas	Público Alvo Nº De Participantes	Responsável	Formador Ou Palestrante
09	CONSUMO SUSTENTÁVEL, CONSUMO RESPONSÁVEL E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB UMA PERSPECTIVA COLABORATIVA.	Junho	Outubro	40h S.M.E 40h on-line Professores 120h tutores	Professores e Educadores Ensino Fundamental Educação Infantil Educação Complementar Total 100 professores 17 tutores	Carlos Alberto Pereira e Ana Maura M Castelli Bulzoni	CECEMCA /UNESP Professores e Tutores do Centro Formação Continuada em Educação Matemática , Científica e Ambiental
10	PENSANDO COM O XADREZ	Agosto	Novembro	32 horas	Professores (as) e Educadores Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação Complementar Total 37 participantes	Carlos Alberto Pereira e Ana Maura M. Castelli Bulzoni	Monitora Carolina Cunha Seidel
11	LABORATÓRIO ESCOLAR	Setembro 06	Dezembro 07	32 horas	Professores (as) Ensino Fundamental Total 13 participantes	Carlos Alberto Pereira	Professora Formadora Maria Lúcia Mercante Naddeo
12	MICROSOFT – ALUNO MONITOR	Agosto	Em Andamento	32 horas	Professores (as) e Educadores Agentes Educacionais Laboratório de Informática Total 91 participantes	Ana Maura M. Castelli Bulzoni e Sueli de Fátima Barbosa Caires	Professora Monitora Claudia Stippe
13	TEATRO COM VISTAS A CONTAR HISTÓRIAS	Outubro	Dezembro	30 horas	Professores (as) e Educadores Educação Infantil	Viviane Aparecida Cereda e Julia Pimenta	Prof. / Monitor Luís de Toledo
14	PROFA PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESORES ALFABETIZADORES	Agosto 200 Módulo I	Agosto 07 Módulo II E Módulo III	180 horas	25 Professores e Educadores Ensino Fundamental e Educação Infantil	Ana Maura M Castelli Bulzoni	Professoras Rede Formadoras: Joice E.B.Zingarelli Maria Estela Berti Renata Haddad
15	PENSANDO COM O XADREZ	Agosto	Novembro	32 horas	35 Professores (as) e Educadores Ensino Fundamental Educação Infantil Educação Complementar	Carlos Alberto Pereira e Ana Maura M. Castelli Bulzoni	Monitora Carolina Cunha Seidel
TOTAL				458h	318 part.		

FORMAÇÕES REALIZADAS

2007 FORMAÇÃO CONTINUADA- LONGA DURAÇÃO

<u>Nº</u>	<u>CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA</u>	<u>Início</u>	<u>Término</u>	<u>Qtde de horas</u>	<u>Público Alvo N° De Participantes</u>	<u>Responsável</u>	<u>Formador Ou Palestrante</u>
16	ENTRE NA RODA	Agosto	Dezembro	40 horas	76 Professores (as) e Educadores, Ensino Fundamental, Educação Infantil Ensino Complementar	Ana Maura M. Castelli Bulzoni	Professores da Rede Municipal Tutoras 1-Maria Estela Rodrigues Berti 2- Renata Mascioli Haddad
17	HISTÓRIA E CULTURA AFRO - BRASILEIRO	Agosto	Dezembro	120 horas divididos em três módulos	120 Professores Ensino fundamental	Convênio FNDE / MEC Maria do Carmo R lima Boschieiro e Ana Maura M.C.Bulzoni	Professores Mestres Doutores especialista na temática.
18	LABORATÓRIO ESCOLAR	Setembro 06	Dezembro 07	32 horas	Professores (as) Ensino Fundamental Total 13 participantes	Carlos Alberto Pereira	Professora Formadora Maria Lúcia Mercante Naddeo
TOTAL				192h	209 part.		

Centro de Desenvolvimento
Profissional de Educadores
PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2007 FORMAÇÃO CONTINUADA- CURTA DURAÇÃO

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	Início	Término	Qtde de horas	Público Alvo Nº De Participantes	Responsável	Formador Ou Palestrante
19	LEITURA EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR RODAS DE LEITURAS... RODAS DE EXPERIÊNCIAS.....	Continuação do Ano 2006. Março	Novembro	21h Professores Coordenadores	Ensino Fundamental 11 Professores Coordenadores e 37 Professores do 1º Ano do Ciclo I	Parceira com Instituto Avisa-Lá Ana Maura M C Bulzoni e Júlia Pimenta	Gloria Monsanto Formadora do Instituto Secretária Ana Maura M C Bulzoni e Júlia Pimenta
20	TRÂNSITO SEGURO E QUALIDADE DE VIDA	Abril	Dezembro	28 Horas	Professores(as) e Educadores	Coordenadoria de Trânsito e Transporte	Monitor da Coordenadoria de Trânsito
21	DE QUEM É ESSA HISTÓRIA	Março	Agosto	06 h	40 Professores (as) e Educadores Ensino Fundamental Educação Infantil Ensino Complementar	Ana Maura M. Castelli Prof.ª Formadoras Renata Haddad Maria Estela Berti	Parceria com SESC e Secretária da Educação Escritores Monitores (SESC)
22	002 DAMA	Fevereiro	Dezembro	12 horas 1º semestre 15 horas 2º semestre	20 pessoas Ensino Fundamental	Secretaria da Educação, FUNDSPORT Coordenador: Marcos Pachiega	Monitores: Vagner Luís Junior Minotti Fernandes. Francisco Sales Coultrato.
23	PORTAL	Agosto	Novembro	24 horas	30 Educadores e Agentes Administrativos, Ensino Fundamental, Neja Biblioteca Municipal	Carlos A. Pereira e Ana Maura M. Castelli Bulzoni	Professores da Rede Municipal Tutoras 1-Maria Estela R. Berti 2- Renata Mascioli Haddad
24	É JOGO, É BRINCADEIRA, É CAPOEIRA	JUNHO	OUTUBRO	16 HORAS	120 Professores (as) e Educadores Educação Infantil	Eloína Barbosa Leal	Tutor Adan Parisi
25	1)FORMAÇÃO: INDISCIPLINAR ENFOCANDO O ASPECTO DA LEITURA, ESCRITA E COMPREENSÃO DE TEXTO. 2)FORMAÇÃO: LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.	Fevereiro	Novembro	1) 20 horas 2) 17 horas	1)40 Professores da Eja. 2)50 educadores do Mova e Professores da EJA Termo I.	Carmen Couto	Equipe de Coordenação Mova
TOTAL				159h	348 part.		

RESUMO 2007

FORMAÇÃO CONTINUADA

> **LONGA DURAÇÃO- NÚMERO DE HORAS REALIZADAS 1.139 h**

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	192 h
EDUCAÇÃO ESPECIAL	232 h
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:	994 h
EDUCAÇÃO INFANTIL:	581 h

> **CURTA DURAÇÃO- NÚMERO DE HORAS REALIZADAS: 159 h**

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	06 h
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:	106 h
EDUCAÇÃO INFANTIL:	50 h
MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	17 h
NEJA	61 h

> **TOTAL PARTICIPANTES: 1.481**

FORMAÇÕES REALIZADAS

2008 FORMAÇÃO CONTINUADA - LONGA DURAÇÃO:

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	Data	Qtde de horas	Público Alvo	Nº De Participantes	Responsável **Formador
001	APRENDENDO COM NATUREZA	20/02 À 05/12	40 horas	Professores da Emef	33	Carlos Alberto/ Renata Pichelli
002	ALUNO MONITOR - COLABORADOR	Início 2007 Até Março 2008	104 horas	Professores Laboratório de Informática / Professores e Agentes Ensino Fundamental	08 Tutores (Professores que repassaram para os Alunos Emef) 38 Alunos Monitor (Somente fizeram o Curso)	Ana Maura***Tutora ***Claudia Stipe (Responsável Pelo Curso- Microsoft)
003	HISTÓRIA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Agosto 2007 Oficinas Março 2008	120 horas em 03 módulos	Professores /Educadores e Diretoras do Ensino Fundamental / Educação Infantil e Educação Complementar	041	Ana Maura ***Formadores Projeto do Mec Professores E Palestrantes Contratados
004	FORMAÇÃO PROFESSORES 1º ANO CICLO I – LABORATÓRIO DE LINGUAGEM - POSITIVO	Junho 09/06 à 17/06	42 ho ras	Professores Emef Gilda Rocha Mello e Souza e Emef Maria Luiza - Professoras Tutoras do Pró-Letramento e do PROFA	24	Ana Maura Formadora Michelle (Positivo)
005	ESCRITA E LEITURA BRAILLE	09/08 a 13/09	32 horas	Professores da Rede Municipal	14	Cássia Canato *** Maria Helena Palhares
006	PRÓ-LETRAMENTO (LINGUAGEM)	Agosto a Dezembro	120horas	Professores Ensino Fundamental	31	Rosana Fraiz ***Tutora - Alessandra Luzenice
007	PRÓ - LETRAMENTO (MATEMÁTICA)	Agosto a Dezembro	120 horas	Professores Ensino Fundamental	45	Rosana Fraiz ***Tutora - Márcia Vanessa
008	ESCRITA E LEITURA BRAILLE II	23/09 À 16/10	32 horas	Professores da Rede Municipal	17	Cássia Canato *** Maria Helena Palhares
009	FORMAÇÃO CONTINUADA DE CRIANÇAS DE 06 ANOS E A QUESTÃO CURRICULAR JOGOS COOPERATIVOS	21/10 A 24/10	32 horas	Agentes Educacionais Recreação	129	Ana Maura Projeto do Mec *** Formadores Projeto Cooperação Ltda.
010	FORMAÇÃO CONTINUADA DE CRIANÇAS DE 06 ANOS E A QUESTÃO CURRICULAR RELAÇÕES AFETIVAS	27/10 A 13/ 11 32hrs	40 horas	Agentes Educacionais Berçário	311	Ana Maura Projeto do Mec *** Formadores HSP
011	CAPOEIRA	01/10 A13/10	30 horas	Agentes Educacionais/Cer Iniciantes	13	Eloína***TUTOR Adan Parisi
TOTAL			712 h		704 Part..	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2008 FORMAÇÃO CONTINUADA – CURTA DURAÇÃO:

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	Data	Otd de horas	Público Alvo	Nº De Participantes	Responsável **Formador
012	COMO ARTICULAR E ENVOLVER A AÇÃO DE PESSOAS NO PROCESSO DE GESTÃO ESCOLAR	03/11	12 horas	Diretoras e Equipe Técnica da Secretária da Educação	62	Ana Maura *** Heloísa Luck
013	FORMAÇÃO PELA ESCOLA PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA NAS AÇÕES DO FNDE (PDDE) - PROGRAMA DO LIVRO	12/11	04 horas	Professores / Educadores e Diretoras	25	Ana Maura M C Bulzoni Cedepe *** Tutora Rosângela Carvalho Diretoria de Ensino
014	LOUSA INTERATIVA	20/12 a 23/12	20 horas	Professores EmeF Gilda Rocha	20	Ana Maura *** Tutora Francielle (Positivo)
015	ALFABETIZAÇÃO MÉTODO PROFA	11/08 e 12/08	08 horas	Professores EMEF Ruth Villaça	18	Ana Maura Professoras Tutoras PROFA *** Maria Estela / Joice E Renata
016	FORMAÇÃO PELA ESCOLA PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA NAS AÇÕES DO FNDE (PDDE) - DINHEIRO DIRETO DA ESCOLA	27/06 e 01/08	08 horas	Professores / Educadores e Diretoras	31	ANA Maura M C Bulzoni Cedepe *** Tutora Rosângela Carvalho Diretoria de Ensino
017	PROJETO – DE QUEM É ESSA HISTÓRIA	Maio Novembro	16 horas	Professores Com Alunos do Ensino Fundamental e do 5º Ano da Educação Infantil e Educação Complementar.	56 Professores	Ana Maura Cedepe e Parceria com Sesc
018	FORMAÇÃO CONTINUADA DE CRIANÇAS DE 06 ANOS E A QUESTÃO CURRICULAR AS DIFERENTES LINGUAGENS NA PRÉ-ESCOLA	08 / 09 A 03/10	16 horas	Professores da Pré –Escola (Educação Infantil)	281	Ana Maura Projeto do Mec *** Formadores HSP
019	CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES PERCURSSÃO / MUSICALIZAÇÃO	Março a Dezembro	19h 30 min	Professores e Educadores Cec /Pec- Educação Complementar	29	Ana Maura *** Tutor Casa da Cultura Beto
020	Programa Nacional De Formação Continuada A Distância Nas Ações Do FNDE - Competências Básicas- palestra	27 Maio	08 horas palestra	Professores / Educadores E Diretoras	40	Ana Maura M C Bulzoni Cedepe *** Tutora Rosângela Carvalho Diretoria de Ensino
021	Projeto – De Quem É Essa História	Maio Novembro	12 horas	Professores com alunos do Ensino Fundamental e do 5º Ano da Educação Infantil e Educação Complementar.	Alunos Contemplados 6307 56 Professores	Ana Maura Cedepe e Parceria Com Sesc
022	Oficina De Ciência – Desenvolvimento de Materiais Didáticos para Alunos Ensino Fundamental na área de Ciências	28 /02 08:00	08 horas	Professores do Ciclo I e Professores de Ciências Ciclo II	84	Ana Maura *** Palestrante Drº Pedro Guilherme Rocha Reis (Portugal)
TOTAL			131:30 min		702 Part.	

RESUMO 2008

FORMAÇÃO CONTINUADA

> **LONGA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** 712 h

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	120 h
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:	610 h
EDUCAÇÃO INFANTIL:	286 h
EDUCAÇÃO ESPECIAL	

> **CURTA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** 131h30 min

S.M.E - GESTÃO	12 h
EDUCAÇÃO INFANTIL:	56h
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:	96 h
EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	59 h30 min

> **TOTAL PARTICIPANTES:** 1.406

FORMAÇÕES REALIZADAS

2009 FORMAÇÕES LONGA DURAÇÃO

NOME DA FORMAÇÃO	MODALIDADE	HORAS DE FORMAÇÃO	RESPONSÁVEL	FORMADORAS	CRONOGRAMA	SALAS
GESTAR II	Ensino Fundamental	300 H	Gerente de Formação Continuada	Professora Língua Portuguesa	Turma I - Terças-Feiras 19h00min Às 22h30min 29 Agosto	Chico Mendes
LÍNGUA		120 Presencial 180 Semipresencial	Ana Maura M C Bulzoni	Renata Santa Fé	01-15- 29 - Setembro 13 - 27 - Outubro 10- 24 - - Novembro	10 pessoas
PORTUGUESA			Coordenadora Administrativa		Turma II - Quartas-Feiras 19h00min Às 22h30min 02-16 -30 - Setembro 14 - 28 - Outubro 11 - 25 - Novembro	Chico Mendes 07 pessoas
			Maria Regina De Souza Borsato		Turma III - Sábados 08h00min Às 11h30min 29 - Agosto 19 - Setembro 03- 17- 24 - Outubro 14 - 28 - Novembro	Chico Mendes 12 pessoas
GESTAR II	Ensino Fundamental	300 H	Gerente de Formação Continuada:	Professora	Turma I - Quintas-Feiras 19h00min às 22h30min 03 - 17 - Setembro	Chico Mendes
MATEMÁTICA		120 Presencial 180 Semipresencial	Ana Maura M C Bulzoni	Coordenadora Administrativa:	Matemática	01- 15 - 29 Outubro 12 - 26 - Novembro
			Maria Regina de Souza Borsato	Mirian Genoefa De Santi	TURMA III - Sábados 08h00min às 11h30min 29 - Agosto 19 - Setembro 03- 17- 24 - Outubro 14 - 28 - Novembro	Olga Benário Marisa Góes
TOTAL 600H						11 pessoas 55 PART.

FORMAÇÕES REALIZADAS

2009 FORMAÇÕES LONGA DURAÇÃO

NOME DA FORMAÇÃO	MODALIDADE	HORAS DE FORMAÇÃO	RESPONSÁVEL	FORMADORAS	CRONOGRAMA	SALAS
CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: A TERRA EM QUE VIVEMOS ESTUDAR PRA VALER	Professores do Ensino Infantil e Fundamental	78h Encontros Presenciais de 06h 42h – Atividades em Sala de Aula Total: 120h	Ana Maura M Castelli Bulzoni	Tutores do CECEMCA	Sábados - das 7h30 às 13h30 29 - Agosto 12 – 19 – 26 Setembro 03 – 17 – 24 Outubro 07 – 14 – 28 Novembro 05 – 12 – 19 Dezembro	Chico Mendes 30 pessoas
ESTUDAR PRA VALER	Grupo Escola – Professores Do 6º Ao 9º Anos	40 horas	Rosana Cristina Carvalho Fraiz	Formadoras do CENPEC	Terças E Quartas-Feiras 05 – 06 Maio 16 – 17 Junho 04 – 05 Agosto 29 – 30 Setembro 20 – 21 Outubro	Agosto e Setembro Milton Santos Outubro Olga Benário Marisa Góes 50 pessoas
ESTUDAR PRA VALER	Grupo Escola – Professores do 1º Ao 5º Anos EMEF Rubens Cruz	40 horas	Valéria Longobardo Fontes	Formadoras do CENPEC	Quintas-Feiras 16 – Abril 14 - Maio 13 - Agosto 10 - Setembro 08 - Outubro 05 - Novembro	Milton Santos 05 pessoas
ENTRE NA RODA	Grupo Escola - Professores do Ensino Infantil E Fundamental	128 horas: 64 horas Ensino Fundamental 64 horas Educação Infantil	E.F. Sueli de Fátima Barbosa Caires E.I. Eloína Barbosa Leal Fornazari	Formadoras do CEMPEC	11 - Agosto 15 - Setembro 06 - Outubro 10 - Novembro 08 - Dezembro	Terças-Feiras Milton Santos E.F. 39 pessoas E.I. 36 pessoas
BRINCAR	Grupo Escola – Professores da Educação Infantil	64 horas	Valeria Cristina da Silva Madeira	Formadoras do CENPEC	Sábados 25 - Julho 15 – Agosto 19 - Setembro 24 - Outubro 14 - Novembro 05 - Dezembro	Milton Santos 48 pessoas
TOTAL 387 h						208 Part.

FORMAÇÕES REALIZADAS

2009 FORMAÇÕES LONGA DURAÇÃO

NOME DA FORMAÇÃO	MODALIDADE	HORAS DE FORMAÇÃO	RESPONSÁVEL	FORMADORAS	CRONOGRAMA	SALAS
PROJETO PCCV		35 horas	Maria do Carmo Boschiero	Maria do Carmo Boschiero	Segundas-Feiras 14h Às 16h30 24 – 31 – Agosto 14 – 21 – 28 – Setembro 05 – 19 – 26 – Outubro 09 – 16 – 23 – 30 – Novembro 07 – 14 – 21 - Dezembro	Marisa Góes 09 pessoas
JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS	Professores e Educadores da Ed. Básica	12 encontros de 03 horas 36 horas	Ana Maura M. Castelli Bulzoni	Fabiano Maranhão Oficina Cultural Regional "Lélia Abramo"	Maio: 5-7-12-14-19-21-26-28 Junho: 2-4-9-16	Chico Mendes 33 pessoas
REFLETINDO SOBRE A INCLUSÃO "CONSTRUINDO PLANOS DE AÇÃO"	Professores e Agentes Educacionais que tem alunos incluídos na educação infantil.	45 horas, sendo 36 horas presenciais e 09 de estudo.	Cássia Maria Canato	Cássia Maria Canato	28/04; 14; 19 e 26/05 02 e 29/06 05 e 06/08 08/10 19/11	- 2 turmas Total de participantes 62 pessoas.
TOTAL 116 h						104 Part.

Centro de Desenvolvimento
Profissional de Educadores
PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2009 FORMAÇÕES CURTA DURAÇÃO

NOME DA FORMAÇÃO	MODALIDADE	HORAS DE FORMAÇÃO	RESPONSÁVEL	FORMADORAS	CRONOGRAMA	SALAS
OFICINA DE NARRAÇÃO DE HISTÓRIA	Professores e Educadores do Ensino Infantil e Fundamental	16 Horas	Ana Maura M Castelli Bulzoni	Márcio Pontes (Cia. Polichinelo)	Sextas-Feiras Das 13h30 às 17h30 28 – Agosto 25 – Setembro 30 – Outubro 27 – Novembro	SESC 27 pessoas
CURSO DE VOZ	EDUCAÇÃO ESPECIAL	2 Horas	Cássia Maria Canato	Formadoras da UNIARA	Quartas-Feiras - das 19h30 às 20h30 02 – 16 Setembro	Milton Santos 20 Pessoas
INGLES TIC TAC TOE MUST TAKE YOUR TIME	Professores II Inglês Ensino Fundamental	TIC TAC TOE 6 Horas MUST 6 Horas TAKE YOUR TIME 6 Horas	Gerente de Formação Continuada Ana Maura M Castelli Bulzoni	Monitoras da Editora Moderna	AGOSTO: 06 – (5ª-Feira) Das 08h30min Às 11h30min - TIC TAC TOE 06 – (5ª-Feira) Das 14h00min Às 17h00min - MUST 07 – (6ª-Feira)Das: 08h30min às 11h30min – TAKE YOUR TIME DEZEMBRO 03 – (Quinta-Feira) Das 08h30min Às 11h30min - TIC TAC TOE Das 14h00min Às 17h00min - MUST 04 - (Sexta-Feira) Das 08h30min Às 11h30min – TAKE YOUR TIME	Olga Benário Marisa Góes Tic Tac Toe-16 Pessoas Must - 02 Pessoas Take Your Time - 14 Pessoas Chico Mendes Tic Tac Toe - 16 Pessoas Must - 02 Pessoas Take Your Time - 14 Pessoas
INGLES HELLO	Professores II Inglês Ensino Fundamental	08 Horas	Gerente De Formação Continuada Ana Maura M Castelli Bulzoni	Editora Ática - Autora dos Livros de Inglês Prof. Eliete Prof.ª Rita Brugin	28 – Julho (Terça-Feira) Das 13h30min Às 17h30min 16 – Setembro (Quarta-Feira) Das 13h30min Às 17h30min	Olga Benário Marisa Góes 08 pessoas
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PRÉ - ESCOLA	Educação Infantil	28 Horas	Julia Inês Pimenta Supervisora Viviane Aparecida Cereda Assistente Pedagógico	Julia Inês Pimenta Supervisora Viviane Cereda Assistente Pedagógico	SETEMBRO 28 (Segunda-Feira) 29 (Terça-Feira) 30 (Quarta-Feira) OUTUBRO 01 (Quinta-Feira) 02 (Sexta-Feira) 05 (Segunda-Feira) 16 (Sexta-Feira)	Olga Benário Marisa Góes
TOTAL 72H						72 part.(parcial)

FORMAÇÕES REALIZADAS

2009 FORMAÇÕES CURTA DURAÇÃO

NOME DA FORMAÇÃO	MODALIDADE	HORAS DE FORMAÇÃO	RESPONSÁVEL	FORMADORAS	CRONOGRAMA	SALAS
UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	Diretores, Ag. Educacionais e Professores da Ed. Infantil	04 horas	Cássia Maria Canato	Cássia Maria Canato, Fonoaudióloga Ianice Braghini e Psicólogo Rafael Myney G. Costa	22, 23, 27,29 – Abril 04, 06, 07, 11, 13, 15, 18, 20,21 - Maio	Sala Chico Mendes 37 Diretores; 505 Agentes Educacionais 392 Professores
TOTAL		04 h				934 Part.

Centro de Desenvolvimento
Profissional de Educadores
PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

RESUMO 2009

FORMAÇÃO CONTINUADA

> **LONGA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** **1.108 h**

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR **36 h**

EDUCAÇÃO INFANTIL **393 h**

ENSINO FUNDAMENTAL **964 h**

> **CURTA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** **76 h**

EDUCAÇÃO INFANTIL **42 h**

EDUCAÇÃO ESPECIAL **02 h**

ENSINO FUNDAMENTAL **42 h**

> **TOTAL PARTICIPANTES:** **1.373**

FORMAÇÕES REALIZADAS

2010 FORMAÇÃO LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	HORAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
MOVA	Vera Lucia Fioranelli Santos	Vera Lucia Fioranelli Santos	Prog. Brasil Alfabetizado/ Proeaja/ Sec. Mun. De Educação	88	493 Professores MOVA	Oferecer aos Professores Subsídios Teóricos e Práticos Sobre : Analfabetismo e Analfabetismo Funcional.
	Ana Maria Leite	Valéria Madeira Júlia Pimenta	CENPEC Fundação Volkswagen	64	39 Grupo Escola Diretora Professora Agente Educacional	Iniciativa da Fundação Volkswagen com Coordenação Técnica do CENPEC. Tem como Princípio o Reconhecimento de que BRINCAR é um direito da criança e cumpre um papel decisivo no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É uma proposta de orientação para as atividades recreativas, lúdicas e expressivas.
BRINCAR						
ENTRE NA RODA INFANTIL	Maria Cristina Pires	Eloísa Barbosa Leal Viviane Cereda	CENPEC Fundação Volkswagen	64	39 Grupo Escola Diretora Professora Agente Educacional	Iniciativa da Fundação Volkswagen com Coordenação Técnica do CENPEC – É um projeto de estímulo e orientação à leitura, que visa tanto ao desenvolvimento do gosto pela leitura como à formação de leitores.
EPV 6º Ao 9º Ano	Equipe do Cenpec	Rosana C. C. Fraiz	Fundação Volkswagen	64	188 Professores PII - Diretores, Vice Diretoras, Aeps, Prof. Coord. Alunos – 30	Encontros de Formação dos Professores (PII) Do 6º ao 9º Anos, por área de conhecimento, juntamente com o grupo gestor (diretores, coordenadores e Aeps). continuidade das ações desenvolvidas em 2009, visa ampliar a formação atendendo os grupos de: professores especialistas das diferentes áreas do conhecimento para trabalhar mais diretamente a prática pedagógica voltada às questões da leitura e produção de textos. Conta também com representantes de pais e alunos das Ues (10 EMEFs). São os corresponsáveis pelo processo de formação e ambos como parceiros da escola.
Grupo Área Grupo Gestor Grupo Território Grupo Aluno			CENPEC		Parceiros: SM da Inclusão Social e SM da Saúde	
EDUCAÇÃO ESPECIAL: AEE	Cássia Canato	Cássia Canato	Equipe Ed. Especial	56	20 Prof. Ed. Especial	Orientação e Acompanhamento
TOTAL				336H	779 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2010 FORMAÇÃO LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	HORAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
EPV 1º ao 5º Ano	Suely	FUNDAÇÃO VOLKSWAGEM	FUNDAÇÃO VOLKSWAGEM	64	Equipe Diretiva EMEF E Gerente E.F	Projeto desenvolvido em parceria com a fundação Volkswagen e o Cenpec, é um material de apoio que se organiza em projetos de leitura e produção de texto, cujas atividades são desenvolvidas em torno de um eixo temático, de um suporte de textos, de um gênero discursivo ou de tarefa prática objetivando compartilhar com todos os envolvidos o produto final que terá destinação, divulgação e circulação social tanto na escola como fora dela.
OFFICE EDUCACIONAL	Gustavo Morete	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SENAC	44	60 Diretores das UES	Oferecer conhecimentos práticos e teóricos (Office 2007): Windows; Word para editar e formatar textos, Excel
INFORMÁTICA BÁSICA	Ina, Humberto "PREPARA "	-Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Convenio Caixa Federal	40	40 Agentes Educacionais do Portal do Saber	Preparar para o Conhecimento : Office 2007 Windows, Word, Excel, Power Point
ASSESSORIA ENTRE NA RODA	Cecília CENPEC	Sueli Caíres	FUNDAÇÃO VOLKSWAGEM CENPEC	40	Equipe Diretiva 13 EMEF	Assessorar a Equipe Diretiva das UES do Ensino Fundamental em organizar seus planos de ações quanto a metodologia do Entre Na Roda.
EDUCAÇÃO ESPECIAL: INCLUSÃO	Cássia Canato	Cássia Canato	Equipe Ed. Especial	32	57 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Orientação sobre Atendimento de Inclusão
EDUCAÇÃO ESPECIAL: LIBRAS	Disleine Denise P. Nêris Resende	Cassia Canato	_____	30	35 Profissionais Equipe da Ed. Especial e Professores	O Ensino da Língua Portuguesa para Alunos Surdos, com ênfase na Libras (Introdução)
TOTAL				250h	213 Part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2010 FORMAÇÃO CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	HORAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
NEUROCIÊNCIA APLICADA A EDUCAÇÃO ESPECIAL	Dra. Mônica Weinstein/ Dra. Telma Pantano	Cassia Canato	CEFAC	16	35 Profissionais Equipe da Ed. Especial e Professores .	Funções corticais e suas implicações no processo de aprendizagem: atenção, memória, funções executivas e funções viso-construtivas: ênfase em funções executivas aplicadas à prática pedagógica/ psicopatologia na infância e adolescência: caracterização do perfil neuropsicológico: tdah, transtornos invasivos, transtornos ansiosos e fobias
IMPLANTAÇÃO SISTEMA SESI E MATERIAL DIDÁTICO	Maria De Lourdes	Valeria L.Fontes	SESI	16	35 EQUIPE DIRETIVA Ensino Fundamental e SME	Orientação e apresentação do material didático do Sistema SESI
"NESTLÉ FAZ BEM CUIDAR",	Silvia Brunetti	Silvia Brunetti	NESTLÉ	16	70 Professores Agentes Educacionais e Diretores ED. Complementar	
LOUSA DIGITAL	Paulo Ribeiro Denny Moraes Claudinéia	-Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Clasus Soluções de Educação	03	656 Professores Prof. Coordenador Diretores Ed. Básica	Dar condições para : utilização das Tecnologias em Contexto Escolar nas Lousas Digitais.
EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA	Julia Pimenta e Viviane	Viviane Julia Pimenta	SME – Equipe Educação Infantil	04	390 Professores da Ed. Infantil	Formação permanente com os professores de pré-escola garantindo as concepções do atendimento. Trabalhar com os professores os eixos fundamentais relativos ao atendimento de pré-escola.
TOTAL				55h	1.186 part.	

Profissional de Educadores

PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2010 FORMAÇÃO CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	HORAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
CULTURA: MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS	Leila Sugahara	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	27 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Subsídios teórico-práticos para o trabalho de musicalização com bebês de 0 a 2 anos de idade, envolvendo a escolha de repertório, jogos e materiais adequados a essa faixa etária a partir de estudos da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.
ULTURA: DANÇAS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Leila Sugahara	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	28 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Visa desenvolver a musicalidade e a socialização de crianças da educação, através de danças e brincadeiras adequadas para essa faixa etária.
CULTURA: BRINQUEDOS CANTADOS E JOGOS MUSICAIS	Leila Sugahara	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	15 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Oferecer oportunidade de diversificar as brincadeiras e jogos na educação infantil.
CULTURA: ESTORINHAS PARA OUVIR	Enny Parejo	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	19 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Tem como objetivo incentivar a escuta musical para a criança, que pode ser uma grande aliada de pais e professores, para uma boa formação.
CULTURA: MÚSICA E LUTHERIA EXPERIMENTAL	Fernando Sardo	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	31 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Levar ao conhecimento dos participantes, novas alternativas de construção de instrumentos musicais que poderão ser utilizados em trabalhos artísticos e educativos em salas de aula com o propósito de estimular o desenvolvimento da criatividade da arte, artesanã, psicomotricidade e reflexã social.
CULTURA: RITMO: RÍTIMICA-CORPO-PERCUSSÃO	Bia Witaker e Míriam Cápua	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	37 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Criar ou ampliar os conhecimentos e técnicas do fazer artístico-musical, integrando movimento, voz e os sons percussivos- corpo instrumento.
CULTURA: ESCUTA ATIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA	Leila Sugahara	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	29 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Trabalhando com o movimento do corpo.
TOTAL				28 H	186 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2010 FORMAÇÃO CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	HORAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
CULTURA: ATIVIDADES MUSICAIS NA EDUCAÇÃO	Leila Sugahara	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	Secretaria da Cultura FUNDART; Firsteam; Instituto Beethoven, SME	4	29 Professores e Agentes Educacionais Ed. Básica	Música contribui favoravelmente para o desenvolvimento integral, trazendo sensação de bem-estar e facilitando as interações no ambiente escolar.
INCLUSÃO ESCOLARES C/ TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM	Dra. Ana Carina Tamanaha	Cassia Canato	CEFAC	08	35 Profissionais Equipe da Ed. Especial e Professores	Psicopedagogos, psicólogo, fonoaudiólogo que atuam na educação de crianças com deficiência e transtornos invasivos, matriculados nas classes comuns da educação infantil e ensino fundamental.
ALIMENTE-SE BEM	Luciana G. de Abreu	-Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SESI	10	269 (Divididos em 6 Grupos) Agentes Sociais	Uma parceria entre a secretaria da educação e o SESI-SP, tem como objetivo difundir os conceitos nutricionais, numa culinária econômica e atraente e proporcionar uma alimentação equilibrada.
PROJETO BOAS PRÁTICAS	Equipe da Alimentação Escolar Kamila	Ana Maura M Castelli Bulzoni	Secretaria Da Agricultura	4	317 Agentes Sociais Diretoras	Orientar as agentes sociais e diretoras nos novos procedimentos de pedidos e manual de procedimentos.
INGLÊS		Valéria Fonte Longobardo	TIC TAC TOE	03	18 Professores de INGLES - EMEF	Orientar os professores nas atividades do livro didático.
BULLYING	Marcos Libas	Valeria L. Fontes	COC	03	436 Professores, Agentes Educacionais e Equipe Diretiva Ed. Básica	Orientar professores e outros agentes educativos para estarem devidamente preparados para que possam identificar e intervir adequadamente em situações de Bullying.
O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO NA PERSPECTIVA DE PIAGET	Suselaine Aparecida Zaniolo Mascioli	Valéria Longobardo -Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	-----	4h30	150 Agentes Educacionais do Lab. e Equipe Diretiva do Ensino Fundamental	Caracterizar o jogo/brincar com ênfase em cada estágio do desenvolvimento humano tendo como referência o ideário da psicologia Piagetiana; Vivenciar diferentes situações lúdicas possíveis de serem utilizadas nos diferentes grupos etários.
TOTAL				36h 30 min	1254 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2010 PALESTRAS

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	HORAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
ECA	Silvia Paula Vendramin Brunetti	Silvia Paula Vendramin Brunetti e -Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	-----	5	88 Professores, Agentes Educacionais e Equipe Diretiva Ed. Básica	Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente
LDB	Cláudia Cristina Haddad	Cláudia Cristina Haddad	-----	3	105 Professores, Agentes Educacionais e Equipe Diretiva Ed. Básica	Leis de diretrizes e bases da educação lei 9394/96(define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na constituição)
TOTAL				08	193 part.	

2010 PARCERIA COM PLATAFORMA FREIRE.

> FORMAÇÃO INICIAL

O Plano Nacional De Formação É Destinado Aos Professores Em Exerefcio Das Escolas Públicas Estaduais E Municipais Oferecendo Neste Primeiro Momento Aos Professores Da Ed. Básica - Cursos Superiores Públicos, Gratuitos E De Qualidade.

FORMAÇÃO INICIAL	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº VAGAS	Nº PARTICIPANTES	RESULTADO/ APROVADOS	SOBRE A FORMAÇÃO
PEDAGOGIA	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	MEC/CAPES SME UNESP /	30 Região De Araraquara	15 Professores com Pré-inscrição da Rede M de Araraquara	6 Professores	Curso Superior Presencial UNESP DE ARARAQUARA

Profissional de Educadores

PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

RESUMO 2010

FORMAÇÃO CONTINUADA

> **LONGA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS :** **586 h**

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	44 h
EDUCAÇÃO INFANTIL	204 h
EDUCAÇÃO ESPECIAL	86 h
ENSINO FUNDAMENTAL	284 h
MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	88 h

> **CURTA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** **119h 30 min**

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	22 h
EDUCAÇÃO INFANTIL	56 h
EDUCAÇÃO ESPECIAL	24 h
ENSINO FUNDAMENTAL	75 h 30 min

> **PALESTRAS NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** **08 h**

> **TOTAL PARTICIPANTES:** **3.811**

FORMAÇÕES REALIZADAS

2011 FORMAÇÃO CONTINUADA LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Total Horas	Nº ESCOLAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Plantar Sementes	Denise Haddad	Eloina Leal Barbosa	-----	40hs	22	66	Proporcionar capacitação e subsídios técnicos aos representantes das unidades de educação infantil, fundamentados na eco pedagogia, visando contribuir para a construção de um futuro sustentável. Desenvolver um jardim escola com o intuito de proporcionar aos alunos a aproximação e o vínculo com as leis da natureza ampliando o currículo escolar de forma transdisciplinar.
Lixo Zero na Escola	Renata Lordello	Eloina Leal Barbosa	-----	42hs	18	54	Criar consciência ambiental, sensibilizando o grupo meta (representantes das unidades de educação infantil) sobre “a pegada do homem na terra. Sensibilizar os multiplicadores, para que possam reproduzir o programa nas suas escolas e bairros.
Brincar	Renata Haddad	Renata Haddad Viviane Ap. Cereda	Fundação Volkswagen / Cenpec	64hs	12	36	iniciativa da Fundação Volkswagen com coordenação técnica do CENPEC. Tem como princípio o reconhecimento de que BRINCAR é um direito da criança e cumpre um papel decisivo no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É uma proposta de orientação para as atividades recreativas, lúdicas e expressivas
Formação Inicial Professores Educação Infantil	Júlia Pimenta	Júlia Pimenta	SME	32hs	35	70	Conceitos Básicos 1. Criança como sujeito de Direitos 2. Ação Educativa da Educação Infantil 3. Organização do Atendimento
TOTAL				178h		226 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2011 FORMAÇÃO CONTINUADA LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Total Horas	Nº ESCOLAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
EPV - Estudar pra valer	Formadores do CENPEC	Valéria Longobardo	F. Volks e CENPEC	30hs	13	200	Leitura e Produção de texto nos anos iniciais e finais.
ED Especial	Prof. Mestre Marina	Cássia Canto	-----	32hs	A adesão Ed. Infantil	30	Orientação de como lidar com as famílias dos alunos com necessidades, e o planejamento com alunos inclusivos.
Informática	Alexandre Harlei Ferrari	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SME	135hs	55	226	Utilizando o computador perdendo o “medo” encontrar, abrir e fechar programas. Trabalhando com Word, Excel, Power Point, Movie Maker, Live@Edu.
Planos em Ação na Ed. Especial	Cássia Canto	Cássia Canato	SME	40HS	35 Ed .Infantil	30	Como planejar e acompanhamento nas atividades em sala de aula de alunos inclusivos.
Transportes de Escolares	Sest Senat	Adriana Grifoni	SME	32hs		8	
Reciclagem de Condutores de Veículos						01	
Transporte de Coletivo						17	
Atendimento Educacional Especializado	Marina Smirne Mascia	Cássia Canato	SME	64hs	13	23	Através da discussão das teorias propostas, estudos de caso e atividades em grupo, propiciarem a mudança de paradigma na atuação dos educadores no desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado
TOTAL				333h		535 part.	

Profissional de Educadores
PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2011 FORMAÇÃO CONTINUADA CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Total Horas	Nº ESCOLAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Educação Complementar	Prof. ^a Dra. Orlene de Lurdes Capaldo Isaias Jose da Silva Prof. Dr. Francisco Mazzeu	Sílvia Paula Vendramin Brunetti	-----	24HS	08	200	Fazer com que educadores do Programa de Educação Complementar sejam capazes de compreender que: - o seu conhecimento é desenvolvido no processo de construção e reconstrução de uma prática reflexiva; - o conhecimento teórico precisa ser apropriado de forma ativa pela relação estreita com a prática - o conhecimento de qualidade significa “alimentar” crianças e adolescentes com informações ligadas ao conhecimento acumulado da sociedade; - a valorização da linguagem oral e escrita é condição importante na formação da cidadania
Sesi	Formadores do SESI	Valeria Longobardo	SESI	26hs	13	400	Implantação do Sistema SESI
Arte e Cultura na Pré-Escola	Stella Barbieri	Viviane Ap. Cereda	Educativo Bienal	8hs	36	420	-Superar as dificuldades na área das artes para a Educação Infantil; -Informar e sensibilizar os professores de Educação Infantil na atuação de artes;-Auxiliar no aprimoramento do currículo de artes para a Educação Infantil;
Dengue na Escola	Luis Eduardo U. Tagliacozzo	Luis Eduardo Tagliacozzo	Vigilância Epidemiológica	12hs	53	165	Conscientização por meio da criança , a fim de conscientizar principalmente os adultos sobre o combate à dengue
EPV –Estudar pra Valer	Formadores do CENPEC	Valéria Longobardo	F. Volk e CENPEC	16hs	13	200	Leitura e Produção de texto nos anos iniciais e finais.
Encontro Educadores Educação Infantil	Prof. Dr. Vital Didonet	Viviane Ap. Cereda	SME	8hs	37	1200	Integração e motivação dos educadores de Educação Infantil para refletirem e aprimorarem suas práticas, além da ampliação do repertório.
Arte Cultura na Pré-Escola	Marina Pecci Gimenez/ Lucilene da Silva/ Veléria Prates	Viviane Ap. Cereda	Fundação Bienal de São Paulo	20hs	37	420	Ampliar a visão dos professores sobre a arte contemporânea e o trabalho em sala de aula.
TOTAL				114 h		3.005 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2011 FORMAÇÃO CONTINUADA CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Total Horas	Nº ESCOLAS	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Música na Educação	Prof. Alcita	Valeria L	-----	24hs	13	1.058	Oferecer aos professores conhecimentos teóricos à Lei 11.769/08 e discutir possibilidades de aplicação -Apresentar noções básicas de música e discutir repertórios, procedimentos e recursos didáticos possíveis na linguagem musical -Sensibilizar os educadores para a riqueza do universo sonoro-musical e sua utilização como atividade auto expressiva -Possibilitar aos educadores uma experiência musical em que vivenciem elementos desta linguagem a fim de integrá-los às demais.
Arte e Cultura na Pré-Escola	Stella Barbieri	Viviane Ap. Cereda	Educativo Bional	8hs	36	420	-Superar as dificuldades na área das artes para a Educação Infantil; -Informar e sensibilizar os professores de Educação Infantil na atuação de artes; -Auxiliar no aprimoramento do currículo de artes para a Educação Infantil;
LIBRAS INTRODUÇÃO	Dislene D Pereira N. Resende	Cássia Canato	-----	25h	Adesão Ed. Infantil	30	Língua Portuguesa – para surdos.
LIBRAS Básico	Aline C Mauricio	Cássia Canato	-----	25hs	Adesão Ed. Infantil	30	Língua Portuguesa – para surdos.
Oficina Musicalização	Jussara de Paula Justina	Ana Maura M. C. Bulzoni	SESC	9h	Adesão EMEF CEC, Ed. Inf.	86	Despertar e sensibilizar os educadores para a educação musical.
Oficina Jogos Cooperativos	Diogo Pinto	Ana Maura M. C. Bulzoni	SESC	9h	Adesão CEC, EMEF, Ed. Inf.	65	Introduzir os princípios dos jogos cooperativos aos educadores e ampliar o repertório para o trabalho com os alunos
Oficina O Lúdico na formação de Leitores	Cristiane Picão Pereira	Ana maura CM. C. Bulzoni	SESC	9h	Adesão CEC, EMEF Ed. Inf.	33	Ampliar o olhar do educador sobre a importância do trabalho com literatura na escola.
Oficina O poder da roda – danças circulares	Andréia Cristina Borges Moreno	Ana maura M. C. Bulzoni	SESC	6h	Adesão CEC, EMEF, Ed Inf.	47	Apresentar o que são as Danças Circulares e instrumentalizar os profissionais a utilizá-las adequadamente em seus ambientes de trabalho
Brincar in loco CER Maria José P. da Porciuncula	Renata Mascioli Haddad	Ana Maura M. C. Bulzoni	SME	16h	Funcionarios do CER	40	Desenvolver nos educadores do CER a necessidade de trabalhar a temática do brincar com os alunos e promover o trabalho em equipe.
TOTAL				131 h		1.809part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

RESUMO 2011

FORMAÇÃO CONTINUADA

> **LONGA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** 511 h

EDUCAÇÃO INFANTIL: 375 h

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: 229 h

ADMINISTRATIVO 32h

> **CURTA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS:** 245 h

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR: 69 h

EDUCAÇÃO INFANTIL: 155 h

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: 111 h

TOTAL PARTICIPANTES: 5.575

FORMAÇÕES REALIZADAS

2012 FORMAÇÃO CONTINUADA – LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº ESCOLAS	Horas	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Educação Complementar	Prof. Dra. Vânia Maria Lourenço Sanches	Sílvia Paula V. Brunetti Gerente de Ed. Complementar		08	48h	200	Sensibilizar e mobilizar os educadores do Programa de Educação Complementar para as questões ligadas ao consumo consciente e a sustentabilidade do planeta Oferecer referencial teórico, reavaliando e construindo coletivamente uma prática pedagógica voltada à vivência do cotidiano de forma mais sustentável.
Jogo da Vida em Trânsito	Mário Lapin	Renata Mascioli Haddad	Fundação Volkswagen	20	32hs	87	Oferecer aos educadores embasamento teórico e abordagens práticas para explorar o tema cidadania e segurança no trânsito em sala de aula utilizando o game Autópolis.
Mitos e Verdades na Inclusão de PcD's		Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SENAI	14	40hs	26	
Educação Inclusiva-Deficiência Mental	Vanessa Fascina Valim	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SENAI	11	36hs	32	
Educação Inclusiva-Deficiência Física	Ana Maria	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SENAI	15	36hs	32	
Educação Infantil/Pré-Escola	Júlia Pimenta	Júlia Pimenta	SME	40	72hs	215	Integrar os novos professores nas concepções do Programa da Educação Infantil. Discutir e refletir sobre a condução do Programa de Educação Infantil.
Sesi		Rosely Bewert Pereira	SESI	14	12	952	Vivenciar uma situação didática que possibilite explorar as expectativas de ensino e aprendizagem, evidenciando os procedimentos metodológicos do Material Didático do SESI-SP
TOTAL					240 h	1.544part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2012 FORMAÇÃO CONTINUADA – LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº ESCOLAS	Horas	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Arte de Contar Histórias Brinquedos e Brincadeiras do Meu Brasil	Renata Mascioli Haddad	Renata Mascioli Haddad	SME	16	32hs	35	Forma agentes educacionais, da modalidade recreação, em uma proposta de incentivo a leitura e contação de histórias, tendo em vista à criação de um ambiente propício a irradiação da leitura entre os alunos. Formar agentes educacionais, da modalidade recreação, em uma proposta de incentivo ao brincar, resgatando a importância das brincadeiras e brinquedos para o desenvolvimento da criança.
Formação de Professores de 1º e 2º anos fundamentais da Aprendizagem na Escola Amor Exigente	Neide Mariza Nogueira	Rosely Bewert Pereira		14	40hs	90	Contribuir para o avanço na construção de uma escola pública capaz de ensinar, a todos os alunos, os conteúdos básicos da escolaridade fundamental.
	Maria Lucia Gil	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni Gerente de FC	SME	60	42h	186	Os 12 princípios do Amor Exigente constituem sua proposta de trabalho a favor da juventude brasileira, visando à luta por sua verdadeira identidade, integridade, capacidade e por um profissionalismo mais competente e honesto. Professores, diretores e orientadores são convidados a estudarem e aplicarem este programa, bem como divulgá-lo aos interessados pela prevenção às drogas na Escola. Esta proposta sustenta-se em três pontos: <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar • Informar • Formar <u>Sensibilizar:</u> Motivar e integrar professores e comunidade para se fazer a prevenção às drogas na Escola. <u>Informar:</u> levar aos professores e a outros profissionais do ensino informações trazidas por técnicos competentes e pelos grupos de apoio. <u>Formar:</u> criar grupos de apoio a professores, para que sintam fortalecidas e efetuem mudanças em si e na escola, que refletirão no comportamento da família e da comunidade
TOTAL 176 h 311 part.							

FORMAÇÕES REALIZADAS

2012 FORMAÇÃO CONTINUADA – LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº ESCOLAS	Horas	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Comunicação Alternativa e Ampliada como Recurso na Interação Professor/Aluno com Necessidades Educacionais Especiais	Maria Sílvia Mendes	Cássia Canato	Para D.V.	14	60hs	34	Instrumentalizar o professor para a construção de formas alternativas de comunicação e interação; e sua utilização como procedimento de ensino de crianças com dificuldades ou impossibilidade de utilização da comunicação verbal.
Informática	Adolfo Galan Konno	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SME	88	108	450	Introduzir conteúdos básicos de conhecimentos de Informática: Planilhas Tabela em Excel; Lousa Digital, Movie Maker
TOTAL					168h	484 part.	

Centro de Desenvolvimento
Profissional de Educadores
PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2012 FORMAÇÃO CONTINUADA –CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº ESCOLAS	Horas	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Manuseio de Equipamentos de Áudio e Vídeo SME	Jorge Dias	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SME	60	10hs	74	Oferecer recursos de audiovisual para atender a solicitação das Ues cedidos através de empréstimo.
Literatura Afro-brasileira	Maria Fernanda	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SME	16	18HS	35	<p>Construir, no espaço escolar, experiências de formação de leitores possibilitando que estes possam vivenciar, analisar e propor estratégias de intervenção que busquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar culturas que constituem a nação brasileira • Eliminar práticas racistas e discriminatórias; • Criar condições para a convivência respeitosa entre pessoas e grupos de diferentes pertencimentos sociais, particularmente étnico-raciais; • Resgatar o momento contação de histórias conscientizando o cidadão(leitor ou não) que a leitura, além de veículo de (in)formação é um verdadeiro passaporte para a vida e para o convívio social; • Democratizar o acesso ao mundo da literatura infantil com a temática afro de forma a ampliar o repertório de histórias que se conhecem nas quais encontramos personagens negros; • Fomentar a vivência da leitura nas suas diferentes manifestações, a fim de despertar nas crianças um momento de debate das ideias centrais dos textos apresentados, promovendo o incentivo e o sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias, bem como o senso crítico
Humanização e Movimentação	Carlos César-Kaká	Rosely Bewert Pereira	KAKA Consultoria	14	6hs	400	Desenvolver a Humanização, o Rendimento, a Produtividade e a Qualidade de Vida, trabalhando os aspectos do ser humano bio-psico-social.
TOTAL						34 h	509 part.

FORMAÇÕES REALIZADAS

2012 FORMAÇÃO CONTINUADA –CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº ESCOLAS	Horas	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Manuseio de Equipamentos de Áudio e Vídeo SME	Jorge Dias	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SME	60	10hs	74	Oferecer recursos de audiovisual para atender a solicitação das Ues cedidos através de empréstimo.
De Quem É Essa História	Cristiane Picão Pereira	Renata Haddad	SESC	20	16hs	207	Despertar o gosto pela Literatura
Danças Circulares	Andréia Cristina Borges Moreno	Renata Haddad	SESC	17	12hs	34	
Música Em Sala de Aula	Jussara de Paula Faustino	Renata Haddad	SESC	20	24hs	124	Promover um intercâmbio e aprimoramento das experiências por intermédio de vivências, roda de discussão, e criação de pré-projetos concebidos pelos próprios educadores.
O Lúdico na Formação de Leitores	Cristiane Picão Pereira	Renata Haddad	SESC	20	16hs	146	
II Encontro Municipal da Educação Infantil	Prof.ª Dr.ª Zilma de Oliveira	Viviane Aparecida Cereda	Tantas Palavras	39	7hs	1200	
Educação Infantil/Recreação	Eloína Leal Barbosa	Eloína Leal Barbosa	SME	40	24	76	Conhecer o trabalho da modalidade a função do AE na Educação Infantil, o Estatuto da Criança e estudar o desenvolvimento infantil.
Sesi	Rosely Bewert Pereira		SESI	14	12	952	Vivenciar uma situação didática que possibilite explorar as expectativas de ensino e aprendizagem, evidenciando os procedimentos metodológicos do Material Didático do SESI-SP
TOTAL HORAS					121h	2.813 part.	

FORMAÇÕES REALIZADAS

2012 FORMAÇÃO CONTINUADA –CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº ESCOLAS	Horas	Nº PARTICIPANTES	SOBRE A FORMAÇÃO
Educação Infantil/Berçário	Valéria Madeira	Valéria Madeira	SME	40	16	65	<p>Objetivo do Curso: Discutir e refletir sobre o que significa relação afetiva - atitudes e sentimentos – expressos no ambiente escolar (sendo que ambiente é entendido como sendo constituído de organizações físicas e relações – Miguel Zabala); Refletir, tendo como base as práticas educativas, sobre a afirmação de que a natureza das relações afirmativas é determinante .</p> <p>Possibilitar aos novos agentes educacionais que atuarão na área de berçário conhecer a sistematização das práticas que orientam as ações educativas no âmbito da Rede Municipal Infantil de Educação de Araraquara.</p> <p>Dar continuidade à formação continuada em serviço dos Agentes Educacionais iniciada em 2011, ou seja, a retomada das orientações técnicas específicas à área de berçários do Programa Municipal de Educação. Objetiva-se ainda a unificação dos documentos da Área de Berçário do referido programa – Projeto Curricular, Manual de Procedimentos bem como pontos de reflexão pertinentes à reconstrução das Diretrizes Pedagógicas do Município de Araraquara.</p>
Sesi		Rosely Bewert Pereira	SESI	14	12	952	<p>Vivenciar uma situação didática que possibilite explorar as expectativas de ensino e aprendizagem, evidenciando os procedimentos metodológicos do Material Didático do SESI-SP</p>
TOTAL HORAS					28h	1.017 part.	

RESUMO 2012

FORMAÇÃO CONTINUADA

> **LONGA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS: 378 h**

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR:	156 h
EDUCAÇÃO ESPECIAL:	172 h
EDUCAÇÃO INFANTIL:	286 h

> **CURTA DURAÇÃO NÚMERO DE HORAS REALIZADAS: 183 h**

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:	74 h
EDUCAÇÃO INFANTIL:	73 h

> **TOTAL PARTICIPANTES: 6.678**

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013								EDUCAÇÃO BÁSICA ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO	
CURTA DURAÇÃO									
FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PÚBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO		
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	Andréia Regina Ignácio dos Santos	Márcia Cristina de Alcântara Guimarães	SME	60	04 h 30,31/01 e 01/02	350 Agentes Sociais	Reiterar procedimentos de Boas Práticas na Manipulação dos Alimentos, repassar informações sobre cardápios e abastecimento para 2013, além de promover o encontro informal entre a equipe de nutrição e abastecimento com os manipulares.		
FORMAÇÃO SCRATCH E DIVULGAÇÃO DE DESAFIOS BIZ GAMES	Adolfo Galan Konno		--	13	3h 12/09 (1ª Turma) 13/09 (2ª Turma)	26 Professor Agente Educacional	Apresentar os recursos e ferramentas do Programa Scrath, a fim de orientar os educadores interessados para multiplicarem e a viabilizarem nos Laboratórios e Oficinas de Informática o contato dos alunos com essa Plataforma.		
OFICINA BENEFÍCIOS DA CRIAÇÃO DE ESP	Luciane Prado e Rosana Formigoni Telles	Fleury Célia Regina Longobardo	---	16	6h 02/07	13 8 Agente Educacional 1 Professor; 1 Diretor e 1 Ag. Operacional de Serviços Públicos	Promover a melhoria da eficiência das equipes que atuam nas bibliotecas integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, visando o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados e a satisfação da comunidade usuária; propiciar a adequação do perfil das equipes existentes para atender as demandas da comunidade por novos serviços e Promover a valorização profissional, estimulando a busca pelo autodesenvolvimento.		
INTEGRAÇÃO E ACOLHIMENTO	Renata Mascioli Haddad	Inês Marine Rodrigues	SME	60	8h 28,29,30,31 Janeiro	129 Funcionários novos que ingressaram na rede: Professores, Ag. Educacionais, Ag. Sociais, Ag. Operacionais	Propiciar a integração do novo servidor. Trazer ao novo servidor a visão de trabalho em equipe. Apresentar ao servidor a estrutura da SME. Proporcionar ao novo servidor a oportunidade de integrar-se com o seu setor de trabalho. Oferecer ao novo servidor quais são suas atribuições, desempenho e resultados esperados.		
GESTORES INOVADORES	Inês Alvarenga	Ana Maura M C. Bulzoni	--	60	11h 23/09 25 e 31/10	21 Técnicos da Secretaria Municipal da Educação	Formar lideranças escolares comprometidos e inovadores para a construção de um projeto de gestão de escola pública, focada no sucesso e aprendizagem dos alunos.		
PROJETO UNESP SEXUALIDADE	Drª Andreza M. de Castro Leão	Ana Maura Martins Bulzoni Castelli	SME/UNESP		15h 30/10 04 e 11/11	60 Diretores60	Identificar as concepções do corpo técnico da SME de Araraquara (coordenadores, gerentes e supervisores) equipe gestora das escolas (diretores e vice-diretores), professores coordenadores e assistentes educacionais pedagógicas (AEP) assim como os professores e os pais acerca DA SEXUALIDADE e da EDUCAÇÃO SEXUAL verificando as principais necessidades e dúvidas que apresentam concernentes a tais temáticas.		

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013		EDUCAÇÃO BÁSICA ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO					
CURTA DURAÇÃO							
FORMAÇÃO	FORMADO R	RESPONSÁVEL	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PUBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO
TRANSPORTE ESCOLAR MUNICIPAL	---	Camila Astorino	SME/IBRAP SP		08 h 07/03	03 Agentes Administrativos	Transmitir conhecimentos aos participantes para aprimorar a gestão operacional dos serviços, buscando o atendimento da legislação vigente, possibilitando uma enorme redução de custos aos cofres municipais e a melhora substancial na qualidade do transporte oferecido aos alunos, especialmente nos quesitos de conforto e segurança.
GESTÃO DE FROTAS	Externo São Paulo	Camila Astorino	SME/SEGMENTA CURSOS SP		08 h 03/04	02 Administrativo Transporte	do Apresentar uma abordagem global sobre os modelos de transportes existentes e suas aplicações nas logísticas de transporte. Abordagem dos transportes de cargas e passageiros mais comumente utilizados no Brasil, apresentando ao aluno uma visão atual sobre o tema. Apresentar a importância do gerenciamento de frotas tanto para a empresa Pública, empresa Privada ou mesmo usuários.
MONITOR DO TRANSPORTE ESCOLAR	---	Camila Astorino	SME/SEST SENAT		10 h 11 e 12/07	08 Agentes Educacionais - Transporte Escolar - Educação Especial	Qualificar os responsáveis pelos serviços de transporte escolar e os próprios monitores para o atendimento das exigências legais aplicáveis ao serviço dos monitores do transporte escolar. Ressaltar as inúmeras implicações legais decorrentes da inobservância das regras de proteção à criança e ao adolescente, com graves consequências civis e criminais aos responsáveis.
DISTÚRBIOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	Sônia Aparecida Belletti Cruz	Valéria Longobardo	SME	1	20h 23 e 24/07	40 Professores, Agentes Educacionais, Aep's "Emef Gilda"	Proporcionar aos professores o conhecimento teórico sobre a deficiência intelectual, distúrbios e dificuldades de aprendizagem; Auxiliar os professores na construção de um olhar diferenciado para os vários fatores que interferem no processo aprendizagem; Dar subsídios aos professores para a realização de encaminhamentos e estratégias de intervenção em sala de aula.
GESTORES INOVADORES *	Inês Alvarenga	Ana Martins Bulzoni	Maura Castelli	SME	24h 06, 07,08 e 09/08	60 Diretores	Formar lideranças escolares comprometidas e inovadoras para a construção de um projeto de gestão de escola pública, focada no sucesso e aprendizagem dos alunos.
OFICINA PATCH WORK	Cássia Canato/Ianice Braghini	Cássia Maria Canato	SME	9	5h 26/09 e 03/10	30 Agente Educacional/ Professores	Desenvolver a prática em artes na confecção de livros de histórias com tecidos.
TOTAL					122 h		
							742 Participantes

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013							
EDUCAÇÃO BÁSICA ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO							
LONGA DURAÇÃO							
FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PÚBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO
SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL	Andreza Marques de Castro Alves	Ana Maura M.C. Bulzoni; Inês Marini	UNESP SME	32	20 h 2013- Início em agosto 04 encontros de 04 horas presenciais e 04 horas à distancia	55 Diretoras e Gestores da SME	É um curso de extensão início em agosto de 2013 à novembro de 2014 num total de 40 h presenciais e 15h online. Identificar as concepções do corpo técnico da SME e profissionais inscritos nesse curso acerca da sexualidade e da educação sexual verificando as principais necessidades que apresentam concernentes a tais temáticas. Na segunda etapa a elaboração e implementação de um programa de educação sexual direcionado aos alunos.
INFORMÁTICA BÁSICO I	Adolfo Galan Konno	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SME	8	51 h 02 Turmas às 6ª em maio	22 Ag. Educacionais, Ag. Operacionais Ag. Sociais	Introdução geral aos conhecimentos de Informática;
INFORMÁTICA BÁSICO II INTERMEDIÁRIO	Adolfo Galan Konno	Ana Maura M.C. Bulzoni	SME	14	60 h 2 Turmas 3ª e 4ª maio e junho	16 Ag. Educacionais, Ag. Operacionais Ag. Sociais	Conhecer os recursos específicos de trabalho com planilhas e gráficos.
INFORMÁTICA LOUSA DIGITAL	Adolfo Galan Konno	Ana Maura MartinsCastelli Bulzoni	SME	10	45 h 2 Turmas de 09 h/cada Encontros de 2ªf março/abril	22 Agentes Educacionais	Conhecer os recursos e modo de operação da lousa digital;
INFORMÁTICA LOUSA DIGITAL IN LOCO	Adolfo Galan Konno	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	SME	10	57 H Fevereiro • 27h 09 turmas de 3h CER 02/04 e 05 • 30 h 10 turmas de 03 h EMEF	76 Professores	Trabalhar junto à Equipe de Professores, das Unidades Escolares no dia da Parada Pedagógica, os principais recursos e ferramentas da Lousa Digital e programa A-MIGO, afim de apropriar-se dos conhecimentos e conteúdos abordados para utilizá-los em sua prática.
TOTAL					233 h	191 Participantes	
		TOTAL GERAL			355 h	933 Participantes	

FORMAÇÕES REALIZADAS

<u>2013</u>								<u>ENSINO FUNDAMENTAL</u>	
<u>CURTA DURAÇÃO</u>									
FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PUBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO		
DISTÚRBIOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	Sônia Aparecida Belletti Cruz	Valéria Longobardo	SME	1	20h 23 e 24/07	40 Professores, Agentes Educacionais, da Emef Gilda Aeps	<p>Proporcionar aos professores o conhecimento teórico sobre a deficiência intelectual, distúrbios e dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Auxiliar os professores na construção de um olhar diferenciado para os vários fatores que interferem no processo aprendizagem;</p> <p>Dar subsídios aos professores para a realização de encaminhamentos e estratégias de intervenção em sala de aula.</p>		
TOTAL					20 h	40 participantes			
<u>LONGA DURAÇÃO</u>									
FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PUBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO		
SESI	Thereza Penna Firme	Márcia de Campos	SESI	14	40h 11,12 e 13/03; 16/04; 20 e 21/06; 22 e 23/10; 11 e 12/11	459 Professores 1º ao 9º ano, Professores Coordenadores, Diretores e Vices.	<p>Vivenciar uma situação didática que possibilite explorar as expectativas de ensino e aprendizagem, evidenciando os procedimentos metodológicos do Material Didático do SESI-SP</p>		
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	Alessandra Lima; Maria e Bertj; Flávia Rossin; Daiane Segura; Márcia de Campos; Lillian E. dos Santos	Valéria Longobardo	MEC	14	68 h 27/04, 10 e 24/05, e 20/06, 4 e 24/07, 1 e 29/08, 5 e 19/09, 3 e 17/10, 14 e 28/11, 5 e 12/12	146 Professores do 1º, 2º e 3º Anos.	<p>Assegurar as condições necessárias para que os professores alfabetizadores desempenhem seu trabalho com competência.</p> <p>Aprofundamento dos conhecimentos sobre alfabetização, interdisciplinaridade e inclusão como princípio fundamental do processo educativo. Em 2013, a ênfase será em linguagem em 2014, em Matemática.</p> <p>Aprimorar a prática pedagógica e oferecer formação consistente para o desenvolvimento do processo de alfabetização.</p>		
TOTAL					108 h	605 Participantes			
TOTAL GERAL					128 h	645 Participantes			

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013

EDUCAÇÃO INFANTIL

CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PUBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO
JOGOS COOPERATIVOS NA ÁREA DE BERÇÁRIO	Carlos Eduardo Pereira Rodrigues	Valéria Madeira	SME	40	4h 06,13,20 e 27/09	418 Agentes Educacionais de Berçário	Oportunizar espaços de reflexão sobre competição e cooperação; Construir, coletivamente, o Mundo que temos e o Mundo que queremos; Vivenciar a prática dos Jogos
DESENHO NA E PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	Mazzon Gil/ Ricardo Aziani	Júlia Pimenta	SME/SESC	40	4h 13 e 20/09	91 Professoras	Possibilitar aos professores de educação infantil estratégias e metodologias que possibilitem a exploração de possibilidades para que as crianças possam se expressar ideias através de desenho.
ATIVIDADES LÚDICAS E DE COOPERAÇÃO	Elisa Cerqueira Rodrigues	Viviane Cereda	SME	40	4h 17 e 18/12 19/12	7 Equipe Técnica Educação Básica 40 Gestores da Educação Infantil	-Sensibilizar os participantes para a Cooperação; -Vivenciar a experiência da ação/reflexão/ação; -Estimular a participação em atividades cooperativas, lúdicas e rítmicas; -Desenvolver a percepção e o autoconhecimento dos participantes; -Promover a integração e a união dos participantes
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Priscila Domingues de Azevedo Ramalho	Júlia Pimenta	SME	40	08 h 15,19,29/07 e 03/06	100 Professores da 5ª etapa da Educação Infantil	Os professores terão a oportunidade de discutir sobre a importância da Educação Infantil; terão a oportunidade de discutir sobre a importância da Educação Matemática na infância e refletir sobre as possibilidades de trabalho pedagógico a partir dos conteúdos matemáticos propostos pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação infantil e referencias teóricos da área de Educação Matemática.
HABILIDADES MUSICAIS NA ED. INFANTIL	Jussara Freire	Júlia Pimenta	SESC	40	08 h 23/05 06, 20 e 27/06	92 Professores da 3ª etapa	Incentivar a atuação e exploração da educação musical nos ambientes educacionais; oferecer aos educadores um entendimento maior e melhor sobre musicalização na Educação Infantil.
FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE BERÇÁRIO	Valéria Madeira	Valéria Madeira	SME	40	08 h 04,05,06,10,11,19,24,26/06	127 Agentes Ed Berçário.	Boas Vindas; Estabelecimento dos "combinados"; Momentos Decisivos; O desenvolvimento; Manuais procedimentos (esfericidades); Colo e Choro
JOGOS COOPERATIVOS E DANÇAS CIRCULARES RECREAÇÃO	Carlos Eduardo Pereira Rodrigues	Eloína Leal Barbosa	SME	40	08 h 07, 14,21 e 28/06	173 Agentes Educacionais Recreação	Sensibilizar os educadores para o desenvolvimento de valores indispensáveis para a convivência; Oferecer subsídios para a prática no dia-a-dia; Oportunizar espaços de reflexão sobre competição e cooperação; Construir, coletivamente, o Mundo que temos e o Mundo que queremos; Vivenciar a prática dos Jogos Cooperativos e das Danças Circulares;

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013							EDUCAÇÃO INFANTIL			
<u>CURTA DURAÇÃO</u>										
FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PÚBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO			
OFICINA EXPRESSÃO CORPORAL E DANÇA AFRO	Prof. Sérgio Santos	Ana Martins Bulzoni	Maura Castelli	SME/ Centro Afro	13	9h 05,12 e 26/11	13	Agentes Educacionais e Recreação		
OFICINA BRINCANDO e APRENDENDO COM MÚSICA	Maestro Moacir Junior	Ana Martins Bulzoni	Maura Castelli	SME	17	12 h 25/10, 08/11 e 22/11 e 29/11	28	21 Ag. Educacionais 6 Professores 1 Diretor		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL		Júlia Inês Pimenta		SME/ UNESP	22	16 h 1ªTurma 15/05; 29/5;12/6 ;26/6; 3/7; 17/7; 31/7;7/8 2ªTurma 3/9; 25/9; 9/10;6/11; 20/11; 4/12	85	1ª Turma 43 Professoras da Ed. Infantil 2ª Turma 45 Professores da Educação Infantil		
TOTAL						81 h	1163 Participantes			
<u>LONGA DURAÇÃO</u>										
FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PÚBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO			
FORMAÇÕES INICIAIS AGENTES EDUCACIONAIS NOVOS BERÇÁRIO	Valéria Madeira	Valéria Madeira		SME	40	40 h 19,20,21,26,27 e 28 /03 05,06,07 e 14 /04 14,15,16 /05	59	Agentes Ed de Berçário Novos		
FORMAÇÃO CONTINUA DA EM SERVIÇO RECREAÇÃO	Eloína Barbosa	Leal Eloína Leal Barbosa		SME	40	44 h 25,26,e27/03. 02,03,04,05,11,22,23,24 e 25 /04 20,21 e 22 /05	81	Agentes Ed. Recreação		
							Manual de Procedimentos; Atribuições do Agente Educacional da Educação Infantil.			
							Conhecer o trabalho da modalidade a função do AE na Educação Infantil, o Estatuto da Criança e estudar o desenvolvimento infantil.			

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013		EDUCAÇÃO INFANTIL					
<u>LONGA DURAÇÃO</u>							
FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PUBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO
AMOR EXIGENTE	Maria Lucia Gil	Ana Maura Bulzoni E Renata Haddad	CEDEPE/AMEARA	40	52h 30 min As 4ª. feira de Março a Junho.	57 Ed. Infantil Professores, Agentes Educacionais e Diretoras	É um programa de prevenção, orientação e apoio a pais e professores. Esse programa leva: a pessoa a agir em vez de só falar; Desencoraja a violência, a agressividade; encoraja a cooperação comunitária e familiar. Fornecer conhecimento sobre: Uso das drogas, suas causas e efeitos;- O Perfil psicológico, dificuldades, desafios dos adolescentes e jovens; Os problemas inerentes ao local em que vivemos e atuamos.
AMOR EXIGENTE	Maria Lucia Gil	Na U.E Julia Pimenta	2º Semestre	40	52h 30min	51 Ed Infantil Professores Agentes Educacionais Diretores Agentes Operacionais	Esse programa leva: <ul style="list-style-type: none"> • A pessoa a agir em vez de só falar; • Desencoraja a violência, a agressividade; • Encoraja a cooperação comunitária e familiar.
TOTAL					136h 30 min	197 Participantes	
TOTAL GERAL					217h 30 min	1360 Participantes	

Centro de Desenvolvimento
Profissional de Educadores
PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013

EDUCAÇÃO INTEGRAL

CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PÚBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO
ECO ESCOLAS	Prof. Adalberto Cunha	Ana Paula	SME	08	4H 4/04	129 Professores, Agentes Educacionais	Levar os educadores a reconhecer a necessidade de ações individuais e coletivas de sustentabilidade, tendo como cenário principal a Escola.
NOVOS OLHARES	Fernanda Ribeiro	Ana Paula	SME	08	04 h 26 e 29/04	129 Professores, Ag. Educacionais	Levar os educadores a reconhecer a necessidade de novos horizontes e propostas, tendo em vista a legislação nacional, estadual e municipal referentes ao Programa de Educação Integral.
TOTAL					08 h	258 Participantes	

Centro de Desenvolvimento
Profissional de Educadores

PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS

2013

EDUCAÇÃO ESPECIAL

CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PÚBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO
AUTISMO	Maria Elisa Fonseca	Cássia Maria Canato	SME	60	08 h 25 e 26/07	30 Professores da Ed. Especial e Técnicos da Ed. Especial.	Formar os professores da educação especial no atendimento as crianças com transtorno global do desenvolvimento. Dar continuidade no uso instrumento “comunicação alternativa” desenvolvido em curso no ano de 2012.
DISCUTINDO A INCLUSÃO	Cássia Maria Canato	Cássia Maria Canato	SME	40	08 h 23 e 24/07	50 Agentes Educacionais Novos.	Formar os agentes educacionais que atuam com alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento.
TOTAL					16h	80 Participantes	

LONGA DURAÇÃO

FORMAÇÃO	FORMADOR	RESPONSÁVEL SME	PARCEIRO	Nº U.E	TOTAL HORAS/DIAS	Nº PÚBLICO	SOBRE A FORMAÇÃO
LIBRAS - BÁSICO	Juliane Adne Mesa Corradi	Cássia Maria Canato	SME	60	20 h 16, 17, 20,22, 24 e 28/05	30 Agentes Educacionais e Professores Ed. Básica	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) legislação oficial, histórico e definição, datilografia e números; Cumprimentos e calendário (dias da semana, mês, estações do ano e tempo); - Reflexão sobre a compreensão da leitura do surdo- casas e seus componentes; - Reflexão sobre a compreensão da escrita do surdo-verbos e pronomes. - Inclusão de alunos surdos-família e relações familiares; -animais, cores e vestuários;
APROFUNDAMENTO EM LIBRAS	Juliane Adne Mesa Corradi	Cássia Maria Canato	SME	60	20 h 03, 04, 05,07, 12 e 14/06	30 Ag. Ed e Prof. da Ed. Básica, que participaram das formações em 2011	Comunicação em Libras de assuntos escolares e familiares Ampliação do vocabulário em Libras Montagem de aulas em Libras.
ATENDIMENTO AO AEE	Cássia Canato	Cássia Maria Canato	SME	14	30 h 22/03 26/04,24/05 e 27/06; 16/8; 22/11 : 06/12	26 AEE da Ed. Especial	Acompanhar a prática do Atendimento Educacional especializado na rede municipal. Dar subsídio prático às professoras que atuam no AEE.
TOTAL					86 h	166 Participantes	
TOTAL GERAL					70H	306 Participantes	

PAULO FREIRE

FORMAÇÕES REALIZADAS**RESUMO 2013****FORMAÇÃO CONTINUADA****CURTA DURAÇÃO - NÚMERO DE HORAS REALIZADAS**

	HORAS	PARTICIPANTES
ED. BÁSICA- ADMINISTRATIVO e PEDAGÓGICO	122h	742
EDUCAÇÃO ESPECIAL	16h	80
EDUCAÇÃO INFANTIL	81h	1167
EDUCAÇÃO INTEGRAL	08h	258
ENSINO FUNDAMENTAL	20h	40
TOTAL	247h	2287

LONGA DURAÇÃO - NÚMERO DE HORAS REALIZADAS

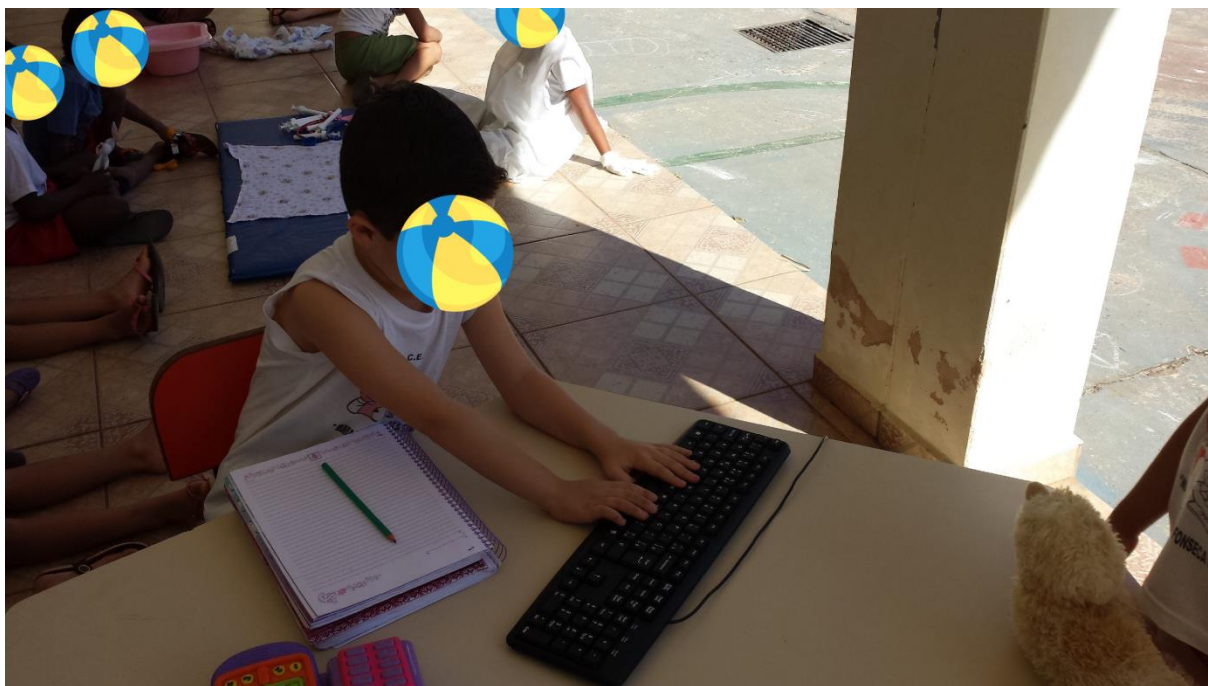
	HORAS	PARTICIPANTES
ED. BÁSICA- ADMINISTRATIVO e PEDAGÓGICO	213h	136
EDUCAÇÃO ESPECIAL	70h	86
EDUCAÇÃO INFANTIL	191h20m	248
EDUCAÇÃO INTEGRAL	----	-----
ENSINO FUNDAMENTAL	108h	605
TOTAL	582h20m	1075

TOTAL POR MODALIDADE	Nº HORAS	Nº PARTICIPANTES
ED. BÁSICA- ADMINISTRATIVO e PEDAGÓGICO	355	933
EDUCAÇÃO ESPECIAL	70h	306
EDUCAÇÃO INFANTIL	217 30 min	1.360
EDUCAÇÃO INTEGRAL	08h	258
ENSINO FUNDAMENTAL	128 h	645

TOTAL GERAL 829h20min 3362

APÊNDICE

FOTO 1. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – PET SHOP



FONTE: O AUTOR

FOTO 2. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – PET SHOP



FONTE: O AUTOR

FOTO 3. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – PET SHOP



FONTE: O AUTOR

FOTO 4. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – MERCADO



FONTE: O AUTOR

FOTO 5. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – MERCADO



FONTE: O AUTOR

FOTO 6. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – MERCADO



FONTE: O AUTOR

FOTO 7. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – PIC NIC



FONTE: O AUTOR

FOTO 8. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – PIC NIC



FONTE: O AUTOR

FOTO 9. BRINCADEIRAS DE PAPÉIS – PIC NIC



FONTE: O AUTOR

FOTO 10. JOGOS DE CONSTRUÇÃO



FONTE: O AUTOR

FOTO 11. JOGOS DE CONSTRUÇÃO



FONTE: O AUTOR

FOTO 12. JOGOS DE CONSTRUÇÃO



FONTE: O AUTOR

FOTO 13. JOGOS DE REGRAS – ESTAFETA



FONTE: O AUTOR

FOTO 14. JOGOS DE REGRAS – ESTAFETA



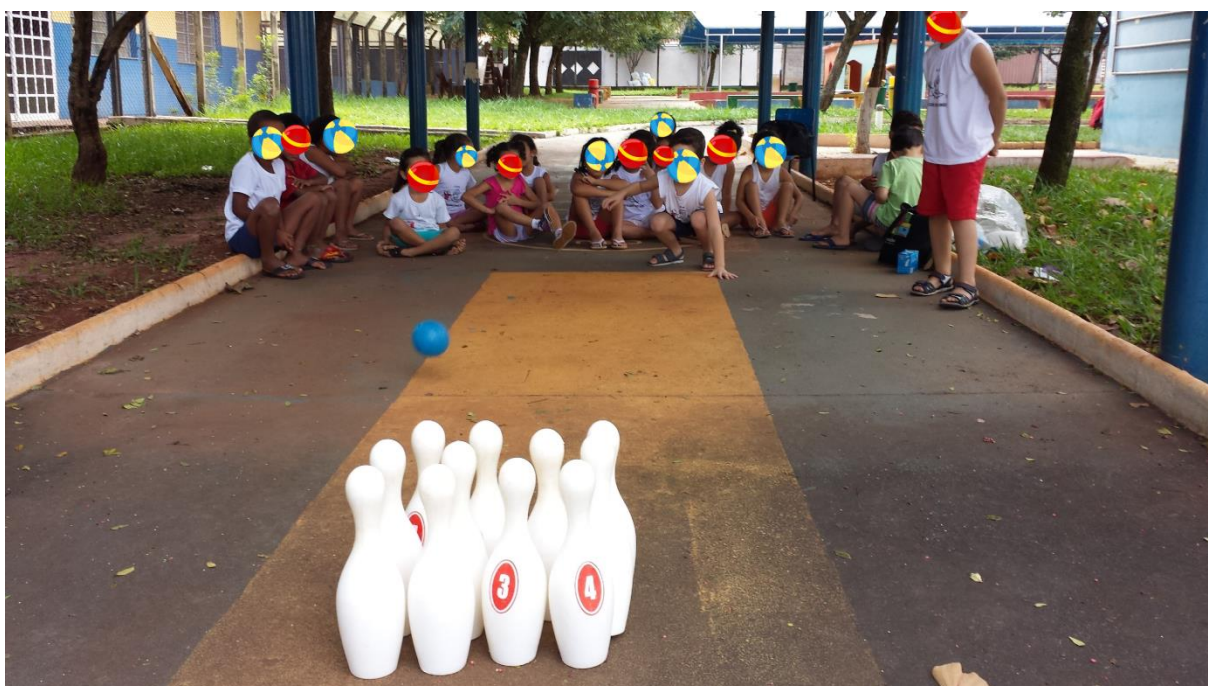
FONTE: O AUTOR

FOTO 15. JOGOS DE REGRAS – FUTEBOL



FONTE: O AUTOR

FOTO 16. JOGOS DE REGRAS – BOLICHE



FONTE: O AUTOR

FOTO 17. JOGOS DE REGRAS – COELHINHO ENTRA NA TOCA



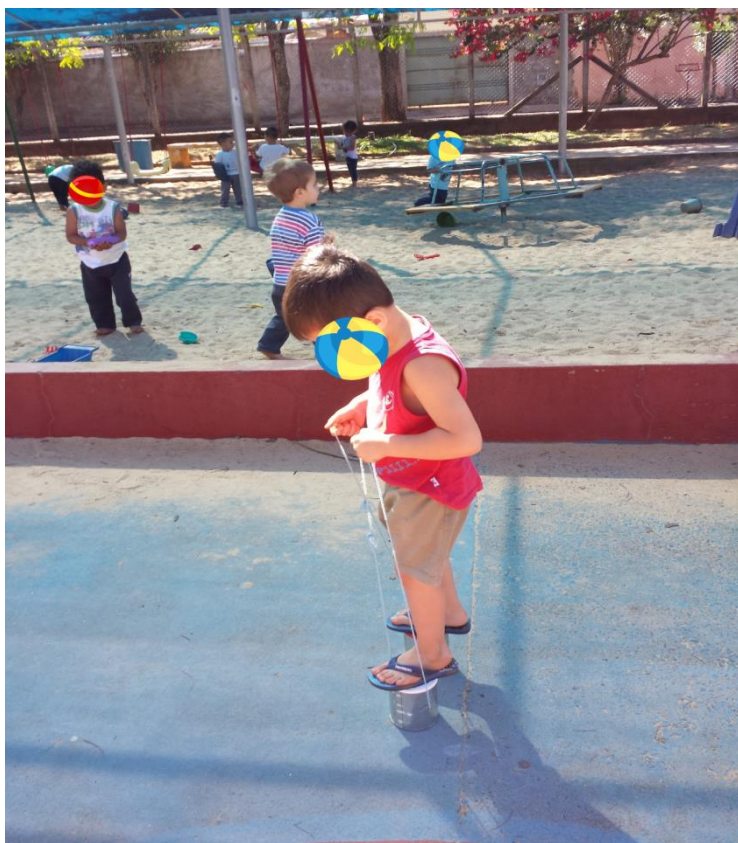
FONTE: O AUTOR

FOTO 18. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS – CARRINHO DE ROLEMÃ



FONTE: O AUTOR

FOTO 19. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS – PÉ DE LATA



FONTE: O AUTOR

FOTO 20. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS – CORRIDA DO OVO



FONTE: O AUTOR

FOTO 21. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS – CAPUXETA



FONTE: O AUTOR

FOTO 22. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS – CABO DE GUERRA



FONTE: O AUTOR

FOTO 23. DESENVOLVIMENTO MOTOR – EQUILIBRIO



FONTE: O AUTOR

FOTO 24. DESENVOLVIMENTO MOTOR – EQUILIBRIO



FONTE: O AUTOR

FOTO 25. DESENVOLVIMENTO MOTOR – AMARELINHA



FONTE: O AUTOR

FOTO 26. AMARELINHA DA DIREITA / ESQUERDA



FONTE: O AUTOR

FOTO 27. AMARELINHA CRUZADA



FONTE: O AUTOR

FOTO 28. PEGA PEGADA



FONTE: O AUTOR

FOTO 29. LABIRINTO



FONTE: O AUTOR

FOTO 30. TABULEIRO



FONTE: O AUTOR

FOTO 31. SALTO



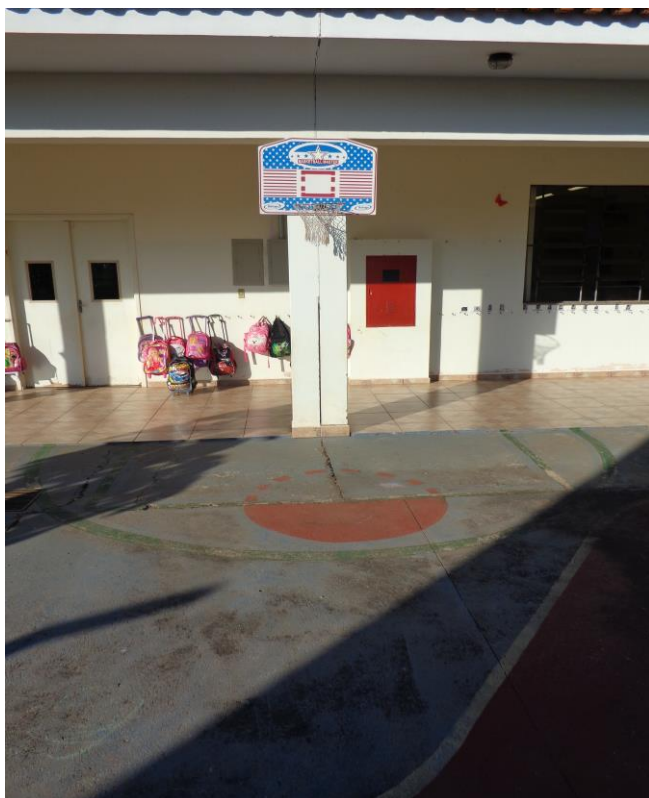
FONTE: O AUTOR

FOTO 32. PISTA



FONTE: O AUTOR

FOTO 33. BASQUETE



FONTE: O AUTOR

FOTO 34. JOGOS COOPERATIVOS



FONTE: O AUTOR

FOTO 35. DIVERSÃO – CHUVEIRO MALUCO



FONTE: O AUTOR